FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · QUINTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1964 · ANO 44.º — NÚMERO 14 916

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«É com extrema satisfação que volto à bela cidade onde vivi em menino»

— declarou ao chegar a Lisboa o novo embaixador do Brasil

Poucos minutos antes do meio-dia, a bordo do avião da Panair do Brasil, chegou a Lisboa o embaixador Boulitreau Fragoso, novo representante diplomático do Brasil em Portugal. À saída do seu país, o novo embaixador brasileiro em Lisboa manifestou o seu empenho em dar realidade ao Tratado de Amizade e Consulta e reforçar o intercambio cultural entre os dois países irmãos. À sua chegada ao aeroporto da Portela, com o seu ar distinto e sorridente, acolheu com a maior cordialidade e simpatia quantos o foram ali cumprimentar. Trocou breves palavras com os jornalistas presentes, prometendo ser mais prolixo na conferência de Imprensa, marcada para o fim da tarde. Distribuiu simpatia, procurando semear, desde os primeiros momentos, amizades firmes.

O novo embaixador fala com o redactor do «Diário de Lisboa»

O embaixador Boulitreau Fragoso, que vinha acompanhado da esposa e do novo secretário da Embaixada do Brasil, sr. dr. André Guimarães, era aguardado pelo sr. dr. Matos Coimbra, encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil, e restante pessoal diplomático; dr. Pinto de Mesquita, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; drs. Ramiro Valadão e Felner da Costa, respectivamente, directores dos serviços de Informação do S. N. I. e do Centro de Turismo de Portugal no Brasil; Marinho Alves, director da «Panair»; major Silva Pais, director da P. I. D. E.; dr. Martins da Cruz, pelo Elos Clube, etc.

(Continua na 16.ª página)

O turismo português objecto de estudo de uma comissão da E. F. T. A.

GENEBRA, 25 — (F. P.) — A promoção das exportações, as relações entre as firmas portuguesas e as empresas dos restantes países da E. F. T. A. e o turismo em Portugal, foram as principais questões examinadas pela Comissão de Desenvolvimento Económico da Associação Europeia de Comércio Livre, que acaba de se reunir em Genebra, sob a presidência de Olivier Long, da Suíça, presidente do Conselho da Associação.

A comissão recomendou, nomeadamente, que um pequeno grupo de trabalho tome as decisões necessárias para organizar, na Finlandia e em Portugal, reuniões sobre os problemas que no domínio das expor-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»
VISADO PELA CENSURA

Sós, nas carteiras individuais, em frente dos pontos, os jovens examinandos jogam a sua sorte

Mais de 28 mil alunos do liceu começaram em todo o País a prestar provas do 2.º ciclo

Principiaram esta manhã, ás 9 horas, em toda a Metrópole e no Ultramar, o julgamento do 2.º ciclo liceal, três anos de estudos se não incluirmos os dois anos do 1.º ciclo, o chamado curso geral dos liceus (bipartido em duas secções de Letras e Ciências em 8 de Abril de 1950, com a instituição cumulativa do regime de deficiências).

No 2.º ciclo apresentam-se a exame na Metrópole 21 540 alunos assim distribuidos: Lisboa, 6887 (o ano passado 4874); Porto, 2900 (no ano anterior 3164); província, 10 569 (no ano passado 12 605) e Ilhas Adjacentes, 1148 (no anterior 1010). Em relação ao ano anterior apresentaram-se ás provas menos 113 alunos.

No Ultramar prestam provas 4240 alunos distribuidos do seguinte modo: Cabo Verde, 350; Guiné, 130; S. Tomé, 100; Macau, 100; Timor, 90;

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

NÚMEROS ELUCIDATIVOS

O problema educativo constitui hoje, em todos os países, uma das maiores preocupações dos governantes. Com efeito, pode afirmar-se que o ensino está na base de todo o progresso material e de todo o aperfeiçoamento moral de um povo, estando confiadas ao ensino técnico as tarefas que mais contribuem para elevar, como se pretende, o nível de vida das populações. Considerado o sistema do ensino na sua totalidade, verifica-se contudo a sua baixa «produtividade», o que se consegue demonstrar à custa de uma geração escolar. Segundo as estatísticas, e não temos razões para duvidar delas quando traduzem realidades que não podem iludir-se, em cada cem alunos que frequentam o 4.º ano da instrução primária, setenta passam o seu exame, só dezóito entram no ensino secundário, c i n c o conseguem concluir os três ciclos e apenas dois obtêm um grau universitário. O eng. Araújo Correia escreve, no «Parecer das Contas Públicas de 1962», que concluiram nesse ano cursos superiores 1994 alunos, dos quais 187 em Engenharia, 13 em Veterinária, 31 em Agronomia e 73 em Ciências Económicas e Financeiras. Os números que apontamos são suficientemente elucidativos acerca da necessidade que temos de encarar o problema educativo português numa vasta perspectiva de conjunto e não com o nariz em cima de pormenores, sem atentar no esquema geral de acção. E' indispensável, antes de mais nada, elevar a educação de base. O prolongamento da escolaridade era uma medida que se impunha. A decisão anunciada há dias pelo sr. ministro da Educação de elevar a sua obrigatoriedade de quatro para seis classes corresponde à necessidade de cada vez mais premente de difundir a instrução pelo maior número possível de portugueses. Quando as máquinas substituem os braços, é com o cérebro que os homens trabalham. Há dezenas de anos, admitia-se que eram necessários quatro homens para determinado equipamento de máquinas. Antes de vinte anos, serão necessários quatro equipamentos para um homem. Este fenómeno irreversível, a par da expansão demográfica, resume-se numa só conjectura: não virá longe o dia em que um português em cada quatro tenha de estar na escola. Contanto que haja escolas para os receber e professores para os ensinar.

Robert Kennedy chegou a Bonn

BONN, 25 — (R.) — Robert Kennedy, secretário da Justiça dos Estados Unidos, chegou hoje, a esta capital, a fim de estabelecer uma série de contactos com dirigentes alemães, para os quais é portador de mensagens pessoais do presidente Johnson.

O regresso ao Congo de Moisés Tschombé facilitará uma conferência de mesa redonda

LEOPOLDVILLE, 25 — (ANI). — A notícia de que Tschombé regressa hoje ao Congo, terminando assim o seu exílio voluntário de um ano, poucos dias antes da saída das últimas tropas da O. N. U., fez surgir, nesta cidade, novas esperanças de reconciliação nacional.

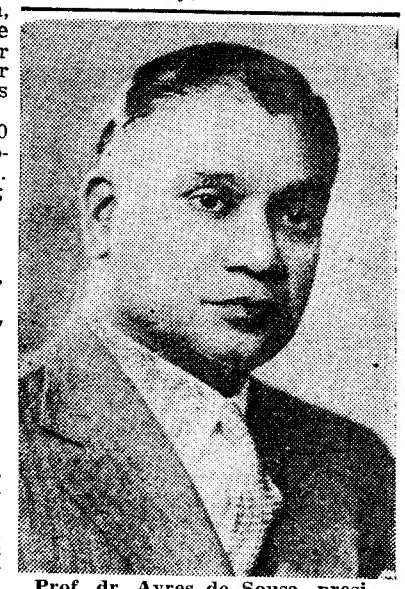
Em recentes entrevistas concedidas em Madrid, o dirigente katanguês afirmou que só uma amnistia geral e a libertação de todos os presos políticos, incluindo o lumumbista Antoine Gizenga, poderiam trazer novamente a paz e a unidade ao Congo.

Os observadores políticos pensam que o regresso de Tschombé facilitará a realização de uma conferência de mesa redonda entre todos os dirigentes congoleses para formação de um novo Governo de união nacional, do qual Tschombé poderá ser o chefe.

No entanto, as autoridades locais recusam-se a confirmar ou a desmentir a declaração feita por Tschombé, à partida de Madrid, de que regressava a convite do Governo de Adoula.

A notícia do seu regresso provocou, ontem, em Elisabetheville, manifestações populares de regozijo, prevendo-se que seja feriado na cidade quando o antigo presidente ali chegar.

Círculos bem informados dizem que o regresso de Tschombé é apoiado pelo presidente Kasavubu e por diversos membros do Governo, incluindo o ministro da Defesa, Jerome Ananay.



Prof. dr. Ayres de Sousa, presidente da direcção do Auto-Club Médico Português

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A prevenção de acidentes e a planificação de socorros

— dois objectivos destas jornadas

Dentro do programa da nossa Campanha de Segurança Rodoviária contam-se, este ano, duas iniciativas de finalidade absolutamente prática: realizações que visam a prevenção do acidente e uma planificação de primeiros socorros, que procuraremos concretizar através de um sistema de SOS e de postos que proporcionem a cobertura das estradas do País. Para uma e outra destas iniciativas contamos com va-

(Continua na 26.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

Homenagem ao mestre pelos alunos reconhecidos

A personalidade do cientista, os méritos e as virtudes do cidadão, que foi, acima de tudo, um educador com larga compreensão da corrente inovadora da pedagogia moderna, e todas as qualidades que fazem do sr. prof. Ramos e Costa uma figura de relevo no panorama da mentalidade portuguesa, foram postas em relevo, com o reverente apreço e o reconhecimento, na expressiva homenagem prestada ao mestre pelos seus antigos alunos. Estes, cerca de uma centena, com suas esposas, reuniram-se num jantar, que correspondeu ás primeiras reuniões de curso da década de 1930. Presidiu, também acompanhado pela esposa, o prof. Ramos e Costa, que regeu, na Faculdade de Ciências, as cadeiras de Cálculo, Análise Superior e Geometria Superior e foi director daquele estabelecimento de ensino superior e quando se jubilou, em Novembro passado, exercia as funções de vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa. Em nome de todos, o sr. dr. José António Queirós transmitiu saudações ao mestre, a quem testemunhou a grata admiração dos seus antigos alunos que dele receberam lições e exemplos perduráveis e para sempre lhe dedicam larga amizade. Ao agradecer, o prof. Ramos e Costa evocou o seu magistério na Faculdade de Ciências, acentuando a sua preocupação constante de fazer de cada aluno um verdadeiro amigo.

Um desastre na curva da estrada

O desastre foi espectacular e a estrada ficou, mais uma vez, manchada de sangue. Podiam ter sido trágicas as consequências, que ainda assim correspondem a oito feridos, três dos quais em estado grave. Ao passar numa curva da estrada de Castelo Branco, no sítio da Quinta do Pinheiro, freguesia de Castelo Novo, a quatro quilómetros de Alpedrinha, uma camioneta, com cabeças de gado vacum, conduzida pelo sr. João Cruz dos Santos Nunes, de Atalaia do Campo, voltou-se e caiu por uma ribanceira, projectando violentamente a distancia, de cambulhada com os animais, as pessoas que conduzia, em numero de oito. Foram socorridos no Hospital de Alpedrinha os srs. José Lourenço Nunes, de 57 anos; João Gonçalves Madeiro, de 66 anos; António Gonçalves, de 64; José Martins Lourenço, de 50; António Fernandes, de 43; António Rito, de 54; José Nunes Pedro, de 62, e José Pedro Alves, de 69, todos casados e da freguesia de Sarzedas. Os três primeiros, por inspirar cuidados o seu estado, foram transferidos para o Hospital de Castelo Branco.

O DIABO CEGA OS INOCENTES

Naquele entusiasmo que, por artes do Demónio, cega e deslumbra as crianças, atravessava a pequenita uma rua em São João da Madeira, e na desordenada corrida foi de encontro a um automóvel em marcha. Muito ferida, a criança, Maria Isabel Correia Teixeira, de 4 anos, filha do sr. Manuel Gomes Teixeira e da sr.ª Arminda Correia Teixeira, moradores na Rua de Gago Coutinho, naquela vila, foi transportada ao hospital.

OS PERIGOSOS veículos motorizados

Os curvejantes e zumbidores veículos motorizados tornam-se cada vez mais perigosos para quem os conduz e circula pelas estradas, e por isso se registam diàriamente desastres que aumentam a lista negra. Entre outros acidentes semelhantes, regista-se o que ocorreu no sítio de Marinhais, onde colidiu com uma camioneta carregada de cortiça a caminho de Montijo uma motorizada, na qual seguiam o sr. João dos Santos, trabalhador, e sua mulher, sr.ª Almerinda Maria, de 54 anos, a qual morreu pouco depois.

Palácio de Belém

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, os srs. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; dr. João Manuel Cortês Pinto, Luís C. Lupi e Alvaro Augusto de Sousa; drs. Baptista da Silva e António Pitta, da administração da União Metalurgica de Moçambique; a sr.ª D. Lena Perestrelo e seu marido, e o sr. dr. Jorge de Melo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «O quarto indiscreto» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21 horas: «Quando calienta el sol» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Judex, o vingador» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 horas: «Ultima viagem» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Amor em Las Vegas» (17 anos).)l--ya:A anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 15: «Quando brilha o Sol» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O rei e eu» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril — (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

EM TRÊS LINHAS

Em 29 de Fevereiro passado, o saldo credor da dívida flutuante era de 2 472 963 contos.

///

A proporção das reservas do Banco de Portugal (15 428 059 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (26 745 156 contos), em 6 de Maio passado, era de 57 68 por cento.

///

Foi hoje publicado um decreto do ministro das Finanças, que aprova o Regulamento do Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar, criado pelo artigo 8.º da lei n.º 2111 e mantido no ano de 1964 pelo artigo 8.º da lei n.º 2121.

///

Foi declarada préviamente de utilidade turística uma pensão residencial que o sr. José Alves Salvador pretende construir em Lagos, no prazo de dois anos.

///

Está aberto concurso de provas para admissão de médicos na Armada.

///

Foi fixada a zona de protecção da Pousada de Bragança.

///

Foi hoje publicada uma alteração ao contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Norte e o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito do Porto.

///

Em Ponta Delgada, vai ser construído um Seminário, orçado em 6065 contos.

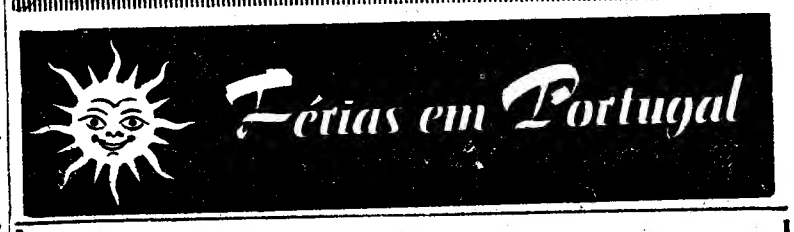
TURISMO SOCIAL promovido pela F. N. A. T.

No prosseguimento da sua actividade turístico-social, a F. N. A. T. põe á disposição dos trabalhadores e seus familiares durante o mês de Julho, as seguintes excursões: dia 5, Fátima, Tomar e Barragem do Castelo do Bode; 11 e 12, festas da Rainha Santa, em Coimbra; 12, Peniche e Praia de Santa Cruz; 19, S. Pedro de Muel e Sintra e Cascais; 25 e 26, Coimbra e Buçaco; 26, Almourol e Abrantes.

Os lugares disponíveis podem ser requisitados na 2.ª Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

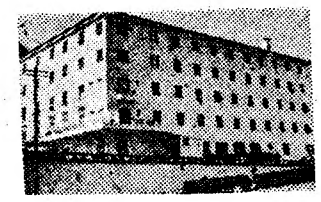
Ordem dos Advogados

Na Ordem dos Advogados são esta noite apresentadas as conclusões dos vários trabalhos feitos pelos estagiários sobre temas do estatuto da prisão preventiva.



HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações



Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALGARVE

CORAÇÕES UNIDOS
PENSÃO ● RESTAURANTE
Telef. 42142
ALCOBAÇA

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

TERMAS DE MONTE REAL
HOTEL FLORA
Aberto de 15 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos, todas as comodidades. Ascensor. Diárias de 70$00 a 140$00; em Junho, desconto de 15 %; em Julho, desconto de 10 %. Telefone 62121.

AUTOS S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços ● Carros dos últimos modelos
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A (a S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

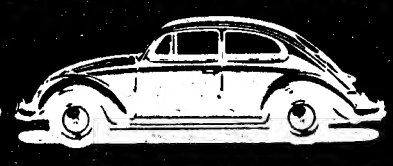
FRIGORÍFICOS
ESCOLHA O S/ FRIGORÍFICO ENTRE 98 MODELOS DE DIFERENTES MARCAS

PRESTAÇÕES

125 L	desde	100$00
140 L	,,	158$00
165 L	,,	180$00
195 L	,,	210$00
270 L	,,	298$00

sem entrada ★ sem fiador

Compre o s/ frigorífico e ganhe o s/ Volkswagen



VISUM, LDA
RUA EÇA DE QUEIRÓS, 20-C
(junto ao marquês de pombal)
TEL. PPC 52424 538293

P/ PAGAMENTO

125 L	desde	2.490$00
140 L	,,	3.390$00
170 L	,,	3.790$00
195 L	,,	4.290$00
215 L	,,	4.790$00
240 L	,,	5.290$00
380 L	,,	8.190$00

PUBLIARTE

COMPRE BOM·PAGANDO POUCO

«Uma hora de amor», no Odeon

O cinema português nunca atingiu a maioridade artística, nem conseguiu ser uma actividade industrial que se bastasse a si própria. Nem, sequer, passou a ser comercial rendoso. Ao longo de dezenas de anos e de sucessivas gerações de produtores, realizadores e artistas, viveu sempre de esperanças, de habilidades, de tentativas mais ou menos frustradas, de sacrifícios e desastres — com algumas excepções a confirmar a regra.

Sem mercado interno compensador, sem qualidade bastante para conquistar o mercado mundial, não só não progrediu, como enquistou e sofreu, até, certo recuo, a partir da altura em que um novo filme português deixou de ser um «acontecimento». Perdido o prestígio inicial que lhe trouxe o sonoro,—como vai longe o entusiasmo provocado pela «Severa» ou pela «Canção de Lisboa» — o filme português tem percorrido um longo caminho sem grandeza.

A crise de nascimento ou de amadurecimento persiste ainda, agravada por uma errada política de subsídios. E encontramo-nos perante duas atitudes opostas: de um lado os que defendem a produção de um cinemá comercial, dirigido aos gostos de um grande público sem exigência, na esperança de fáceis êxitos de bilheteira, que permitam prosseguir; do outro, os que entendem ser a busca da qualdade técnica e artística a única via de dar justificação ao nosso cinema e possibilita a exibição extrafronteiras, o que seria uma forma de romper o círculo vicioso.

*

Na primeira posição encontra-se o produtor Manuel Queirós, o qual, baseando-se nos resultados financeiros animadores de «O Miúdo da Bica» e de «Nove Rapazes eu m cão», acha que essa é a forma de sobreviver industrialmente e de continuar.

Assim, surge esta «Uma Hora de Amor», um fadinho de dois cançonetistas, como «O Miúdo da Bica» era um fadinho de um fadista. O êxito de bilheteira deste foi baseado na popularidade de um ídolo do fado. O possível e provável êxito de bilheteira de «Uma Hora de Amor» assentará na popularidade de dois ídolos da canção: António Calvário e Madalena Iglésias.

Filmes de modesta qualidade técnica, sem ambições de estilo ou de tema, buscando atrair o grande público com motivos «de agrado certo» — no caso uma dezena de canções bem conhecidas e divulgadas — não acrescentam nada ao cinema, nem levam a coisa nenhuma. Mas enquanto resultarem rendosos, permitem a sobrevivência...

*

«Uma Hora de Amor» assenta, pois, nesta tese. Uma historieta de amor de um cançonetista em ascensão, justifica a actuação de António Calvário e de Madalena Iglésias, a cantar e a representar. Uma historiazinha piegas de uma rapariga humilde (Júlia Berizel) que vai morrendo de amor, justifica o melhor que pode o desenvolvimento da acção.

O nosso camarada de Imprensa, Augusto Fraga, a quem foi entregue a realização, procurou dirigir os artistas com o máximo de sobriedade, evitando os ridículos, buscando o máximo de naturalidade e expressão, conseguindo por vezes atingir o objectivo. Os dois cançonetistas, que não são actores, enfrentaram a câmara o melhor que puderam.

Madalena Iglésias, que é bonita e gentil, chegou mesmo a actuar com naturalidade. Canto e Castro foi, por assim dizer, o único que representou, sem esquecermos o «duro» Rodolfo Neves, num papel convencional, que defendeu com acerto.

Como dissemos, a qualidade técnica é modesta, incluindo a fotografia de Escoto, com uma ou outra imagem feliz. O som buscou, em vão, um sincronismo aceitável. A montagem e decorações são do produtor.

*

O grande público vai acorrer em massa a este novo filme português? É bem possível.

Ontem, pelo menos, rodeou Calvário e Madalena Iglésias na sua chegada triunfal — com batedores da Polícia, carro aberto e papelinhos coloridos — ao Odeon. Aplaudiu a simples presença no «écran» dos dois ídolos; aplaudiu todas as canções; aplaudiu-os de novo no palco, findo o filme.

Se esse clima for autêntico e generalizado, o filme fará uma carreira sensacional, embora o cinema português, em nossa opinião, não tenha dado um passo. Mas isso é outro problema.

M. de A.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Ultimam-se os preparativos para a estreia do filme «O Crime da Aldeia Velha», realizado segundo a obra homónima de Bernardo Santareno.*

NO D. MARIA II

Apresentação de classes de dança e rítmica

Conforme tem sido anunciado, depois de amanhã, pelas 18 horas, a distinta professora e pedagoga Sosso Doukas Schau apresenta as alunas dos seus cursos de rítmica e dança. Tal como acontece desde há anos, pois há cerca de 25 que «madame» Schau se firmou no nosso País onde tem desenvolvido uma notável obra artística e pedagógica, Esta apresentação reveste-se de um duplo interesse, de ordem artística e de ordem pedagógico-cultural.

«Madame» Schau, distinta mestra que foi formada no Instituto Jachques Dalcroze e, depois, trabalhou com os maiores mestres e pedagogos da ginástica rítmica e da dança plastico-expressiva, conquistou um lugar de particular prestígio no nosso meio artístico; os seus cursos, que ela nunca intitulou de cursos de bailado, têm sido uma escola de educação rítmica e estética em que a dança prevalece e podem colocar-se ao lado das mais modernas tendências do ensino da dança.

RAUL SOLNADO voltou do Brasil

De regresso da sua «tournée» artística pelo Brasil, chegou esta manhã ao aeroporto de Lisboa, no avião da «Panair do Brasil», o popularíssimo Raul Solnado.

Embora disfarçado com uns grandes óculos escuros, não teve sorte. A sua minuscula figura deu muito nas vistas e foi logo rodeado por admiradores e amigos.

Pedimos-lhe algumas palavras sobre a sua actuação no Brasil.

— Que hei-de dizer? Foi maravilhoso! Durante mais de três meses actuei na TV em magníficas condições e só recebi provas de admiração e estima.

— Vem, portanto, satisfeito?

— Satisfeitíssimo. Esta «tournée» foi a melhor experiência da minha vida, uma experiência profissional fabulosa!

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «O jovem mentiroso».
Título original — «Billy Liar».
Produção — Inglesa.
Realização — J. Schlesinger.
Intérpretes — Tom Courtenay e Julie Christie.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «A lei das seis balas».
Produção — Americana.
Realização — Christian Nyley.
Intérpretes — Robert Loggia, James Dunne e Lynn Bari.
Género — Western.
Distribuição — Sif.
Processo — Tecnicolor.
Classificação — 12 anos.

No Avis

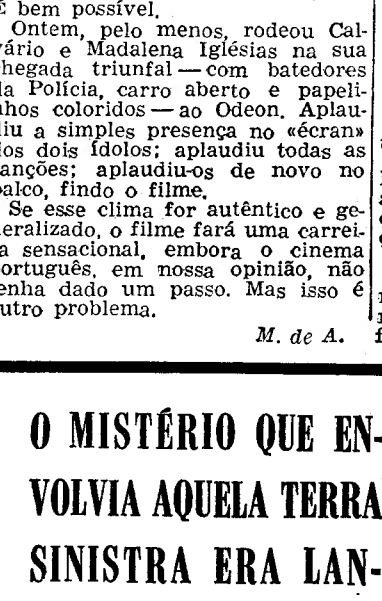
Título em português — «A taberna maldita».
Título original — «Night-cloud».
Produção — Inglesa.
Realização — Peter Graham Scotch.
Intérpretes — Peter Cushing, Ivonne Romain e Patrick Allen.
Género — Terror.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

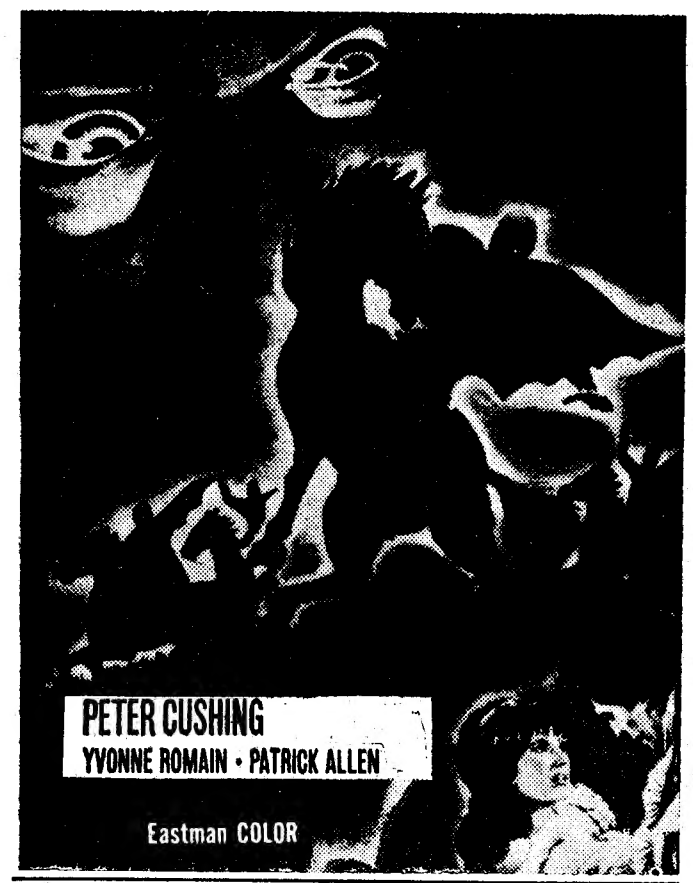
PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO NOVO BARCO
«ESTORIL-SOL»
TODOS OS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
PARTIDAS ÀS 9 e 45 DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)
TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS, EM QUE SÓ SE EFECTUAM OS PASSEIOS DA PARTE DA TARDE. ÀS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO SE REALIZAM PASSEIOS POR MOTIVO DE DESCANSO
PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 — 17 e 10
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00
AMANHÃ NÃO HÁ PASSEIOS DA PARTE DA TARDE
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TEL. 260730

HOJE, 25 —— ÀS 18,30
Sob a direcção do grande pianista SEQUEIRA COSTA a quem Portugal fica a dever o brilhantíssimo êxito mundial do *II CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO VIANNA DA MOTTA*, o
IMPERIO
tem o privilégio de anunciar a audição, em despedida, dos notáveis pianistas russos
IGOR KHOUDOLEX
e TSIALA KVERNADZE
em obras de MOZART, BRAHMS, DEBUSSY, BEETHOVEN e SCHEREDRIN
Para que todo o público conhecedor e amante da música possa admirar a classe destes excepcionais intérpretes os *bilhetes para este recital têm preços muito acessíveis.*
M/ 6 ANOS

O MISTÉRIO QUE ENVOLVIA AQUELA TERRA SINISTRA ERA LANÇADO POR UMA PATRULHA FANTASMA QUE SE OCULTAVA NUMA MURALHA DE TERROR!...





A TABERNA MALDITA
UM FILME DE ACÇÃO
SUSPENSE
E TERROR!

HOJE, ÀS 21,45 ESTREIA
DOPERFILME
M/ 12 ANOS
AVIS

Qual dêles é o verdadeiro?

TOM COURTENEY

TOM COURTENEY

TOM COURTENEY

TOM COURTENEY

TOM COURTENEY

Realização de **J. SCHLESINGER** *o laureado autor de* **"UM MODO DE AMAR"**

JULIE CHRISTIE

... SÓ ELA O CONHECIA E TALVEZ POR ISSO O AMAVA E LHE PERDOAVA.

RANK FILMES

O JOVEM MENTIROSO (BILLY LIAR)

UMA SENSACIONAL ALTA COMÉDIA, NA ESCOLA DO MELHOR HUMOR INGLÊS APRESENTADA HOJE ÀS 21.30, NO

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

A CRÍTICA INTERNACIONAL, DISSE:

«Um filme espantoso e imbatível» — DAILY MIRROR
«Tom Courtenay... merece uma dúzia de «Oscares» — SUNDAY TELEGRAPH
«Um filme explêndido... Tão admirável como o livro e este, é dos mais atrevidos do após-guerra» — THE OBSERVER
«O Jovem Mentiroso» é atraente, alegre, divertido... irreverente e atrevido.» — NEW YORK TIMES
«Vigor, alta comédia, espírito de humor e subtileza! As interpretações são assombrosas — NEW YORK, HERALD TRIBUNE
«...Recomendamos este filme. Brilhante, cómico e de ritmo tripidante — THE NEW YORKER
«Excepcional ...um filme magnífico! Excelentemente interpretado por Tom Courtenay!» — CINE MAGAZINE

QUANDO A VIDA O ATORMENTA, NÃO HESITE: FUJA À REALIDADE!...

APRENDA COM BILLY... O MENTIROSO PROFISSIONAL.

ADULTOS
(M/17 anos)

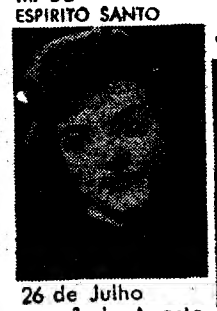
PARA ASSINALAR A ESTREIA DESTA SENSACIONAL COMÉDIA, O «DIÁRIO DE LISBOA» PROMOVEU O CONCURSO-RELÂMPAGO: «A MELHOR MENTIRA». NO ESPECTACULO DA ESTREIA, EM CENA ABERTA, SERÃO ENTREGUES OS PRÉMIOS AOS 11 CONCORRENTES CLASSIFICADOS

FISHERS

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

apresenta

Fado À MEIA-NOITE

M. DO ESPIRITO SANTO

26 de Julho a 1 de Agosto

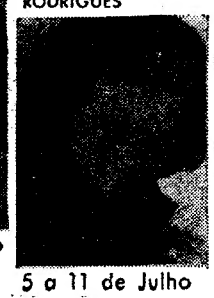
VALENTINA FÉLIX

19 a 25 de Julho

25 de Junho a 4 de Julho

CELESTE RODRIGUES

12 a 18 de Julho

DEOLINDA RODRIGUES

5 a 11 de Julho

Viola — MARTINHO DA ASSUNÇÃO
Guitarra — ADELINO DOS SANTOS

VARIEDADES ÀS 10.30 E 1.00 h

2 ORQUESTRAS

FISHERS — HOTEL PALÁCIO — ESTORIL — TEL. 26 12 19

A POLÍCIA TENTAVA RECONSTITUIR OS CRIMES, MAS QUEM DESCOBRIA OS CRIMINOSOS...

... ERA O

PADRE BROWN!

O INESQUECÍVEL PADRE-DETECTIVE DE «A OVELHA NEGRA» **ENVOLVIDO NUMA NOVA E ESPANTOSA INVESTIGAÇÃO POLICIAL!**

Realização de AXEL VON AMBESSER

aventuras do PADRE Brown

com **HEINZ RUHMANN**

LINA CARSTENS - RUTH MARIA KUBITSCHEK

ESTREIA SÁBADO, ÀS 15.15

TALMA FILMES
(MAIORES 12 ANOS)

ROMA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça. Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa. Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AMANHÃ
NOS CINEMAS

SÃO LUIZ e ALVALADE

NA ÁFRICA MISTERIOSA, UM HOMEM EMPENHADO NA CAPTURA DE FERAS, VÊ-SE PERANTE DUAS MULHERES TENTADORAS MAS DE MEIOS DIFERENTES

UM FILME DE EMOÇÃO CONSTANTE!

M-G-M

MOGAMBO

TECHNICOLOR

CLARK AVA

GABLE · GARDNER

MAIORES DE 17 ANOS

Argumento

GRACE KELLY JOHN LEE MAHIN REALIZADOR JOHN FORD PRODUTOR SAM ZIMBALIST

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme célebre
SEIS DESTINOS
com Charles Boyer — Rita Hayworth — Ginger Rogers — Henry Fonda e Charles Laughton

---

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
ULTIMOS ESPECTACULOS
DUELO DE FOGO
com Burt Lancaster e Kirk Douglas
Amanhã — ESTREIA — «O mistério do círculo vermelho» — (M. 17 anos).

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
A aplaudida realização de AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLÉSIAS
10 lindas canções numa história simples, graciosa, sentimental e humana
(Maiores 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA SENSACIONAL
de uma alta comédia, na escola do melhor humor inglês
O JOVEM MENTIROSO
com Tom Courteney e Julie Christie

POLITEAMA — Tel. 366305

HOJE, ás 21.30
ESTREIA
UMA NOVIDADE ESPECTACULAR E APAIXONANTE
A LEI DAS SEIS BALAS
com Robert Loggio
A história de uma ofensiva contra o crime, que fez tremer uma cidade do Far-West.
TECHNICOLOR (M. 12 anos)

HOJE, ás 18.15: ÚLTIMA SESSÃO DA ÉPOCA «FIM DE TARDE»

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

Às 21.45 (Adultos)
2.ª semana de um filme pleno de interesse
com Lex Barker e a escultural Senta Berger
ESPECIALISTA DE SENHORAS
A vida privada e profissional de um médico abordada com ousadia e desassombro

---

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)
AMOR EM ACAPULCO
UM GENERAL E MEIO

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
AMOR EM LAS VEGAS
com Elvis Presley, Ann Margaret, Cesare Danova, William Demarest e Micky Blair

---

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
A maior interpretação da brilhante carreira de um grande actor
UMA VIDA DIFICIL
(UNA VITA DIFFICILE — V. O.)
com Alberto Sordi e Lea Massari
Um filme de Dino Risi

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A obra-prima de Ford em 2.ª SEMANA
A DESAPARECIDA
Belo, empolgante e forte, numa acção constante
com John Wayne e Natalie Wood

AVIS — Telefone 47163

A's 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA de um filme excepcional
A TABERNA MALDITA
com Peter Cushing e Yvonne Romain

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)
OS AMORES DE CLEÓPATRA
O ETERNO FEMININO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

A's 21.30 horas (M. 17 anos)
PROCESSO SENSACIONAL
OS INCRÍVEIS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)
MULHERES É COMIGO
SENDA DE GIGANTES

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 (p. red.) (M. 12 anos) e 21.30 (Adultos)
Uma estranha e misteriosa aventura de diabólico impacto!
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS
com Leticia Roman e John Saxon
A's 18.15: «Ele, ela e o marido» — Adultos.

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme admirável
RAPSÓDIA
c/ Elizabeth Taylor e Vittorio Gassmann

CAPITÓLIO

A's 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO CINEMA AO AR LIVRE
OS COMANCHEROS
com John Waine
A MORENA ARDENTE
com Paul Newman e Joanne Woodward

ALVALADE — Telefone 763080

Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Novamente o extraordinário filme
RAPSÓDIA
c/ Elizabeth Taylor e Vittorio Gassman

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)
Um empolgante filme do Oeste
SEIS CAVALOS PRETOS
com Audie Murphy e Dan Duryea

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

AMANHÃ
DIA DA ESTREMADURA

SOPAS: Canja de galinha — sopa de legumes á portuguesa.
PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau á lisbonense.
CARNES: Iscas á portuguesa — cozido á portuguesa e galinha á moda das Caldas.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO

Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

ALMOÇE • JANTE
Restaurante Bar PALA
RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155

A's 21 horas (Adultos)
O CLUBE DO DIABO
OS 3 ETC. DO CORONEL
Sábado, 27 — «Safari inesperado» — (M. 12 anos).

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)
NORMAN NO HOSPITAL
O PASSADO NÃO PERDOA

---

em **Biquini**
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

RESTAURANTE
SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

HOTEL Flamingo
RESTAURANTE
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Samba
RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 de Portugal», Isaac Show e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

HOJE: VIBRANTE ESTREIA NO POLITEAMA

CORAJOSA OFENSIVA CONTRA A DESORDEM
QUE FEZ TREMER DE PÂNICO UMA CIDADE DO FAR WEST

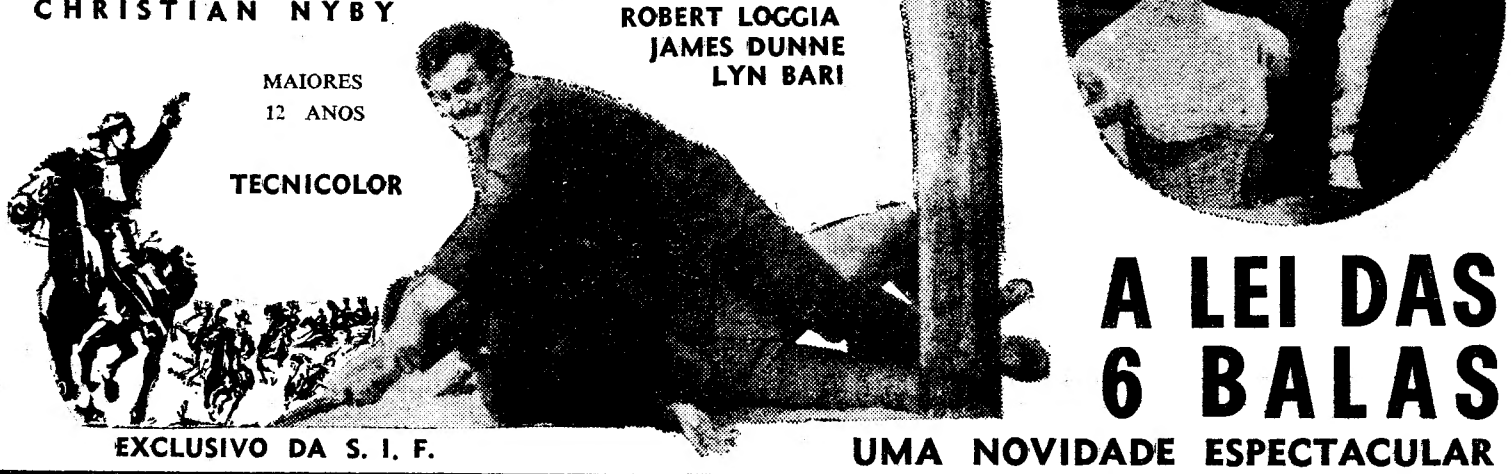
UM CONTRA MUITOS... O SEU GRITO DE GUERRA AO CRIME DEIXOU UM RASTO DE SANGUE

REALIZAÇÃO DE CHRISTIAN NYBY

ADMIRÁVEL DESEMPENHO DE ROBERT LOGGIA, JAMES DUNNE, LYN BARI

MAIORES 12 ANOS

TECNICOLOR



EXCLUSIVO DA S. I. F.

A LEI DAS 6 BALAS

UMA NOVIDADE ESPECTACULAR

TAUROMAQUIA

A primeira de Badajoz

BADAJOZ, 25 — Com meia entrada efectuou-se a primeira corrida da Feira de São João. O cavaleiro José Lupi rojoneou com valentia um touro de Miura. Mataram touros de Salas: Pedrês, volta e silêncio; Puerta, 2 orelhas e volta; Amadeu dos Anjos, palmas e volta, após ovações com a «muleta», perdendo orelha com a espada.

Amadeu está contratado para 12 de Julho em Madrid; 18, em Sevilha; 19, em Barcelona, e ainda para S. Sebastian, Gijon, Bilbau e Salamanca. — (E.).

Consagração de Carlos Corbacho

A série de triunfos de Carlos Corbacho, continua, Jerez, Sevilha, Puerto de Santa Maria, Madrid, e agora Algeciras, com sucessivos cortes de orelhas e repetidas voltas á arena, com o publico de pé a aclamá-lo. «Que alegria saber que triunfa o matador de touros que tantas vezes se tinha profetizado, com arte, elegancia e valor» — diz o semanário sevilhano «Oiga!», ao celebrar os êxitos do toureiro andaluz a quem grave colhida havia demorado a definitiva consagração.

sonarte

o "professor" Sabido só viaja com óleos SACOR

PORQUE É PREVIDENTE, SAGAZ E MATREIRO O PROFESSOR SABIDO PREFERE

lubrificantes SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS CIDLA

S1

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera

Dedicada aos beneficiários das F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, DIA 25 ÀS 21.30 HORAS

A T R A V I A T A

(de Verdi) — 7.ª e PENÚLTIMA récita

COM: **Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado, Zuleika Saque, Carlos Fonseca, Luís França, Guilherme Kjölner, Manuel Leitão, José Lopes, Álvaro Malta, e António Cândido da Silva.**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS
Règista TOMAZ ALCAIDE

AINDA ALGUNS BILHETES A VENDA (Maiores de 12 anos)

Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

VI CONCERTO e último pela
BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
PROGRAMA

D. JOÃO, de Mozart; 5.ª SINFONIA, de Beethoven; SUITE ALENTEJANA n.º 2, de Luís Freitas Branco; FESTAS ROMANAS, de Respighi

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES, NESTE TEATRO

CADA NOITE, CADA SUCESSO

O entusiasmo é cada vez maior

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

E O CARTAZ DAS MULTIDÕES

NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA EM ENTRECAMPOS

HOJE — SORTEIO DE UMA PHILISHAVE PELOS 1.500 VISITANTES QUE RECEBAM O CARTÃO E BALÃO DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA., A PARTIR DAS 21 HORAS

Adultos

SÓ MAIS 4 DIAS ESTÁ NO CARTAZ DO TEATRO AVENIDA

a fabulosa comédia

O PECADO MORA AO LADO

com

JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma grande companhia
Esta noite ás 21.45 h.

NO DOMINGO: ÚLTIMO DIA COM MATINÉE ÀS 16 H.

Às 22 horas (Adultos)

DONA MARIA II

Em ÚLTIMAS, a peça portuguesa de FERNANDA DE CASTRO

«A Espada de Cristal»

Sábado — Récita da autora.

Domingo — A preços populares TARTUFO

MONTIJO

Domingo, 28, às 18 horas
8 toiros de David Ribeiro Teles

João Núncio, Samuel Lupi
Curro Girón e José Júlio

Forcados Amadores do Montijo

Carreiras extraordinárias de vapores que saem do Cais da Ribeira ás 7.30, 9.45, 10.30, 13.30 e 16.30, especial para a corrida

Regresso a Lisboa, 21, 23 e 2 horas

Bilhetes á venda em Lisboa na ABEP, nos Restauradores

TODOS AO MONTIJO!

Maiores de 6 anos

12°

BOACEPA

VINHOS DE ORIGEM

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala está reservada, depois de amanhã, sábado, dia 27, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até ás 19 horas.

A DIRECÇÃO

SURDEZ

Se não ouve bem ou o aparelho que usa não lhe dá resultado, consulte os n/ serviços gratuitamente e será elucidado honestamente qual o aparelho para o Seu caso. A adaptação de um aparelho é um trabalho científico e por isso não confie em certas propagandas e vendedores ambulantes que têm originado cerca de 40 % de insucessos.

Damos assistência técnica a qualquer marca de aparelhos.

MICRO-SOM, LDA.
LISBOA — Av. Almirante Reis, 75, 1.º, Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

O primeiro fundo português de investimentos

— iniciativa de alcance do Banco Português do Atlântico

Durante uma reunião num hotel desta cidade, os dirigentes do Banco Português do Atlantico participaram aos representantes da Imprensa a constituição, por iniciativa daquele estabelecimento bancário, do primeiro fundo português de investimentos.

— A finalidade primacial desta iniciativa — afirmou o sr. dr. Martins de Carvalho, director-geral do B. P. A. — é proporcionar uma possibilidade de investimentos em valores mobiliários em boas condições de segurança e rentabilidade aos detentores de capitais e titulares de aforros, contribuindo assim para a mobilização das poupanças que é factor muito importante do desenvolvimento económico do nosso País.

Aquele dirigente bancário, salientou que, para assegurar, por conta dos participantes respectivos, a administração e gestão dos valores mobiliários que constituirem o fundo, havia sido criada uma sociedade anónima — a Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlantico — com um capital de 500 contos.

Esta Sociedade, a Saga, terá também a seu cargo a emissão de certificados representativos das partes de compropriedade cujos titulares terão a posição de comproprietários do referido fundo.

Os bens do fundo, títulos e dinheiro, ficarão depositados no Banco Português do Atlantico, que desempenhará as funções de banco depositário, respondendo solidáriamente com a Sociedade Gestora pelos compromissos resultantes do regulamento de administração e gestão do fundo e prestando-lhe apoio técnico e financeiro.

O sr. dr. Martins de Carvalho afirmou, mais adiante, que o Conselho de Administração da Sociedade presidido pelo sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlantico, tem como vogais este mesmo estabelecimento bancário, representado pelo administrador sr. Brás Cabrita, e a Companhia de Seguros Ourique.

A Saga conta com a colaboração do importante Banco Handelsbank, de Zurique, cujo director, sr. Erwin Freiburghaus, se deslocou a Lisboa para estar presente no acto de constituição.

— O interesse já manifestado por outras instituições bancárias estrangeiras — afirmou o sr. dr. Martins de Carvalho — permite prever uma ampla participação internacional através da Saga no progresso económico de Portugal.

Seguidamente, o sr. dr. Martins de Carvalho deu a conhecer aos jornalistas a portaria do ministro das Finanças que autorizou a constituição da Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlantico, de que transcrevemos o seguinte passo:

«Considerando que sociedades e fundos congéneres constituídas há muito lá fora têm desempenhado uma função util, quer em relação aos investidores, sobretudo pequenos e médios pela maior segurança que oferecem aos seus investimentos mobiliários, quer em relação ao mercado de capitais pelo contributo que prestam ao desenvolvimento e melhoria das condições desse mercado da sua constituição em Portugal é de esperar idênticos benefícios desde que rodeada das devidas cautelas e garantias».

Foi evidenciada, seguidamente, a importancia do Serviço de Conservação e Gestão de Bens Mobiliários do Banco Português do Atlantico, interessando pôr em relevo que em 31 de Dezembro de 1963 o valor dos diversos títulos depositados no Banco era superior a 4,5 milhões de contos, montante equivalente a cerca de dez vezes o vador dos títulos transaccionados na Bolsa Portuguesa durante o ano de 1963.

— O investimento em valores mobiliários que era há relativamente pouco tempo um campo restrito aos grandes capitais — acrescentou o sr. dr. Martins de Carvalho —, tem experimentado considerável alargamento a todas as camadas da população. Hoje a pequena poupança apresenta uma parte muito importante do conjunto e surge a necessidade de criar novos instrumentos que permitam garantir-lhe uma larga repartição de riscos nos seus investimentos ao mesmo tempo que lhe permitem participar no processo de desenvolvimento económico em condições que não lhe seriam normalmente acessíveis em razão de escassez dos seus recursos.

A CIDADE

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou das autoridades do País a captura de Maria Amélia Martins dos Santos Freitas, de 35 anos, casada, natural de Lisboa, freguesia de Benfica, arguida de infiel depositária, que se ausentou para parte incerta. Qualquer informação pode ser prestada na 6.ª Secção — 1.ª brigada, ao agente Colaço, ou pelo telefone 733131.

BINÓCULOS ROUBADOS? — Foi preso pela P. S. P., Miguel Joaquim Guimarães, de 20 anos, que era portador de uns binóculos novos, de marca alemã, cuja proveniência não indicou. Na Polícia Judiciária, continuou a afirmar tê-los comprado a um companheiro de prisão, na Cadeia do Limoeiro, o que não é verdade. Devem os binóculos ter sido furtados e assim a pessoa ou pessoas a quem eles faltam devem ir á 3.ª brigada da 6.ª Secção, onde lhes serão entregues.

Pelos hospitais

DOIS FERIDOS NUMA DERRAPAGEM — Deram entrada no Hospital de S. José, António da Cruz Oliveira Pinto, Prata, 38 anos, electricista, morador na Rua dos Bombeiros, em Vendas Novas, e o rev. Manuel Lopes Botelho, de 28 anos, capelão do hospital daquela vila, onde reside, devido a uma derrapagem do automóvel em que seguiam, com mais dois passageiros, que ficaram gravemente feridos. O desastre, devido ao arrebentamento de um pneu, deu-se em Escapular, lugar daquele concelho.

CAIU DA BICICLETA — Por ter caído da bicicleta que conduzia, deu entrada no Hospital de S. José, com contusões na cabeça, João António Correntes Canhão, de 13 anos, aprendiz de serralheiro, residente no pátio das Margaridas, no Algueirão.

Quem perdeu?

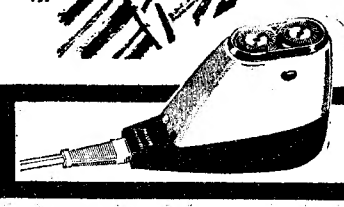
Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um binóculo, um livro e um porta-moedas; um estojo de cabedal com um tripé e disparador de máquina fotográfica; um lenço de seda, para senhora; uma nota do Banco de Portugal; uma cédula de recenseamento e bilhete de identidade de Manuel das Neves Nunes; uma pasta de cabedal com louça; o bilhete de identidade e vários cartões em nome de Manuel Pires Antão e cédula pessoal em nome de Laura dos Reis Borges; um porta-moedas com dinheiro e chaves; o bilhete de identidade de José Maria da Silva Novas; um relógio de pulso, próprio para homem; um tampão de depósito de gasolina; uma carteira com o bilhete de identidade de Julia da Piedade Baptista Santos e uma quantia em dinheiro; e argolas com chaves.

GANHE MUITO MAIS QUE 100$00

Os seus velhos utensílios de barbear podem valer muito mais que 100$00:— podem dar-lhe um **OPEL KADETT** ou uma viagem de avião, para duas pessoas, a Palma de Maiorca.

veja como:

Ao adquirir no GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS **DA FEIRA POPULAR** uma moderna PHILISHAVE, damos-lhe a possibilidade de ser premiado com um **OPEL KADETT** e com uma viagem de avião a **PALMA DE MAIORCA** (estadia de 1 semana para 2 pessoas). Além disso, recebe imediatamente 100$00 em troca dos velhos utensílios que já não lhe servem para nada.



PHILISHAVE

APROVEITE HOJE MESMO AS CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE LHE OFERECEMOS.

Exclusivos Eléctricos, Ltda.

GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS NA FEIRA POPULAR E NA AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-A

Uma Dependência à sua Porta

Já não precisa ir ao centro de Lisboa, tão cheio de multidão e movimento para tratar de qualquer assunto com o Banco Inglês.

Inaugurámos uma dependência na Av. Duque de Loulé, zona da cidade bem servida de transportes, onde pode abrir contas, levantar ou depositar dinheiro e transaccionar qualquer outra operação bancária, exactamente como na nossa sede.

A nova dependência fica na Av. Duque de Loulé, n.º 97-A.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

A Marinha espanhola ofereceu um almoço ao almirante Quintanilha

MADRID, 25 — (E.) — O ministro português da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, que está aqui de visita, a convite do seu colega espanhol, almirante Pedro Nieto Antunez, visitou, esta manhã, o canal para experiências de modelos de quilhas de navios, as quais servem para determinar a estabilidade e as velocidades na construção de unidades destinadas á Marinha de Guerra e á frota mercante.

O ministro português seguiu, depois, para o Vale dos Caídos, onde, em nome da Armada portuguesa, prestou homenagem á memória de José António Primo de Rivera, junto do túmulo do fundador da Falange, na basílica subterranea, onde colocou uma coroa de flores, permanecendo durante dois minutos em silêncio.

O almoço de homenagem

ESCORIAL, 25. — Vindo de Madrid, chegou a esta localidade, ás 14 horas, o almirante Fernando de Quintanilha, que visitou o famoso mosteiro.

Em nome da Marinha espanhola, o almirante Alfonso Colomina, segundo chefe do Estado-Maior da Armada, ofereceu ao ministro português da Marinha, um almoço no Hotel Filipe II, vistosamente decorado com bandeiras dos dois países.

O almirante Fernando de Quintanilha segue amanhã, de manhã, de avião, para Cartagena, em visita á grande base naval ali estabelecida.

O banquete de ontem

MADRID, 25. — Terminou ao princípio da madrugada o importante banquete oferecido nos sumptuosos salões do Ministério da Marinha, em honra do ministro português, almirante Fernando de Quintanilha, e no qual tomaram parte a maioria dos membros do Governo espanhol, altas patentes da Armada e outras individualidades.

Era meia-noite quando se ergueu o ministro espanhol, almirante Nieto Antunez, que saudou o colega português, diezndo-lhe:

— Peço a V. Ex.ª, em nome do Governo e do povo de Espanha, que transmita ao Presidente Américo Thomaz as nossas homenagens, significando-lhe a subida honra para nós em tê-lo, como almirante, na primeira página da lista dos oficiais da Armada espanhola.

A orquestra executou o hino espanhol e, depois de ter falado o almirante Fernando de Quintanilha, que agradeceu e brindou pelo generalíssimo Franco, tocou o hino de Portugal.

Noutros salões, decorados com retratos de soberanos e almirantes da Espanha, foram servidos em ambiente de esfuziante cordialidade, café e licores.

Num grupo, constituído pelo ministro português e pelos seus colegas espanhóis da Marinha, do Exército, da Aeronáutica, da Informação, das Finanças e da Industria, manteve-se animada conversação até o começo da madrugada. Noutras salas, em reunião de rara elegancia, vincando-se as tradições senhoriais do convívio social na mais alta sociedade espanhola, conversavam as senhoras, esposas dos ministros espanhóis, que davam a nota de requintada distinção, com os mais representativos almirantes da Espanha, o embaixador de Portugal e os componentes da comitiva do ministro Fernando de Quintanilha.

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

Contas furadas...

Paga o justo pelo pecador

Já alguns jornais se referiram à inglória manobra especulativa efectuada com os títulos das lotarias da Misericórdia. Efectivamente, tem vindo a registar-se da parte do público um progressivo interesse pela «taluda», mormente nas lotarias especiais últimamente efectuadas, logo surgindo vendedores oportunistas que reservaram para o negócio da «última hora» volumosas quantidades de bilhetes, na esperança de realizarem pingues lucros na concebida manobra altista.

Acontece, porém, que as contas lhes saíram furadas, visto que pouco antes de «andar a roda» era maior a oferta que a procura e no salve-se quem puder *houve quem tivesse que vender abaixo dos preços marcados, arrastando nessa descida humildes vendedores que, alheios à manobra especulativa, suportaram prejuízos.*

Espera-se que a lição tenha servido a todos e que o facto de se terem esgotado na Misericórdia os bilhetes do próximo sorteio — o de São Pedro — que se realiza na tarde de sábado, não provoque novas manobras que a ninguém aproveitam e só servem para desprestigiar a lotaria que directa e indirectamente ajuda ao sustento de tanta boca necessitada.

Aliás, não se justifica que apareça nas ruas «jogo» mais barato que na «casa», quando — como toda a gente sabe — a entidade emissora paga pelo preço que vende, todos os excedentes, até poucas horas antes das extracções.

Reuniões na Academia das Ciências

Na Academia das Ciências reuniu-se, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, o «Plenário» para votação do parecer relativo ao prémio «Abílio Lopes do Rego», de 1963. Reunem-se depois, em conferência, os académicos efectivos da classe de Letras; e segue-se a reunião da mesma classe, com a seguinte ordem do dia: leitura e votação de pareceres, entre eles o referente ás obras concorrentes ao prémio «Ricardo Malheiros», de 1963; e comunicação do académico sr dr. Domingos Monteiro: «Alargamento das bases de recrutamento do escol — uma experiência elucidativa».

AS NUVENS DIFICULTARAM A OBSERVAÇÃO DO ECLIPSE LUNAR

Como é do conhecimento geral, entre as 2 e 6 e as 4 e 3 de hoje, a Lua esteve em eclipse total que foi visível no nosso País, embora com certa dificuldade, pois a noite esteve bastante nublada.

O facto despertou a habitual curiosidade popular, como é natural, e houve, assim, elevado número de pessoas que, de norte a sul, de nariz no ar, olharam para o céu, durante a noite passada, procurando observar o obscurecimento do satélite do nosso planeta.

Contudo, e na verdade, a observação do eclipse foi difícil, devido à existência de elevado número de nuvens. Assim, e contràriamente ao que esta manhã foi divulgado, o Observatório Astronómico de Lisboa, na Tapada da Ajuda, não pôde observar o fenómeno em todas as suas fases, devido, precisamente, àquelas más condições existentes. Isto mesmo nos foi comunicado daquele observatório e também confirmado, posteriormente, do Alfeite, pelo sr. comandante Conceição e Silva, ilustre professor da Escola Naval e investigador.

Em Portugal, a Lua nasceu às 20 e 50, começou a entrar na penumbra às 22 e 58, e na sombra aos 9 minutos de hoje.

O satélite do nosso planeta ficou totalmente obscurecido às 2 e 6, e às 4 e 3 saiu completamente da sombra. A penumbra manteve-se até às 5 e 14.

As regiões em que o eclipse foi total foram o sueste da Europa, a África (com excepção da parte nordeste), o Oceano Atlântico, grande parte da América do Sul, na parte

Esta fotografia — foi obtida, durante uma fase do eclipse lunar, por dois amadores — Joaquim Garcia e Francisco Braz. E' curioso salientar que todo o material, técnico utilizado foi construído pelos dois referidos amadores, o que prova o seu interesse e dedicação por uma actividade quase desconhecida entre nós

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

O sr. prof. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã com o ministro da Justiça.

● **Governador-geral de Angola**

O governador-geral de Angola teve hoje audiências de trabalho com o ministro do Ultramar e os dois subsecretários de Estado da pasta.

Seguiu viagem a formação naval americana

Largou, esta manhã, do Tejo, o agrupamento naval americano constituído pelos contratorpedeiros «Bristol», «Hozelwood» e «The Sullivans», sob o comando superior do sr. capitão-de-mar-e-guerra E. M. Greer Jor., embarcado no «Bristol».

SANTOS FERNANDO

TEMPO DE ROUBAR

A deliciosa história de um quixote da hidroagem, narrada com sabor de verdadeiro e são humorismo.
Col. «Os Livros das Três Abelhas», n.º 69 15$

Últimos volumes da mesma colecção:

ANTES E DEPOIS
de Alba de Céspedes 15$

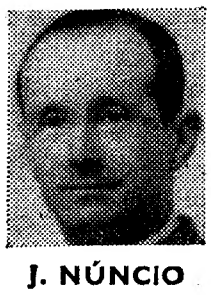
A TARDE DO SR. ANDESMAS
de Marguerite Duras 15$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
R. das Flores, 45 — Lisboa

Informe-se sobre a nossa modalidade de pagamentos suaves.

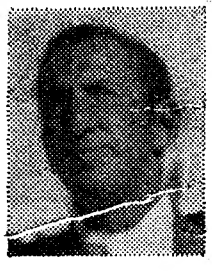
A FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO

CAMPO PEQUENO

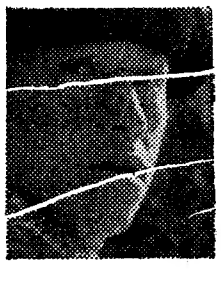

J. NÚNCIO

P. CAMINO

J. LUPI



G. AGUILAR



2 DE JULHO
ÀS 22 HORAS

PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE
Os jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação têm o desconto de 50 % nos camarotes de 2.ª ordem e nas senhas individuais.

cavaleiros JOÃO NÚNCIO
JOSÉ LUPI

espadas PACO CAMINO
GABINO AGUILAR
a revelação mexicana de 1964

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
chefiados por Rhodes Sérgio

8 TOIROS DE PINTO BARREIROS 8
a ganadaria-mãe das ganadarias portuguesas

BILHETES À VENDA
nos Restauradores, 7 (Telef. 32 12 12 e 3 07 69) das 10 às 20 h., e na Praça (Telef. 77 18 19), das 10 às 20 h. e no dia da corrida até à hora do espectáculo.

M/6 ANOS

sueste do Oceano Pacífico e na Antártida.

Este eclipse teve a grandeza de 1,561 e, em 19 de Dezembro, registar-se-á, outro, também total, visível em Portugal, mas cuja grandeza será de 1,181.

Próximos eclipses do Sol

Ainda este ano, registar-se-ão dois eclipses parciais do Sol, o primeiro em 9 de Julho e o segundo de 3 para 4 de Dezembro, mas estes não serão visíveis em Portugal.

Em 1965 vão registar-se dois eclipses do Sol que são os fenómenos desta natureza que se revestem da maior importância: o primeiro, que é total, em 30 de Maio e o segundo em 23 de Novembro, mas também não serão visíveis no nosso País.

O 37.º ANIVERSÁRIO
da Associação «Luís Braille»

Passa hoje, como dissemos, o 37.º aniversário da Associação de Beneficência «Luís Braille», cujas comemorações principiaram ao meio-dia, com missa na igreja de São José, no Largo da Anunciada. Assistiram os componentes da direcção, com o presidente, sr. dr. Navarro de Castro, sócios protectores e beneficiários.

O segundo numero do programa efectua-se depois de amanhã, á noite, na respectiva sede na Rua de São José, 86, e constará de concerto de musica clássica e desempenho de uma peça teatral, por artistas cegos sócios da benemérita instituição.

O DIA DE AMANHA NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA E' SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Encontra-se esclarecido
um caso de crime de morte
que levou um suspeito a pôr termo à vida

Pelas seis horas da manhã do dia 3 de Fevereiro deste ano, foi encontrado morto, junto da estação de caminho de ferro de Lourical, Pombal, o sr. José Gonçalves de Oliveira, casado, de 41 anos, vendedor ambulante, natural de Fafe. A autópsia atribuiu a morte a hemorragia resultante do corte das veias jugulares.

Iniciadas as investigações pelas autoridades da comarca, com a colaboração da G. N. R. de Pombal, recaíram as suspeitas do crime sobre três indivíduos que, na noite precedente, haviam estado a beber-icar com a vítima num café local, em cujas dependências se verificou, mais tarde, ter ocorrido o homicídio.

Os então detidos, José Carlos Rodrigues Domingues, Manuel Paixão Caiano e Mário Fernandes Estevão mantiveram-se em persistente negativa, nada tendo sido possível provar em corroboração das suspeitas levantadas, o que determinou a sua restituição á liberdade.

Perante a dificuldade da investigação, o magistrado solicitou da Procuradoria Geral da Republica a intervenção da Polícia Judiciária, á qual foi deferida a competência da investigação, em Maio ultimo.

Os funcionários da 2.ª Secção da subdirectoria de Lisboa da P.J. deslocados para o local, não abandonaram a suspeita incidente sobre o José Carlos Rodrigues Domingues, o «Marcelo», casado, de 19 anos, agricultor. Em busca de surpresa efectuada na sua residnêcia, apreenderam-lhe um anel de ouro, recentemente adquirido, que logo admitiram ter sido comprado com dinheiro subtraído á vítima. O facto determinou a sua detenção e remoção para Lisboa, onde, submetido a interrogatórios, acabou por confessar ter sido efectivamente o autor do crime.

O homicida relatou ter penetrado na dependência onde a vítima pernoitou para despojá-la dos valores que possuísse, mas que esta, pressentindo a entrada de um estranho, acordou e opôs-lhe tenaz resistência, para o que se muniu de uma navalha. No decurso da luta, a vítima deixou cair a navalha de que o José Carlos, mais rápido, logo se apoderou, vibrando-lhe então o golpe mortal no pescoço que a prostrou, não a impedindo, todavia, de se arrastar para o exterior e atingir o local onde veio a ser encontrada.

O homicida, após a subtracção dos valores da vítima, dirigiu-se, no dia seguinte, para a Figueira da Foz, onde se desfez da navalha, atirando-a ao mar. Adquiriu numa ourivesaria local o anel que seria o ponto de partida para a sua descoberta. A P. J. reconstituiu o crime, devendo o processo e o preso serem apresentados em breve, ao Tribunal da Comarca.

Ainda na fase inicial das averiguações efectuadas pelas autoridades locais, ocorreu um infeliz acontecimento que muito consternou a população local. O sr. Manuel das Neves, viuvo, de 53 anos, guarda-nocturno de uma fábrica de serração, que fora notificado para prestar declarações no tribunal, receoso de que dele suspeitassem, perturbou-se tão profundamente que pôs termo á vida.

A investigação efectuada permitui esclarecer que o infeliz Manuel das Neves nenhuma ligação tivera com o crime.

A INFLUÊNCIA DAS DESCOBERTAS HENRIQUINAS
referida na Conferência de Engenharia Costeira

Presidida pelo eng. G. E. Jarlan, do Conselho Nacional de Pesquisas, do Canadá, secretariado pelo eng. E. Barroco, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, continuou-se, ainda esta manhã, na apreciação lo tema n.º 2 da Conferência Internacional de Engenharia Costeira «Fenómenos das praias e dos traçados das costas». A primeira comunicação apresentada na primeira parte da quinta sessão de trabalhos era de autoria do comandante A. Teixeira da Mota, do agrupmento de estudos de cartografia antiga, da Junta de Investigações do Ultramar, e subordinava-se ao título «O príncipe Henrique — Navegador — e o conhecimento das costas». Esta comunicação relatou a grande importancia das descobertas marítimas estimuladas pelo infante D. Henrique, no conhecimento das extensões de linhas de costa, anteriormente desconhecidas, referindo-se ainda o autor ás modificações introduzidas na cartografia do século XV.

Foram, depois, sucessivamente, apreciadas e discutidas diversas comunicações de especialistas japoneses, norte-americanos e alemães, terminando-se o tema n.º 3, subordinado ao estudo das «Marés, ondas de marés e ondas de tempestade».

Amanhã, haverá apenas duas sessões de trabalhos da parte da manhã, ás 9 horas, que, como as anteriores, se efectua no anfiteatro do Laboratório. De tarde, os congressistas e suas esposas farão um passeio técnico-turístico ao Estoril e a Sintra, observando-se, na Junta de Turismo da Costa do Sol, uma exposição das obras e do desenvolvimento costeiro daquela região.

Encerrou-se a conferência
dos directores das Federações Industriais da Europa

Os temas mais relevantes ligados á economia europeia foram abordados, durante três dias, pela Conferência dos Directores das Federações Industriais da Europa, que, esta manhã, teve a sua ultima sessão de trabalho na Associação Industrial Portuguesa, sob a presidência do sr. dr. Fernando Cruz. Embora a agenda da conferência tivesse carácter privado, sabe-se, no entanto, que foram prestados, pelos participantes portugueses, esclarecimentos sobre problemas da economia nacional e trocadas largas impressões a propósito de todos os assuntos que interessavam á reunião.

Seguiu-se um almoço na Casa do Leão, do Castelo de São Jorge, após o que os participantes, acompanhados de suas esposas, visitaram o Museu da Fundação Ricardo Espírito Santo. A' noite, no Hotel Palace, do Estoril, efectua-se o jantar de encerramento desta conferência anual, presidido pelo titular da pasta da Economia.

O dia de amanhã será reservado a uma digressão turística a Sesimbra e ao Portinho da Arrábida, com almoço no Hotel do Mar, naquela vila. Os delegados estrangeiros regressarão aos seus países no sábado.

UMA MULHER
DE PERO PINHEIRO DEU À LUZ TRÊS GÉMEOS

PERO PINHEIRO, 25. — Um humilde e pobre casal desta localidade viu, agora, o numero dos seus filhos subir, inesperadamente, de dois para cinco, com o nascimento de três gémeos.

Trata-se de Adelaide Maria de Sousa Cunha, de 33 anos, e do operário Manuel Armindo de Abreu Pereira.

Uma hora depois de ter dado á luz, em sua casa, uma criança do sexo feminino, a Adelaide Maria, a conselho do médico sr. dr. Américo dos Santos, foi conduzida ao Hospital da Misericórdia de Sintra, onde nasceram, então, mais duas crianças do sexo masculino.

Mãe e filhos encontram-se bem, continuando todos internados naquele estabelecimento hospitalar, onde lhes vem sendo dispensada a melhor e mais cuidada assistência.

O caso, pouco habitual, tem sido largamente comentado nesta localidade, onde o casal é muito estimado. Assinalam-se, contudo as dificuldades em que vivem, pois o marido encontra-se desempregado e tinham já dois filhos, um rapaz de 6 anos e uma menina de 21 meses. Agora, com cinco filhos, a sua situação mais difícil e aflitiva se torna. Oxalá haja quaisquer entidades, oficiais ou particulares, que possam fazer algo em seu benefício, procurando melhorar as suas penosas condições de existência.

O SPORTING
partiu para Gigon

De avião, seguiu, ao princípio da tarde de hoje, para Madrid, a equipa de futebol do Sporting, que participar num torneio de Gijon, em competição com o clube desta cidade e o Framengo, do Rio de Janeiro.

CARLOS LACERDA
DISSE
EM EXCLUSIVO
PARA
A
flama
FUI COMUNISTA
E
NÃO SOU
DEMOLIDOR
DE GOVERNOS
MAS DE
PRIVILÉGIOS
ERROS
E INIQUIDADES.
Flama 851
de 26 de Junho
de 1964

AINDA NESTE NÚMERO:

- china: 700 milhões de homens em revolução
- valentina tereskova: nasceu a «menina do espaço»
- monica vitti: a fragilidade do medo

ESCOLHA O SEU ANDAR...
NA CIDADE SATÉLITE DE CARNAXIDE
As características muito especiais desta urbanização — AMPLAS PANORÂMICAS DE SERRA E MAR, ÓPTIMA EXPOSIÇÃO, BOA LOCALIZAÇÃO E EXCELENTES VIAS DE ACESSO À CAPITAL E A TODA A ZONA MARGINAL — constituem só por si a garantia de que V. Ex.ª pode encontrar finalmente
A CASA DE QUE NECESSITA
PAGUE EM 12 ANOS
MEDIADORA DE VENDAS
NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 52-2.º — LISBOA
Telefs. 366731 - 362228 - 33308 — LISBOA

EMPREENDIMENTO • PROPRIEDADE
SOLÁTIA
SOC. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.

A Grécia opõe-se à tentativa americana de conversações bilaterais sobre Chipre

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — O primeiro dia de conversações do chefe do Governo grego com o presidente Lyndon Johnson não terminou em ambiente optimista, em consequência da exposição por aquele estadista, da tese do Governo de Atenas. Os círculos geralmente bem informados admitem que ainda não se entrou na parte essencial das conversações e o primeiro contacto, ontem de manhã, na Casa Branca, foi reservado inteiramente á exposição dos pontos de vista do Governo grego.

Do lado americano, ainda não se tentou verdadeiramente abrir o diálogo. Hoje terão a palavra o secretário de Estado, Rusk e o presidente Johnson, mas há a impressão geral de que as diligências dos Estados Unidos para promover conversações bilaterais entre Atenas e Ankara esbarram, do lado grego, com oposição categórica.

Para o Governo de Atenas, Chipre é um Estado independente e, portanto, e automáticamente, todos os problemas que interessam a segurança e a independência cipriotas devem ser tratados na O. N. U. Os círculos gregos mostram-se desapontados com a nota das conversações Johnson-Rusk-Ismet Inonu, afirmando que a evocação, do tratado de 1959 foi inoportuna, posto que o arcebispo Makários, tal como o Governo de Atenas, não reconhece a sua validade.

O subsecretário de Estado Ball, que almoçou com Papandreu, no iate governamental «Sequoia», deve ter-se esforçado por atenuar a intransigência de Atenas. Mas nada parece ter conseguido.

Seja como for, havia, indiscutívelna recepção oferecida ontem á mente, um certo constrangimento noite, pelo primeiro-ministro grego ao presidente Johnson, nos salões de Blair House, residência oficial dos convidados do Governo dos Estados Unidos.

O chefe do Executivo norte-americano, acompanhado pelo secretário de Estado Dean Rusk, o subsetário de Estado George Ball, o «speaker» da Camara dos Representantes, John MacCormack, e muitas personalidades civis e militares, conversou com Papandreu e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Stavros Costopulos, mas não trataram de assuntos políticos. Estavam igualmente presentes os membros do corpo diplomático e a maior parte dos ministros norte-americanos.

Hoje, o primeiro-ministro de Atenas deve conferenciar com Rusk, na Secretaria de Estado, e o presidente Johnson oferece-lhe um almoço, na Casa Branca. De tarde, voltará a ser recebido pelo chefe do Executivo, seguindo-se a pubilcação de uma nota comum. Finalmente, Papandreu concederá uma conferência de Imprensa nos salões de Blair House.

Os cipriotas interrogam-se acerca da próxima acção do general Grivas na ilha

NICOSIA, 25 — (R.) — O papel que o antigo chefe da E. O. K. A., general George Grivas, tenciona desempenhar em Chipre, durante a próxima semana, continua a ser a grande interrogação nesta cidade.

A reacção ao discurso que o general Grivas pronunciou, ontem, pela Rádio, ao povo de Chipre, começou hoje a surgir lentamente. A maioria dos cipriotas gregos parecia serenamente convencida de que a situação melhoraria agora, a seguir ao regresso de Grivas á ilha, após uma ausência de cinco anos.

Ignorava-se ainda se seria dado ao general qualquer cargo oficial, embora corressem boatos insistentes de que assumiria o comando da Polícia governamental, do Exército e da Guarda Nacional, recentemente criada.

Observadores disseram que o discurso de Grivas fora enérgico, mas que não se comprometera — sendo, ao mesmo tempo, falho de novas ideias e deixando muitas interrogações acerca do seu futuro.

REJEIÇÃO TURCA

Esperava-se que funcionários da O. N. U., que ontem se recusaram a fazer comentários acerca do regresso do general, o fizessem hoje, após ter sido enviado o texto do discurso de Grivas ao secretário-geral das Nações Unidas, U Thant.

Grivas não fez qualquer referência directa a «Enosis» — união com a Grécia.

O apelo do general Grivas para «unidade e reconciliação» de todo o povo cipriota grego foi considerado por observadores como uma alusão directa ao crescente movimento comunista na ilha — quase inteiramente cipriota grego.

Foi também considerado como aludindo aos elementos mais liberais que ficariam satisfeitos com independência completa — livre de tratados — em lugar da «Enosis».

Dirigentes cipriotas turcos rejeitaram redondamente a oferta do general Grivas de uma «mão amigável» e de protecção, afirmando que ele é um «partidário intransigente da «Enosis», não possuindo qualquer espírito de boa-vontade e de reconciliação».

Castelo Branco enviou à Câmara os dois projectos de emenda à Constituição

BRASILIA, 25 — (F. P.) — Apesar das críticas dos conservadores, o presidente Castelo Branco enviou para a mesa da Camara brasileira dois projectos de emenda á Constituição.

O primeiro projecto institui a regra de maioria absoluta nas eleições presidenciais. No caso de nenhum candidato conseguir essa maioria, o presidente seria eleito pelas Camaras.

O segundo projecto concede o direito de voto aos analfabetos para as eleições municipais e estabelece a elegibilidade dos sargentos. Estas duas questões haviam levantado viva controvérsia durante o mandato do presidente Goulart e continuam a chocar os meios conservadores. «A nação não tem necessidade de reformas mas sim de ordem e de trabalho. Não fizemos a revolução para que os analfabetos votem e os sargentos sejam eleitos» — afirmou, a este respeito, Afranio de Oliveira, deputado da União Democrática Nacional, principal formação da maioria governamental. Mas, apesar dessa oposição, os colaboradores do presidente Castelo Branco pensam que o Congresso aprovará, sem dificuldade, as duas emendas.

Prepara-se em Marrocos uma «abertura à esquerda»

RABAT, 25 — (A. N. I.). — Apesar de recentes operações de guerrilha ao longo da fronteira com a Argélia, por antigos e desiludidos «combatentes da liberdade» marroquinos, e de actividades terroristas isoladas nas grandes cidades, parecem diminutas as possibilidades de êxito de qualquer movimento anti-governamental em Marrocos.

Tais actividades clandestinas requerem o apoio táctico da população e, mesmo na tradicionalmente esquerdistas Casablanca, esse apoio não existe.

Mas, ao mesmo tempo, a ocasião parece propícia porque o orçamento marroquino revela uma grande «deficit», cujas repercussões não se limitarão á classe dirigente.

Os Sindicatos queixam-se de que a subida de preços diminuiu em 30 por cento o poder de compra dos salários dos seus membros, nos ultimos quatro anos, e censuram «a ineficiência do Governo e a sua política dirigida contra o povo».

A recente subida do preço do açucar não contribuiu para melhorar a situação, mas não provocou a revolução que se esperava, se tal acontecesse.

OPERAÇÃO SILENCIOSA

Marrocos parece adormecido e nem sequer os problemas prementes que o país enfrenta perturbam o ambiente.

Contudo, esperam-se alterações. O rei Hassan e os seus conselheiros preparam uma «abertura á esquerda» tendente a introduzir no Governo membros da União das Forças Populares.

Citam-se nomes, como o de Abdalla Ibrahim, antigo primeiro-ministro no tempo do rei Mohamede V, e o de Abderrahim Bouabid, um perito em economia com energia bastante para pôr em ordem as finanças marroquinas e dirigir a política do país para novas caminhos.

Com a sua atitude conciliatória, o jovem monarca marroquino efectua uma operação silenciosa, separando as forças construtivas da ala esquerda marroquina nos elementos mais violentos, chefiados por Mohamede Bosri (condenado á morte) e cujo objectivo era proceder a uma revolução de tipo argelino.

No entanto, o rei age tranquilamente e os seus novos planos e programas estão delineados sem alardes.

O primeiro restaurante vegetariano de Espanha

BARCELONA, 25 — (A. N. I.) — Foi inaugurado em Barcelona o primeiro restaurante vegetariano de Espanha, onde é rigorosamente proibido fumar e absorver alimentos que provenham do reino animal.

A ementa inclui grande diversidade de pratos, não faltando as massas, os croquetes, as almôndegas, as sobremesas variadas e pitéus em quantidade aparatosa, embora todos confeccionados com produtos vegetais.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «St.ª ONOFRE», Rua da Republica, 98-C.

Cosmonautas ... na selva

PANAMÁ, 25 — Catorze cosmonautas norte-americanos que se treinam para os projectos «Apollo» e «Gemini» entraram, ontem de manhã, na selva panamiana, onde, durante três dias, se alimentarão exclusivamente de lagartos, de pássaros, de macacos, de frutos e de ervas.

Na sexta-feira, quando regressarem á civilização, concederão uma conferência de Imprensa.

«CARROCEL ESPACIAL»

DOWNEY (E. U. A.), 25 — (A. N. I.)—Começou a ser construído e estará concluído em Novembro um carrocel espacial» destinado ao estudo do comportamento humano nas naves espaciais, dotadas de força da gravidade artificial, por meio de rotação.

O «carrocel espacial» é formado por uma barra horizontal de 50 metros em cujas extremidades são colocadas duas cápsulas habitáveis. A barra gira em torno de um eixo, podendo variar a sua velocidade e angulo de inclinação em relação ao eixo.

A primeira experiência a realizar com o «carrocel» consistirá na permanência de quatro homens — dois em cada cápsula — durante 30 dias consecutivos sujeitos á gravidade artificial criada pelo movimento de rotação.

Scranton advoga o reforço do boicote à ilha de Cuba

MIAMI, 25 — (R.) — O governador William Scranton, de Pensilvania afirmou, a noite passada, que os Estados Unidos «devem continuar e ampliar» o boicote económico ocidental a Cuba e pediu que se organizem e equipem forças exiladas cubanas.

Num discurso que pronunciou na Associação de Emissores de Rádio da Florida, o pretendente á investidura republicana esboçou uma «estratégica de três frentes — económica, psicológica e guerra de guerrilhas» — contra o Governo de Castro.

Numa referência indirecta ao seu adversário republicano, o senador Barry Goldwater, a quem acusou de uma política externa de «disparar da anca», o governador disse: «Cuba exige um Partido Republicano responsável. Não podemos continuar silenciosos em face dos actuais malogros. Não podemos, porém, deixar-nos arrastar por acções impulsivas e mal pensadas».

NIKITA KRUCHTCHEV VISITARÁ EM BREVE BONN?

BONN, 25 — (A. N. I.) — Correm rumores de que o primeiro-ministro soviético visitará, em breve, a Republica Federal Alemã, quase nove anos depois de o antigo chanceler Konrad Adenauer ter visitado Moscovo, no Outono de 1955.

Os rumores intensificaram-se devido ás notícias de que o embaixador da Alemanha Ocidental em Moscovo, Horst Groepper, fizera um convite indirecto a Kruchtchev ao declarar-lhe que o chanceler Ludwig Erhard não tenciona actualmente ir á U. R. S. S., mas que acolheria com agrado uma visita do primeiro-ministro soviético a Bonn.

Outro elemento a ter em conta é o facto de o genro de Kruchtchev, director das «Izvestia», Alexei Adjubei, ter aceite o convite de três grandes jornais diários da Alemanha Ocidental para visitar este país, onde é esperado em meados do próximo mês.

PORTO pelo telefone

O II Congresso Nacional de Estomatologia

PORTO, 25 — Na Faculdade de Medicina prosseguiram esta manhã os trabalhos do II Congresso Nacional de Estomatologia. A's 9 horas o prof. G. Zabala Rubio, de Madrid, proferiu a sua conferência sobre «Reabilitação oral». Seguidamente, estando a mesa presidida pelo sr. dr. A. Nunes da Silva, o sr. dr. Fernando Pires de Lima, fez uma comunicação intiulada «A prática mágica do arremesso dos dentes».

A «Medalha de Mérito» da Cidade para o empresário Rocha Brito

Foi hoje prestada inteira justiça a uma destacada e muito popular individualidade portuense — o empresário Rocha Brito. Já há anos condecorado pelo Governo com a Ordem da Benemerência, que nele tem o seu mais verdadeiro significado, coube agora a vez á Câmara Municipal do Porto de lhe conceder a Medalha de Mérito, em ouro.

«Royal Navy»

Como ontem noticiámos, apareceu esta manhã, pelas 9 horas, a pairar ao largo de Leixões a esquadrilha das três fragatas da Marinha de Guerra inglesa que, em viagem de instrução, vieram ancorar naquele porto, onde permanecerão até ao dia 30.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Uma hora de amor» (12 anos).
RIVOLI — **Ás 15 e 30 e ás 21 e 30:** «Os invasores» (12 anos).
BATALHA — **As 15 e 30 e ás 21** e 30: «Cantinflas na ribalta» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Tamhaine» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O fugitivo» (12 anos).
AGUIA DE OURO — **As 15 e 30 e** 21 e 30: «Com jeito vai de taxi» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: espectáculo vicentino pelo T. E. P., oferecido pela Camara Municipal (12 anos).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 15: «Sherlock Holmes» e «O colar da morte» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Casa dos homens marcados» e «Rapsódia» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «Adorável Julia» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O preço do medo» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Ovelha negra» e «O mundo nos teus braços» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «A tunica» (12 anos); *União Artística* — Às 21: «Máscaras de cera» e «Garota apimentada» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Telef. 239029).
MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Telef. 229025).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

LÃ DE AÇO
Da melhor qualidade n.º 000 ao preço de 11$00 quilo.
Pedidos ao fabricante: CHIMENO, LDA.
Praceta da R. B. Lote 39
Telefones 38 94 72 - 38 86 19 OLIVAIS - LISBOA

DESPORTOS

HANDEBOL DE SETE

O Benfica vencedor do «Dia Olímpico»

Em Campo de Ourique disputou-se ontem a final da taça «Dia Olímpico», entre as equipas do Benfica e do Belenenses.

O encontro valeu apenas pela emoção consequente da marcha do marcador, tal o equilíbrio verificado, que levou as equipas a estarem igualadas por doze vezes e obrigou a um prolongamento.

Afora esta faceta, o jogo foi técnicamente de nível inferior, mormente por parte da equipa dos «encarnados», já que os «azuis» foram ainda aqueles que mais se aproximaram do plano que é de exigir a equipas que militam na divisão superior.

Pode admitir-se que os nervos inerentes da própria marcha do jogo tenham influido no rendimento das equipas, já que a duvida quanto ao vencedor pairou até ao ultimo instante, embora tudo indicasse que viria a ser o Belenenses a ganhar, quanto os «encarnados» igualaram, a aproveitar um livre, a punir falta de um jogador «azul» que foi expulso temporàriamente. Ao findar a 1.ª parte do prolongamento, novo empate se registava (17-17), mas o Benfica, colocando-se, ao recomeçar o encontro, em vencedor, pôde chegar ao triunfo pela margem tangencial de 19-18.

Perdeu, assim, a equipa que melhor jogou e venceu aquela que dispôs de melhores oportunidades, a maioria inglòriamente desperdiçadas.

Uma referência para a boa exibição do guarda-redes, Palminha (Benfica) e Silva (Belenenses).

Arbitragem com alguns erros de Carlos Dinis, embora em bom plano.

Vitória do Sporting sobre o Almada para o Nacional

No mesmo recinto disputou-se o encontro Sporting-Almada, do Campeonato Nacional, aguardado com muito interesse e que terminou com a vitória difícil dos sportinguistas por 10-7, após um despique muito desagradável.

Os «leões», sem Marques e Gonçalves, lesionados, não deram o rendimento das ultimas jornadas, enquanto o Almada, pela primeira vez com a sua equipa completa, puderam atingir plano suficiente para tornar difícil a vitória «leonina», se bem que nunca estivesse em duvida a sua vitória.

O encontro, que até ao intervalo (7-3) decorreu com certo interesse, deixou muito a desejar após o recomeço. Muita dureza, muitos choques e principalmente desorientação completa do árbitro Carlos Neves, a influir no rendimento e actuação disciplinar dos jogadores.

Pode assim afirmar-se que não serviu á propaganda da modalidade a jornada handebolística de ontem, porquanto se no jogo da competição máxima o nível técnico foi razoável, outros factores não agradaram; enquanto no encontro comemorativo «Dia Olímpico» muitas vezes transpareceu estarem a defrontar-se equipas compostas por jogadores nos seus primeiros passos da modalidade.

O Sporting vencedor da taça «Dr. Salazar Carreira»

Na competição organizada pela A. H. L. entre equipas juniores B, dotada com a taça «Dr. Salazar Carreira», foi vencedor o Sporting ao vencer ontem o Oriental, por 6-3.

O jogador Adérito Magalhães, do F. C. Porto, expulso no encontro do seu clube com o Sporting, foi punido pela F. P. H., com cinco jogos de suspensão.

Belenenses e Leixões provàveis na «Taça das Feiras»

BARCELONA, 25. — Reuniu-se ontem a comissão executiva da «Taça das Cidades das Feiras», a fim de escolher os clubes que participariam na prova, na próxima época. Portugal terá dois lugares na competição a serem, em princípio, preenchidos pelo Belenenses (se for eliminado pelo Benfica na «Taça de Portugal») e o Leixões. O F. C. Porto participará na prova substituindo o Leixões no caso de não atingir a final da «Taça de Portugal». Desde que o consiga, está, automàticamente, apurado para a «Taça Europeia dos Vencedores de Taças».

O arranjo dos grupos da «Taça das Feiras» é o seguinte:

GRUPO 3 — Barcelona; Celtic (Glasgow); Fiorentina (Florença); LEIXÕES S. C.

GRUPO 5 — Ferencvaros (Budapeste); Leipzig; Spartak (Checoslováquia): Viena.

GRUPO 6 — BELENENSES (Lisboa); Servette (Genebra); Shelbourne (Dublin); Zaragoza.

Assim, na próxima época, os clubes portugueses incluídos nas provas europeias são os seguintes:

Benfica na «Taça dos Clubes Campeões Europeus; Sporting e F. C. Porto (este se eliminar o Lusitania e se o Belenenses for eliminado pelo Benfica na «Taça de Portugal) na «Taça Europeia dos Vencedores de Taças»; Belenenses e Leixões na «Taça das Cidades das Feiras».

As alterações que podem verificar-se dependem, pois, dos resultados das meias-finais e final da «Taça de Portugal».

O «Folhetim» da Taça de Portugal

Telegramas de protesto do F. C. Porto na C. C. de Árbitros e na Federação de Futebol

Em face da decisão do árbitro Virgílio Baptista (marcar falta de comparência ao F. C. Porto, ontem, em Angra do Heroísmo), a direcção do clube portuense enviou os seguintes telegramas:

Para a Comissão Central:

«Em face do telegrama da Agência Lusitania, segundo o qual o vosso filiado Virgílio Baptista, se permitiu atribuir vitória hoje 18 horas ao Lusitania sem presença do nosso grupo retido em Santa Maria desde 18 do corrente manifestamos o nosso assombro por tão espantosa atitude do árbitro não só violando determinações Federação telegrama 21 do corrente como representando cumulo situação gravíssimos prejuízo Stop Fazemos declaração protesto tão inconcebível jogo e pedimo inquérito actuação vosso filiado Virgílio Baptista».

Para a F. P. F.

«De harmonia telegrama Agência Lusitania segundo o qual arbitro Virgílio Baptista hoje 18 horas se permitiu atribuir vitória Lusitania unica equipa presente Angra do Heroísmo manifestamos nosso assombro perante tão insólita atitude contrária determinações oficiais dessa Federação telegrama 21 do corrente e que representa verdadeiramente prepotência culminando situação que se arrasta quase oito dias nossa equipa retida Santa Maria com gravíssimos prejuízos nosso clube Stop Pedimos imediatas providências formulamos declaração protesto tão inconcebível jogo e pedimos rigoroso inquérito Stop Segue ofício amanhã».

ATLETISMO

Hoje, pelas 21 horas, na pista do Campo Grande, o Benfica levou a efeito um torneio de captação entre rapazes dos 14 aos 16 anos, com vista á formação de equipas para a nova época, e que constará das seguintes provas: 60 e 600 metros, 80 metros barreiras, saltos em altura e em comprimento e lançamento de peso.

No dia 2 de Julho, no referido local e á mesma hora, realizará também um torneio para rapazes de 16 a 18 anos, com provas de 80, 250, 700 e 2000 metros, saltos em altura e em comprimento e lançamento de peso.

Portugal-Espanha no Estádio das Antas em 15 de Novembro

Está assente que o próximo encontro de Futebol Portugal-Espanha, a realizar em 15 de Novembro, se realiza no Estádio das Antas, proporcionando-se deste modo aos desportistas nortenhos um dos mais desejados acontecimentos desportivos.

PORTUGAL NOS «MUNDIAIS» MILITARES DE ATLETISMO

CORUNHA, 25 — (A. N. I.) — Disputam-se, a partir de 6 de Agosto, na Corunha, os «Mundiais» militares de atletismo, nos quais figura uma equipa portuguesa om 15 atletas.

Os restantes países representados nos ampeonatos são: Áustria (12 atletas), Itália (36), Bélgica (30), França (33), Grécia (18, Holanda (15), Iraque (10), Luxemburgo (15), Marrocos (10), Paquistão (4), Tunísia (12), Turquia (13) e Espanha (33).

O F. C. Porto em Orense

Integrado nas festas de 1964 de Oreinse, disputa-se de sábado a segunda-feira, naquela cidade, um torneio internacional de futebol, em que participam o F. C. Porto, Desportivo da Corunha e o Atlético deBilbau.

No primeiro dia, o Corunha defrontará o Atlético de Bilbau. Na jornada seguinte, o F. C. Porto jogará contra o vencido daquele desafio. Na segunda-feira, a equipa portuense bater-se-á contra o vencedor da partida Corunha-Bilbau.

O popular clube portuense receberá 380 contos pela sua intervenção naquela prova.

ÚLTIMA VITÓRIA Ford

03

III CIRCUITO DE MONTES CLAROS

TAÇA GOVERNO CIVIL DE LISBOA

o FORD CORTINA GT

que conquistou
o 1.º lugar da classificação geral
e o 1.º lugar da classe
conduzido por Francisco Santos
encontra-se em exposição, de 25 a 30 do corrente
no concessionário FORD

J. MENDES COELHO, LDA.
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — LISBOA

OS EXAMES NOS LICEUS

Nos liceus de todo o País começaram hoje as 2.as chamadas das provas escritas do 1.º e 3.º ciclos liceais.

Damos a seguir os ultimos pontos e soluções da 1.ª chamada do 3.º ciclo liceal.

Prova escrita de História

Preocupe-se com a correcção da linguagem, pois esta influirá na classificação.

I

Álvaro Velho, autor do *Roteiro da Viagem que em Descobrimento da Índia pelo Cabo da Boa Esperança Fez Dom Vasco da Gama* descreve do modo seguinte a chegada da expedição portuguesa à Índia:

«E ao outro dia isso mesmo vieram estes barcos aos nossos navios, e o capitão-mor mandou um dos degredados a Calicut; e aqueles com que ele la levaram-no aonde estavam dois mouros de Tunes que sabiam falar castelhano e genovês. E a primeira salva [saudação] que lhe deram foi esta, que se ao diante segue:

— Ao Diabo que te dou; quem te trouxe cá?

E perguntaram-lhe o que vínhamos buscar tão longe. E ele respondeu:

— Vimos buscar cristãos e especiaria.»

Dê resposta *exacta* e *sucinta* às 4 perguntas seguintes:

1) Que viagens marítimas portuguesas precederam e prepararam, no reinado de D. João II, o descobrimento do caminho marítimo para a Índia?

2) Qual era o objectivo de Cristóvão Colombo na sua viagem de 1492 para ocidente? Realizou-o?

3) A que devia a República de Veneza a sua prosperidade económica no século XV? Que motivos ocasionaram o início da sua decadência?

4) Que plano estratégico procurou realizar Afonso de Albuquerque durante o seu vice-reinado na Índia? Que consequências resultaram do fracasso na tentativa da conquista de Adém?

II

Desenvolva DOIS dos temas seguintes — UM de cada grupo — cingindo-se às respectivas alíneas.

1.º GRUPO — *História Geral da Civilização*

1.º Tema — *A revolução cristã: o homem novo.*

a) Características da doutrina cristã nos seus aspectos religioso e moral.

b) O Cristianismo e a transformação da cultura clássica.

2.º Tema — *A revolução industrial inglesa.*

a) Como se caracterizava a industria europeia antes da 1.ª revolução industrial inglesa?

b) As inovações da revolução industrial inglesa.

2.º GRUPO — *História da Civilização Portuguesa*

1.º Tema — *As leis portuguesas do século XIV sobre o trabalho.*

a) A peste negra e as leis de D. Afonso IV.

b) A lei das sesmarias — suas causas, suas determinações e suas consequências.

2.º Tema — *A legislação de Mouzinho da Silveira.*

a) Circunstancias nacionais em que se situou a publicação dos decretos de Mouzinho da Silveira.

b) Medidas tomadas e o seu significado político, económico e social.

SOLUÇÃO

I

1 — As viagens marítimas portuguesas que precederam e prepararam no reinado de D. João II, o caminho marítimo para a Índia foram as duas viagens de Diogo Cão e a de Bartolomeu Dias. O primeiro navegador atingiu a Serra Parda e penetrou no rio Congo até 160 quilómetros da foz. O segundo navegador comete proeza de maior vulto ao dobrar o Cabo da Boa Esperança sem disso se aperceber (só logra reconhecer o seu feito no regresso) e atinge na Costa Oriental de África a foz de um rio a que deu o nome do rio do Infante.

2) Colombo propunha-se atingir a Índia, dizendo que Deus o encarregara de descobrir terras a Ocidente!... Este facto impressionou fortemente os reis católicos e deve ter contribuído para a resolução destes monarcas, que antes estiveram renitentes em aceitar o seu plano, que, além do mais, era protegido pelos duques de Medina Sedónia e Medina Celi.

Contudo, Colombo apenas consegue chegar às Antilhas. A primeira ilha a que aportou deu o nome de S. Salvador. Seguidamente visitou Cuba e Haiti. De regresso, ao passar por Lisboa, afirmava que tinha descoberto a ilha de Chipango, no Extremo Oriente.

3 — Veneza era uma poderosa cidade de mercadores e marinheiros que devia a sua prosperidade ao comércio com o Oriente, sobretudo de especiarias. No tempo dos cruzados colocou a sua esquadra ao serviço destas expedições, e consegue desta forma lucros enormes. Cria assim uma verdadeira indústria de transportes marítimos. No seu arsenal trabalharam 16 000 operários e nele se podia construir uma galera por dia. Tornou-se a primeira cidade de Itália, graças a este comércio.

A sua decadência deve-se principalmente ao fenómeno de decadência geral das cidades de Itália, ou seja às guerras internas de cidades rivais e às invasões estrangeiras do século XV. Não havia em Itália, tal como não houve na Grécia do século V, um sentimento nacional. Desta forma se tornou num campo de batalha, no qual campeavam a ambição, o egoismo e a corrupção.

Também a nova via comercial lançada pelos Portugueses, ao chegarem à Índia, contribuiu de certo modo para a decadência comercial de Veneza, pois vinha fazer baixar o preço dos artigos, especialmente o das especiarias, vendidas até aí na Europa, pela rica cidade do Adriático.

4 — Afonso de Albuquerque concebeu a formação de um grande Estado centralizado, de base territorial-marítima. Para isso dotou os pontos mais importantes do litoral com uma rede de fortalezas, a fim de assegurar o comércio às armadas portuguesas. Foi assim que procedeu à conquista de Ormuz, Goa e Malaca.

A conquista de Aden, que lhe teria dado a posse do Mar Vermelho, não conseguiu realizá-la. Este fracasso inutilizou o plano do grande capitão, que consistia em se apoderar do Egipto, da Arábia, desferindo, assim, um golpe mortal (político-económico) no bloco muçulmano.

Aliás, também a conquista de Meca e o resgate do Santo Sepulcro se dissiparam com o malogro sofrido em Aden.

II

1.º Tema:

a) A revolução cristã operou o aperecimento de um novo homem moral e religioso. Até então, o ideal humano consistia em ser corajoso ou sábio. Eram estas as grandes virtudes socráticas. O cristianismo vem desenvolver no homem as virtudes morais. A religião romana não satisfazia o homem porque não dava nenhuma resposta aos seus problemas, No entanto o cristianismo vinha dizer que nada mais comovia o coração que amar a Deus, que amar o próximo e o bem. Pela primeira vez a legião dos infelizes encontrava uma consolação para as suas misérias, porque assinala com facilidade a palavra simples e a doutrina de Cristo.

Na Grécia a moral dos estoicos, muito próxima do cristianismo pelo seu conteúdo apenas permaneceu entre as camadas cultas, entre a élite intelectual. Mas tal não acontece com o cristianismo. Toda a gente compreende as parabolas de Jesus Cristo. Até então ser bom era ser rico, ou ser corajoso, mas, agora, ser bom era ser caridoso, amar o próximo, conformar-se com o sofrimento, perdoar as ofensas de outrem, renunciar às riquezas e ao orgulho. Cristo dizia: «o que não renunciar a tudo o que tem não pode ser meu discípulo. Ninguém se elevará sem se baixar!»

b) A cultura clássica transforma-se a partir da crise do século III, pois se trata de um período de decadência geral: económica, política, cultural, etc.

Contudo, neste século surgem os primeiros escritores cristãos, já que em Roma escasseavam as energias espirituais para manter o paganismo. A literatura cristã surge a partir do Édito de Milão, e logo se dispõe a lutar contra as heresias que vão aparecendo. Para tal terá de servir-se dos elementos que foram legados pela filosofia grega, operando-se assim uma profunda transformação na cultura clássica, que de «pagã se fez cristã».

Lactâncio e Eusébio são dois grandes historiadores cristãos do tempo de Constantino. O primeiro concebe já uma filosofia de história, que Santo Agostinho retomará depois e desenvolverá na «Cidade de Deus».

Foi este o maior vulto da «Patristica» em pleno período das invasões dos bárbaros e que procura defender a Igreja dos ataques que lhe são desferidos pelos pagãos. Para tal Santo Agostinho faz apelo à filosofia platónica e dela se serve para base da sua argumentação, da sua teologia.

Também o Cristianismo se aproveitou da arte pagã, aplicando-a, embora com um novo sentido, às suas exigências e necessidades arquitectónicas.

Podemos, pois, afirmar que foi a Igreja que salvou a cultura clássica através dos seus mosteiros e abadias e a passou à nossa civilização.

2.º Tema:

a) As prodigiosas invenções dos fins do século XVIII não nasceram já completas, como Minerva do cérebro de Júpiter... Há muito que vinham surgindo inovações técnicas e mecânicas, tais como a bomba aspirante, a roda de fiar, o tear para tecer meias e sobretudo as técnicas de fundição de minérios.

Estas inovações acompanham em parte a Revolução Comercial operada a partir dos séculos XV e XVI e provocam o aparecimento de uma classe de capitalistas. Podemos pois afirmar que a indústria europeia antes da 1.ª revolução industrial inglesa estava confinada à manufactura regulada pelas corporações. A procura de produtos industriais aumenta com a formação dos impérios coloniais, sendo a colónia considerada não só um meio de conseguir a matéria-prima, mas ainda como um mercado para os produtos manufacturados. Verdadeiramente, podemos afirmar que não são muito diferentes os métodos de trabalho usados desde o fim da Idade de Média até esta altura. Mas a necessidade de melhoramentos mecânicos acelerou consideràvelmente o caminho da produção. Então surge a industrialização que altera profundamente as concepções da vida social-económica da Europa e que atinge particularmente a Inglaterra de 1750 a 1850. Isso deveu-se às reservas enormes de hulha que este país possuía, mais do que qualquer outro.

b) Na base desta revolução está a máquina a vapor e a hulha, que faz a fortuna da Inglaterra e que sùbitamente transforma a fisionomia do país.

As inovações operadas são extraordinárias no sector social-económico. Primeiramente a Inglaterra passa por um surto agrícola por causa da selecção das sementes, da adubagem e rotação das terras, que só era possível realizar mediante grandes somas de capital investidas neste sistema. Surge então o «emparcelamento da propriedade» que leva ao abandono das terras pelos pequenos proprietários que emigram para as cidades.

Assim se opera uma modificação demográfica em Inglaterra com vastas implicações económico-sociais.

A técnica agrícola modifica profundamente a Inglaterra. A mesma técnica é aplicada à indústria em larga escala, sobretudo na indústria têxtil que viria ligada à pecuária.

A máquina de Watt deu origem ao aparecimento das grandes fábricas e das primeiras concentrações operárias. Este progresso faz desenvolver os meios de transporte e então é aberta uma rede de canais para mais fácil e económica circulação dos produtos manufacturados.

O movimento industrial verifica-se sobretudo no Norte da Inglaterra, no «Black Country» enquanto o Sul do país permanece essencialmente agrícola (Green Country).

Este movimento, além de se revestir de um alto significado técnico-industrial, constitui um verdadeiro facto de geografia humana, porque a paisagem física fica profundamente alterada e o homem ligado a esse poderoso complexo: máquina-carvão-salário.

Dòravante duas classes sociais ficam frente a frente, irredutíveis nos seus objectivos: o industrial e o proletário.

Deste embate, surgem os graves problemas sociais do século XIX, porque à volta da fábrica nascem os grandes aglomerados urbanos.

2.º GRUPO

1.º Tema:

a) A falta de mão-de-obra fazia-se sentir desde os reinados anteriores, mas toma enorme acuidade no tempo de D. Afonso IV, em virtude do aparecimento da Peste Negra, em 1348, a qual dizimou grande parte da população portuguesa, o que aliás aconteceu em quase toda a Europa.

Em face dos grandes transtornos verificados pela mortalidade, o que deu orgem à subda dos saláros, D. Afonso IV viu-se na necessidade de publicar leis de trabalho, tendentes a resolver o problema da mão-de-obra, pelo que prèviamente mandou realizar o recenseamento de todos os trabalhadores rurais. Na mesma lei de 1349 toma disposições para impedir a violação dos salários e para obrigar todos os homens válidos a trabalharem.

Todavia, apesar dos esforços feitos neste sentido, a falta de trabalhadores continuou a verificar-se e os problemas da terra agravaram-se cada vez mais.

As terras foram abandonadas, cobrem-se de mato, as cortes reclamam a falta de braços e queixam-se da grave situação que o reino atravessa.

b) Em 1375, D. Fernando procura remediar esta situação e publica a famosa Lei das Sesmarias, que toma as seguintes disposições:

1) Todo o lavrador é obrigado a cultivar as suas terras. Não o fazendo, deverá arrendá-las mediante uma renda estabelecida.

2) Todos os indivíduos filhos ou netos de lavradores são obrigados ao trabalho agrícola desde que não dispusessem de bens superiores a 500 libras.

3) Todos os vadios, falsos religiosos e mendigos válidos, são compelidos ao trabalho agrícola.

4) Criação intensiva de gado.

Contudo, estas leis, embora de um rigor excessivo, não lograram inverter o panorama da agricultura, porque a falta de mão-de-obra continuou a verificar-se, assim como o abandono das terras e a fuga para as cidades e vilas do litoral, onde os salários eram mais compensadores.

2.º Tema:

a) A publicação dos decretos de Mouzinho da Silveira surgem ainda durante o conflito entre o absolutismo e o liberalismo e obedeceram à necessidade de alterar a estrutura económico-político-social da Nação.

Foi durante o seu exílio em França que Mouzinho estudou as grandes reformas operadas após a Revolução Francesa. Quando em 1832 é chamado para assumir o cargo de ministro da Fazenda, durante a regência na Ilha Terceira, publicam-se os primeiros decretos. As grandes reformas só apareceram após a vitória liberal, em 1834.

Herculano, mais tarde, acusaria Mouzinho de ter vestido o País pelo figurino francês, por não ter atendido à índole e às tradições da nossa terra.

b) As medidas tomadas por Mouzinho visaram a reforma geral de que o nosso País carecia, mas sobretudo, os problemas inerentes à agricultura, que as corporações tinham prejudicado bastante, com o seu excesso de regulamentação.

Foi ele o verdadeiro introdutor das doutrinas psiocráticas, as quais já tinham sido tentadas entre nós, mas sem êxito. Estas reformas faziam parte do espírito da doutrina liberal e consistiram sobretudo em isentar a terra de grande parte dos encargos que a oneravam. Para tal, começou por extinguir os morgadios, depois aboliu os dízimos, a sisa, extinguiu as portagens, e acabou com as situações de privilégio ainda existentes.

Estas reformas foram acompanhadas de grandes remodelações na Aministração, na Fazenda e na Justiça.

Na opinião de Oliveira Martins, Mouzinho da Silveira foi o verdadeiro obreiro de um Portugal novo, rompendo, definitivamente com o anacronismo da nossa administração.

Prova escrita de Francês

Texte:

Des gens arrivaient hors d'haleine; des barriques, des câbles, des corbeilles de lingue gênaient la circulation; les matelots ne répondaient à personne; on se heurtait; les colis montaient entre les deux tambours, et le tapage s'absorbait dans le bruissement de la vapeur, qui, s'échappant par des plaques de tôle, enveloppait tout d'une nuée blanchâtre, tandis que la cloche, en avant, tintait sans discontinuer.

Enfin le navire partit; et les deux berges, peuplées de magasins, de chantiers et d'usines, filèrent comme deux larges rubans que l'on déroule.

Un jeune homme de 18 ans, à longs cheveux et qui tenait un album sous son bras, restait auprès du gouvernail, immobile. A travers le brouillard, il contemplait des clochers, des édifices, dont il ne savait pas les noms; puis il embrassa, dans un dernier coup d'œil, l'île Saint-Louis, la Cité, Notre-Dame; et bientôt, Paris disparaissant, il poussa un grande soupir.

M. Frédéric Moreau, nouvellement reçu bachelier, s'en retournait à Nogent-sur-Seine, où il devait languir pendant deux mois, avant d'aller *faire son droit*. Sa mère, avec la somme indispensable, l'avait envoyé au Havre voir un oncle, dont elle espérait, pour lui, l'héritage; il en était revenu la veille seulement; et il se dédommageait de ne pouvoir séjourner dans la capitale, en regagnant sa province par la route la plus longue.

Le tumulte s'apaisait; tous avaient pris leur place; quelques-uns, debout, se chauffaient autour de la machine, et la cheminée crachait avec un râle lent et rythmique son panache de fumée noire; des gouttelettes de rosée coulaient sur les cuivres; le pont tremblait sous une petite vibration intérieure, et les deux roues, tournant rapidement, battaient l'eau.

La rivière était bordée par des grèves de sable. On rencontrait des trains de bois qui se mettaient à onduler sous le remous des vagues, ou bien, dans un bateau sans voiles, un homme assis pêchait; puis les brumes errantes se fondirent, le soleil parut, la colline qui suivait à droite le cours de la Seine peu à peu s'abaissa, et il en surgit une autre, plus proche, sur la rive opposée.

Gustave Flaubert, *L'Éducation sentimentale*

I

1. Quelles sont les différentes parties du texte que vous venez de lire? Résumez le sujet de chacune de ces parties.

2. Que veut dire l'auteur par

a) «les deux berges (...) filèrent comme deux larges rubans que l'on déroule»?

b) «qui se mettaient à onduler sous le remous des vagues»?

3. Donnez la fonction grammaticale de «indispensable».

4. Relevez les mots ou les expressions du texte qui vous suggèrent

a) l'agitation qui précède le départ du navire,

b) le calme qui survint après ce départ.

5. On dit souvent que le maître de l'école réaliste était, par le fond de sa nature, un romantique. Pourrait-on le conclure d'après ce texte? Justifiez votre réponse.

II

Traduisez le texte depuis «A travers le brouillard...» jusqu'à «...la route la plus longue».

III

Rendez en français:

a) No prefácio de um dos seus livros mais conhecidos, Guy de Maupassant explicou-nos que influência os conselhos de Flaubert nele exerceram. Contou que, durante sete anos, fizera versos, contos, novelas, que escrevera até um drama detestável. «Nada disso ficou», confessou Maupassant. «O mestre lia tudo; no domingo seguinte, ao almoço, desenvolvia as suas críticas e incutia em mim, a pouco e pouco, dois ou três princípios que são o resumo dos seus demorados e pacientes ensinamentos».

b) Estes ensinamentos, que o jovem escritor ouvira, pois, pronunciar ao próprio Faubert, vieram a ser uma espécie de teoria da arte literária, pelo menos, para todos os que não crêem na inspiração e estremecem só de ouvir falar dela.

c) Aqui está o que Flaubert pensava: «O génio é uma longa paciência». E também: «Qualquer que seja a coisa que se quer dizer, só há uma palavra para exprimi-la, um verbo para animá-la e um adjectivo para qualificá-la. É, pois, necessário procurar, até os termos encontrado, essa palavra, esse verbo e esse adjectivo».

IV

«Un port est un séjour charmant pour une âme fatiguée des luttes de la vie. L'ampleur du ciel, l'architecture mobile des nuages, les colorations changeantes de la mer, le scintillement des phares sont un prisme merveilleusement propre è amuser les yeux sans jamais les lasser».

En vous inspirant de ces mots de Baudelaire et du texte de Flaubert, faites une composition où vous parlerez de votre désir de voyager loin de votre pays, dans des contrées qui vous semblent extraordinaires. Montrez qu'en visitant le port vous oubliez la grande ville qui vous fatigue et que vous «voyez» tout ce qui n'est pas là et vous attire.

SOLUÇÃO

I

1. Première partie: le mélange de colis, de câbles, de personnes, le tapage et le va-et-vient de l'avant-départ.

(Continua na 13.ª página)

PONTOS E SOLUÇÕES DO 3.º CICLO

(Continuação da 12.ª página)

Deuxième partie: la présentation du jeune voyageur, auprès du gouvernail, regardant Paris.

Troisième partie: le but de sa mère: l'héritage de l'oncle pour son fils.

Quatrième partie: le calme à bord: des voyageurs qui se chauffent et la petite vibration du pont de navire.

Cinquième partie: la rivière: les trains de bois qui flottent, un homme qui pêche, le lever du soleil, une colline qui s'abaisse et uns autre qui surgit.

2. *a*) L'auteur veut dire que le bateau naviguait si vite entre les deux rivages qu'on ne voyait pas les détails des magasins; on n'avait que l'impression de deux rubans se déroulant rapidement.

b) Flaubert veut signifier que les merceaux de bois flottant à la surface de l'eau se balançaient sur les flots formés par le passage du navire.

3. C'est l'attribut.

4. *a*) «Les matelots ne répondaient à personne; en se heurtait... et le tapage s'absorbait dans le bruissement de la vapeur... tandis que la cloche, en avant, tintait sans discontinuer».

b) «Le tumulte s'apaisait; tous avaient pris leur place... la cheminée crachait avec un râle lent et rythmique son panache de fumée noire... le pont tremblait sous une petite vibration intérieure».

5. Oui, M. Si le romantisme est caractérisé par le goût de ce qui est indéfini ou ineffable on voit le romantisme de l'auteur quand il parle du brouillard qui enveloppait Paris et des *brumes errantes* qui se fondirent au petit jour. Le brouillard enveloppant les choses et cachant leurs contours est un élément romantique. *Errer*, signifiant *flotter, ne pas avoir un siège permanent*, est aussi employé selon les régles du romantisme. Le sentiment du jeune voyageur qui contemplait Paris et poussa un grand soupir ne peut être que romantique. Enfin, l'auteur se révèle romantique naturaliste au dernier paragraphe en pârlant de la rivière, du lever du soleil et des collines qui bordent la Seine.

II

Através do nevoeiro, ele contemplava campanários, edifícios de que não sabia os nomes; depois envolveu, num ultimo olhar, a ilha de S. Luís, a *Cité, Notre-Dame*; e, quando Paris desaparceceu, logo deu um grande suspiro.

O sr. Frederico Moreau, recentemente bacharelado, regressava a Nogent-sur-Seine, onde devia languescer durante dois meses, antes de ir *fazer direito*. A mãe, com a quantia indispensável, tinha-o enviado ao Havre a ver um tio cuja herança esperava que fosse para ele; só havia regressado na véspera e compensava-se de não poder estar na capital voltando à sua terra pelo caminho mais longo.

III

a) Dans la préface d'un de ses livres les plus connus, Guy de Maupassant nous expliqua quelle influence les conseils de Flaubert exerçaient sur lui. Il y raconta que, pendant sept annés, il avait fait des vers, des récits, des contes, qu'il avait même écrit un drame détestable. «Rien n'y reste», avoua Maupassant. «Le maître lisait tout; le dimanche suivant, au déjeuner, il développait ses critiques et suggérait en moi, petit à petit, deux ou trois principes qui sont la résumé de ses longs et patients enseignements».

b) Ces enseignements, que le jeune écrivain avait entendus, donc, prononcer à Flaubert lui-même, sont devenus une espèce de théorie de l'art littéraire, du moins, pour tous ceux qui ne croient pas à l'inspiration et tremblent seulement d'en entendre parler.

c) Voici ce que pensait Flaubert: «Le génie est une longue expérience». Et encore: «Quel que soit la chose que l'on veuille dire, il n'y a qu'un mot pour l'exprimer, un verbe pour l'animer et un adjectif pour la qualifier. Il faut, donc, chercher, jusqu'à leur découverte, ce mot, ce verbe et cet adjectif».

IV

Quand je visite le port, je quitte la ville. Il y a là tout ce qu'il faut pour m'éloigner des préoccupations de la vie quotidienne.

La ville fatigue et on devient presque fou à cause du grand mouvement des gens et des voitures. Il est vrai qu'il y a aussi du mouvement au port, mais il s'agit d'un mouvement différent. Tout y est différent, soit le paysage, soit les personnes. Celles-ci sont des travailleurs (la ville n'a que des paresseux et des flatteurs), celui-là change à chaque instant (le ciment de la ville ne change jamais): la mer n'est jamais tranquille, ses flots vont et viennent portant l'écume comme un flambeau et leur couleur change à tout moment. Sur l'azûr, les nuages changent d'instant en instant l'architecture la plus étrange du monde. Et surmontant tout, l'ampleur infinie du ciel, l'espace où il n'y a que la pureté et le silence des choses éternelles.

Soudain, au fond, sur le couchant, le scintillement du phare frappe mon attention et éveille mon désir de le dépasser, de dépasser l'horizon et voyager loin de mon pays, de voir d'autres peuples et d'autres civilizations.

Le port! Rien n'y manque à mes rêveries.

★

Comentário: Ponto de acordo com as exigências do programa, mas demasiado extenso.

Prova escrita de Alemão

Text

Eine Ohrfeige von Beethoven

Beethoven wohnte in Heiligenstadt bei der Witwe eines Mechanikers Schuster. Eines Tages stürmte er in die Wohnung und rief; «Frau Schuster, ich muss Ihnen etwas Schönes vorspielen.» Damit zog er den Überrock aus und warf ihn achtlos beiseite, so dass er unter den Flügel fiel. Der kleine Sohn der Witwe holte den Überrock hervor und legte ihn auf einen Stuhl.

Während Beethoven nun seine Phantasien spielte, bemerkte der Junge, dass der Überrock sehr staubig war. Er nahm eine Bürste und begann ihn zu reinigen. Seine Bewegungen störten Beethoven, aber er versuchte sich zu beherrschen, und spielte weiter.

Der Junge bürstete auch weiter. Plötzlich war es dem Komponisten zu viel. Er sprang wutentbrannt auf und gab dem Jungen eine schallende Ohrfeige: «Ach», fuhr er ihn an, «wenn du wenigstens im Takte bürsten könntest!»

Viele Jahre später erzählte der alt gewordene Sohn der Witwe, dass Beethoven bei seiner Mutter manchmal gespielt hätte; und ganz stolz sagte er noch: «Ich bin einer der wenigen Glücklichen gewesen, die von Beethoven eine Ohrfeige bekommen haben!»

I) *Lesen Sie den Text sorgfältig und übersetzen Sie den ersten Paragraphen!*

II) *Beantworten Sie folgende Fragen!*

1) Welche Bewegungen störten den Komponisten?
2) Warum versuchte Beethoven, sich zu beherrschen?
3) Was hatte Beethoven besonders nicht ertragen können?
4) Wusste der Junge, dass er sich nicht richtig benommen hatte? Wie hatte er es gemeint?
5) Worauf war der alt gewordene Sohn der Witwe stolz?
6) Finden Sie, dass er recht hatte, darauf stolz zu sein? Warum?
7) Haben Sie schon etwas von Beethoven gehört? Wo oder wann?

III)

1) Setzen Sie in die indirekte Rede!
Beethoven: «Ich muss Ihnen etwas Schönes vorspielen!»
Witwe: «Spielen Sie es bitte, ich höre gerne zu.»
2) Setzen Sie ins Passiv!
Der kleine Sohn der Witwe holte den Überrock hervor.

IV) *Übersetzen Sie ins Deutsche!*

a) Beethoven foi um grande génio na história da música, talvez o maior. Podia ter sido feliz, mas por causa de uma terrível doença, a surdez, tornou-se um homem estranho, de quem se contavam anedotas, que ainda hoje são conhecidas.

b) Uma vez, entrou numa estalagem, sentou-se a uma mesa, tirou um caderno, um tinteiro e uma caneta do bolso e começou a trabalhar. O criado veio e perguntou-lhe:

— O que deseja o Sr.?

— Nada, por enquanto. Por favor, deixe-se trabalhar descansado.

c) Duas horas mais tarde, quando todos os fregueses tinham já saído, Beethoven chamou o criado e pediu a conta.

— Mas o Sr. ainda não tomou nada! — exclamou o empregado.

— Oh! E' verdade.

Sem dizer mais, o compositor levantou-se, pôs o chapéu, meteu as suas coisas no bolso, cumprimentou o criado e foi-se embora.

SOLUÇÃO

E' sempre difícil, quando não mesmo impossível, elaborar-se uma solução para a prova escrita de uma língua que possa considerar-se como exclusivamente válida. Haverá muitos pormenores que poderão traduzir-se ou retroverter-se por formas diferentes, ainda que todas elas certas, haverá mesmo também respostas a perguntas de interpretação que admitem outras variantes. Posto isto, á guisa de esclarecimento, a seguir se apresenta uma solução do ponto de alemão que, com as necessárias limitações, poderá servir de guia esclarecedor para os alunos já submetidos á prestação dessa prova.

Uma bofetada de Beethoven

I) Beethoven morava em Heiligenstadt em casa da viuva de um mecanico Schuster. Um dia entrou a correr na residência exclamando: «Senhora Schuster, tenho de tocar para si algo de belo». Com isso (ao dizê-lo) despiu o sobretudo e atirou-o distraidamente para o lado, de tal modo que foi parar debaixo do piano. O pequeno filho da viuva foi apanhar o sobretudo e pô-lo em cima de uma cadeira.

II)—1) Die Bewegungen des Jungen beim Reinigen des Überrocks störten den Komponisten.

2) Er versuchte sich zu beherrschen, weil er sein Spielen nicht unterbrechen wollte.

3) Er hatte besonders nicht ertragen können, dass man ilin beim Spielen störte.

4) Nein, der Junge wusste nicht, dass er sich nicht richtig benommen hatte. Er hatte es gut gemeint.

5) Der alt gewordene Sohn der Witwe war darauf stolz, dass er einer der wenigen Glücklichen gewesen war, die von Beethoven eine Ohrfeige bekommen hatte.

6) Ja, coeil Beethoven einer der grössten Komponisten aller Zeiten gewesen ist.

7) Ja, ich habe schon viele Stücke von Beethoven im Rundfunk, im Fernseh, auf Schallplatten und sogar bei Konzerten gehört.

III) — 1) Beethoven sagte, dass er ihr etwas Schönes vorspielen müsse.

Die Witwe bat, dass er es bitte spielen möge, da sie es gern zuhöre.

2) Der Überrock wurde vom kleinen Sohn der Witwe hervorgeholt.

IV) — a) Beethoven war ein grosses Genie in der Geschichte der Musik, vielleicht das grösste. Er hätte glücklich sein könnn, aber wegen einer furchtbaren Krankheit, der Taubheit, wurde er ein seltsamer Mensch, von dem man Anekdoten erzählte, die noch heute bekannt sind.

b) Einmal ging er in ein Wirtshaus, setzte sich an einen Fisch, nahm ein Heft, ein Fintenfass und einen Federhalter aus der Tasche und fing an zu arbeiten. Der Kellner kam und fragte ihn:

— Was wünschen Sie?

— Nichts, vorläufig. Lassen Sie mich, bitte, in Ruhe arbeiten.

c) Zwei Stunden später, als alle Kunden schon ausgegangen waren, rief Beethoven den Kellner und bat um die Rechnung.

— Aber Sie haben noch nichts genommen! rief der Angestellte aus.

— Oh, das stimmt. Ohne kein Wort mehr zu sagen, stand der Komponist auf, setzte seinen Hut

(Continua na página seguinte)

Principiou a 1.ª chamada do 2.º ciclo

(Continuação da 1.ª página)

Angola, 2030 e Moçambique, 1440.

Nos colégios particulares fazem exames, segundo as inscrições, 2554 alunos.

● As taxas de aprovação no 2.º ciclo

Os alunos do 5.º ano do liceu tiveram durante o ano 28 aulas e sessões por semana em tempos lectivos (a mais alta percentagem pertence a 1921 com 32 sessões) o que corresponde á média diária de 233 minutos de ensino (a mais alta média foi de 300 minutos em 1895). Até ao 5.º ano há alguma predominância do sexo feminino (em 1962-63 havia no 2.º ciclo 11 493 rapazes e 12 622 raparigas) desde há bastante tempo, ao contrário do ensino técnico que é frequentado predominantemente por rapazes.

As taxas de aproveitamento do 2.º ciclo, considerados os alunos aprovados no exame e sem incluir o ensino individual e doméstico, foi o seguinte nos anos que se indicam: 1956-57, 52,2 %; 1958-59, 52,2 % 1959-60, 51,3 % 1960-61, 49,9 %. Para os anos de 1955-56 e 1957-58 não são conhecidos dados estatísticos («Evolução da estrutura escolar portuguesa»).

Em 1962-63, no fim do 2.º ciclo, houve 6239 reprovações em 21 653 candidatos que se apresentaram ás provas.

A percentagem dos alunos com o 5.º ano que terminam depois o 3.º ciclo é em média de 24,5 % (a melhor pertence a 1956 com 36 %) o que dá uma drenagem transcendente. Há que anotar a percentagem dos alunos do ensino particular em relação ao numero total de alunos que foi nos cinco anos seguintes de: 1955-56, 55,1 %; 1956-57, 58,4 %; 1957-58, 58 %; 1958-59, 58,4 %, e 1959-60, 58,8 %.

Segundo o relatório do «Ciclo Preparatório do Ensino Secundário» a «onda de acesso ao ensino secundário está chegando sucessivamente amortecida aos ciclos finais do ensino liceal, e convirá considerar este fenómeno pelo que pode resultar as dificuldades para a renovação e valorização dos quadros intermédios e superiores das actividades do País».

Devem ainda salientar-se que as desistências se verificam principalmente no decurso do 2.º ciclo, pois a quase totalidade dos alunos aprovados no ciclo inicial prossegue os seus estudos. Nos ultimos anos, contudo, o numero de alunos que se matriculam no 6.º ano, tem experimentado ligeiro acréscimo.

● A dispensa do exame no 2.º ciclo

O decreto n.º 40 591, de 4 de Maio de 1956, instituiu entre nós a dispensa de exame aos alunos internos ou das escolas oficializadas dos 1.º e 2.º ciclos que obtenham classificação final não inferior a 14 valores em cada um dos anos do ciclo e sem uma unica negativa em qualquer dos períodos escolares. Com isto se procurava estimular a aplicação ao estudo e, indirectamente, atenuar também a avalancha de exames.

Decorridos oito períodos de exames sobre a promulgação da medida, podem fazer-se algumas apreciações. Ter-se-ia com ela conseguido o estímulo ao estudo, traduzido num aumento considerável de dispensas — aumento considerável e *real*, não nascido de maior benevolência para os alunos próximos do limite de dispensa? Será o numero de dispensas atingido, em cada ano, em cada liceu, de ordem a simplificar, efectivamente, o extenuante trabalho de exames, tendo em atenção que esses alunos, se provas prestassem, deveriam ser dispensados das orais? Eis duas interrogações a que convinha dar resposta, depois da análise de uma amostra fortuita da população escolar das grandes cidades e de cidades da província, a fim de se apurar a eficiência da medida alcançada.

Segundo declara o dr. Manuel Conceição Pires (*Labor*, Maio de 1963) «*á priori*, é de opinião de que a medida, tomada embora com as melhores intenções pedagógicas e até de prestígio do ensino oficial, não surtir os resultados que dela se esperavam». E, ao contrário, apresenta inconvenientes, resultantes da falta de correspondência entre as notas de exame e as do aproveitamento ao longo do ano — as de exame extraordinàriamente mais altas, e que a frequência dos anos seguintes (3.º e 6.º) não confirma. Na assembleia geral do Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel (ALPA), o respectivo reitor propôs que para a concessão do Prémio Passos Manuel não se considerassem as notas de exame mas sim as frequências, o que é muito elucidativo.

Atenta esta disparidade, considere-se o caso de dois alunos do 5.º ano: um dispensado do exame com 16 valores e o outro que se apresentou a exame com 13 valores de média. Supondo agora que ambos são igualmente pobres, ambos têm direito a requerer bolsa de estudo. Mas como a concessão destas é limitada, caso não seja possível a concessão seguinte, o aluno de 16 valores na frequência (incomparávelmente superior, seria preterido pelo segundo: no apuramento final, sairam desvalorizadas as suas qualidades e a continuidade do seu estudo.

Há graves inconvenientes a ponderar: a flagrante desigualdade nas bitolas de exame e do aproveitamento lectivo (há países em que a nota que dispensa os exames, das médias da frequência e dos exames), e os prejuizos materiais a que esta desigualdade pode conduzir.

Independentemente do valor e necessidade dos exames somos a favor de se baixar para 12 valores a nota para dispensa dos exames ou então a dispensa de exame deve ser banida.

● Os exames e os seus efeitos

Não existe no Mundo algum sistema educacional que não aplique certa forma de avaliação do aproveitamento dos alunos e da eficácia do ensino. A maioria deles utiliza, para isso, exclusivamente, os exames escritos e orais. Na verdade, é quase inconcebível para muitos professores e pais que tais exames deixem de existir, pelo menos no fim do 2.º ciclo, e sempre que se julgue necessário alcançarem os alunos um padrão determinado. Muitos seriam até capazes de insinuar que, sem algum tipo de exame, os alunos e mesmo os professores não teriam motivos para trabalhar com seriedade. Como consequência disso, alguns sistemas adoptam, não sómente o exame anual ou final, mas ainda provas semanais ou quizenais, aos quais se atribui grande importancia. Isto é curial para o nosso caso em que exageremos a habilitação através dos exames (veja-se a desigualdade entre um aluno do ensino oficial que conclui o 4.º ano e o do ensino particular que também o termina e não querem prosseguir estudos: o interno *tem* o 4.º ano e o externo o 2.º ano liceal).

Os exames têm sido objecto periódico de severas críticas, pelo facto de representarem o unico meio de avaliação do aproveitamento do aluno. Mesmo quando precauções muito especiais são tomadas, o tipo tradicional de exames (baseado em provas fornecidas préviamente e constituído em numero relativamente pequeno de perguntas, em que algumas exigem respostas longas) dá ensejo a objecções de considerável importancia. Sabemos, por exemplo, que experimentados examinadores não efectuando reuniões prévias para acerto de respostas e respectivas cotações, revelam apreciável variação nos julgamentos que realizam em épocas diferentes, sobre o mesmo trabalho e que os julgamentos efectuados por diversos examinadores em relação ao mesmo trabalho não apresentam homogeneidade entre si.

Entre nós as provas, tanto do 1.º ciclo como dos ciclos mais adiantados são realizados com o máximo dos empirismos e é isso exactamente que faz nascer parte de certo mal-estar. Faz-se segredo das cotações; se o aluno emenda erros dos pontos, esta aprendizagem não é valorizada; não se faz o acerto entre o que os programas exigem e os livros unicos excedem ou diminuem quanto á matéria; não se efectuaram prospecções de provas escritas durante o ano; não se estudou a experiência obtida com as provas dos anos anteriores; não se afixam os pontos com as soluções oficiais; sabe-se que em muitos casos os examinadores não são dos grupos correspondentes ás disciplinas, etc. Tudo isto inquieta e acentua nos pais, como ouvimos todos os dias, a ideia que o exame é uma lotaria. Lotaria que já não é brincadeira nenhuma quando se trata do 2.º ciclo que dá possibilidade de ser admitido ao ensino complementar e mais tarde ás Universidades. Quase se pode dizer que no 2.º ciclo se decide da vida do adolescente português.

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da página anterior)

auf, steckete seine Sachen in die Tasche, grüsste den Kellner und ging weg (aus, fort).

Prova escrita de Ciências Naturais

CIÊNCIAS GEOLÓGICAS

I

Na fig. 1 estão representadas duas formas cristalográficas do *sistema tetragonal*.

A forma envolvente pode considerar-se derivada da forma interior por um processo de hemiedria que estudou.

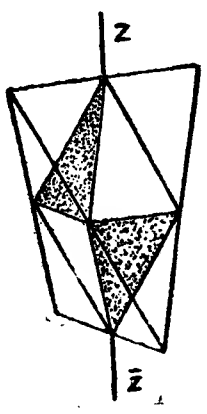


FIG. 1

1 — Que nome dá ao processo de hemiedria representado na figura? Justifique a resposta.

2 — Que nomes dá, respectivamente, ás formas envolvente e envolvida?

3 — Para cada uma das formas, qual é o grau de simetria do eixo indicado na figura?

II

Os minérios de *urânio* são actualmente muito explorados, e no nosso subsolo abundam os seus jazigos.

1 — Que minérios de urânio se exploram em Portugal Continental? Qual é o principal centro da produção?

2 — Pela cor, como pode distinguir os nossos minérios de urânio?

3 — Qual é a principal utilização destes minérios? Que características apresentam os seus jazigos?

III

A *hulha* e o *antracito* são os carvões húmicos de maior valor industrial.

1 — Exponha o que se lhe ofereçer sobre a origem destes carvões.

2 — Faça um esquema, com legenda, de um jazigo hulhífero de *tipo autóctone*.

3 — Em que eras e períodos se formaram os carvões do Cabo Mondego e de S. Pedro da Cova?

IV

Os glaciares exercem sobre a crusta terrestre acções geológicas importantes.

1 — Mostre a diferença entre glaciares de *tipo alpino* e de *tipo pirenaico*.

2 — Descreva uma formação de *fácies glaciária*.

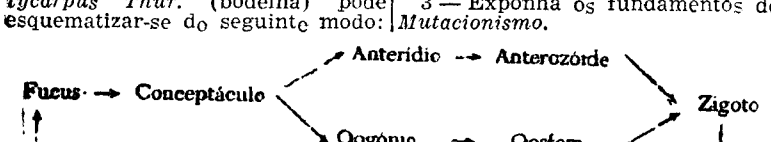
3 — Indique as glaciações quaternárias e diga qual delas foi a maior.

4 — Exponha sucintamente as hipóteses que têm sido emitidas para explicar o glaciarismo quaternário.

CIÊCIAS BIOLÓGICAS

I

O ciclo evolutivo de *Fucus Platycarpus Thur.* (bodelha) pode esquematizar-se do seguinte modo:



1 — Descreva o talo da planta.

2 — Faça o esquema do conceptáculo do Fucus e escreva a respectiva legenda.

3 — Transcreva o ciclo evolutivo da planta e assinale nele a *haplofase* e a *diplofase*.

4 — Esta planta terá alternância de gerações? Justifique a resposta.

II

A fig. 2 representa uma *paramécia*, protozoário frequente nas infusões, a ingerir uma partícula nutritiva.

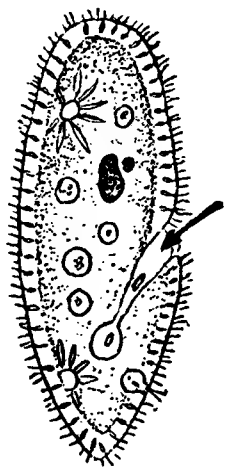


FIG. 2

1 — Exponha, sucintamente, como é feita a preensão e digestão da partícula nutritiva no corpo da paramécia.

2 — Que são e que papel desempenham as *vesículas contrácteis*?

3 — Mencione três protozoários parasitas e os nomes das doenças que eles produzem.

III

A fig. 3 representa o esquema da parte anterior do eixo cérebro-espinal do embrião de um Vertebrado.

FIG. 3

1 — De que folheto embrionário provém o *eixo cérebro-espinal*?

2 — De que cérebro primitivo resulta o *bolbo raquidiano*?

Quais são as funções deste órgão?

3 — Diga, resumidamente, como evoluem as diversas partes do encéfalo na escala dos Vertebrados

IV

Embora os seres vivos de uma mesma espécie apresentem semelhanças, diferem todavia por um conjunto de caracteres morfológicos e fisiológicos, e daí a existência de dois tipos de variações: *flutuações* e *mutações*.

1 — Mostre a diferença entre *flutuação* e *mutação*. Exemplifique.

2 — Qual das duas variações é hereditária? Porquê?

3 — Exponha os fundamentos do *Mutacionismo*.

SOLUÇÃO

Ciências Geológicas

1 — E' plagiomorfia. Foi suprimido, hipotéticamente, no protopiramide tetragonal, metade dos sectantes, alternadamente em torno de um semi-eixo e alternadamente ao longo do mesmo eixo e foram prolongadas as faces dos sectantes conservados.

2 — Forma envolvente é proto-esfenoedro tetragonal. Forma envolvida é protopiramide tetragonal.

3 — Para a forma envolvente o eixo de grau 2 e para a outra é de grau 4.

II

1 — Exploram-se a Autunite ou Uranite cálcica, a Torbernite ou Uranite cuprica e Pecheblenda. O principal centro de produção é a mina de Urgeiriça em Nelas.

2 — A Autunite tem cor amarela de limão ou de enxofre. A Torbernite tem cor verde-amarelada ou verde-esmeralda. A Pecheblenda tem cor negra.

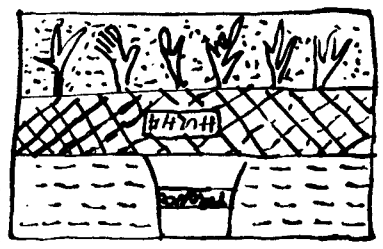
3 — Energia atómica. Os jazigos uraníferos aparecem em formações graníticas; o fundo do jazigo é constituído essencialmente por minério Pecheblenda, em veios, filões e bolsadas. À superfície aparecem como produtos de alteração a Autunite e a Torbernite, disseminadas em rochas alteradas do granito.

III

1 — Estes carvões, tal como os outros formaram-se pela incarbonização de restos vegetais, tendo-se encontrado neles bactérias e fungos fósseis. As características dos seus jazigos levam-nos a pensar que eles se formaram por sedimentação em meio aquoso. Além disto os fósseis encontrados nestes sedimentos mostram-nos que os ditos carvões se formaram no fundo de lagos no interior dos continentes ou no fundo de lagunas situados próximo do mar e invadidos por ele de vez em quando.

Temos ainda a considerar quanto á sua origem duas espécies de jazigos: os autóctones, isto é, aqueles em que a matéria vegetal se acumulam no próprio local onde viveram as plantas e os alóctones em que a sedimentação foi precedida de transporte

2 —



3 — Os carvões de S. Pedro da Cova, são da Era Poleozoica, Período Antracolítico e os de Cabo Mondego são da Era Mesozóica, Período Jurássico.

IV

1 — Enquanto os glaciares do tipo alpino apresentam uma língua glaciária, os do tipo pirenáico não apresentam isso.

2 — Seria uma formação com materiais arredondados, polidos, e principalmente estriados, devido ao transporte. Estes materiais desgastando-se originam materiais finos argilosos, formando no final uma espécie de conglomerado brechóide que no meio de elementos finos apresenta outros de tamanhos variáveis, que por vezes chegam a pesar milhares de toneladas.

3 — São: a Gunziana, a Mindeliana, a Rissiana e a Wurmiana. A Mindeliana foi a maior.

4 — As hipóteses emitidas foram: a) Hipótese isostótica — O levantamento das cadeias montanhosas na Era Terciária, originaria os glaciares nos seus cumes. Ora o peso destes glaciares faria romper o equilíbrio isostático e os maciços continentais mergulhariam no Sima. A diminuição da altitude provocaria a fusão do gelo, perdendo-se novamente o equilíbrio isostático, originando-se agora a ascensão dos ditos maciços.

b) Hipótese atmosférica — O levantamento das cadeias montanhosas teria reduzido a quantidade de água evaporada e provocado um maior consumo de CO_2 atmosférico, devido á intensidade dos fenómenos erosivos. A diminuição destes gases provocaria abaixamento de temperatura que originaria os glaciares, visto estes gases concentrarem na atmosfera uma grande quantidade de calor.

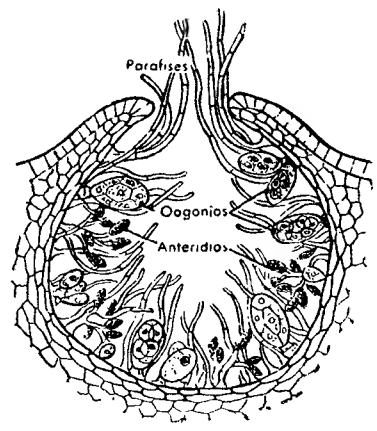
c) Hipóteses astronómicas — São várias. Por exemplo, segundo uma delas, os glaciares seriam provocados pelo calor fornecido pelo Sol á Terra.

Ciências Biológicas

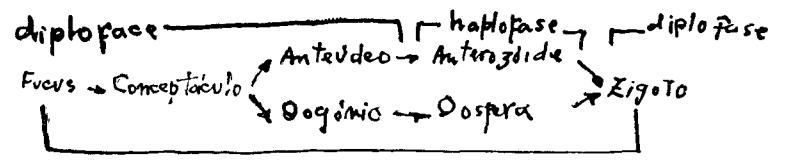
I

1 — Tem a forma de uma fita, várias vezes bifurcada. Há umas dilatações com pequenas verrugas, em algumas das suas extremidades, onde se encontram os órgãos reprodutores.

2 — Reproduzir o esquema da figura 98 da página 127 do livro.



3 —



4 — Não existe alternancia de gerações, pois que o seu ciclo evolutivo apresenta uma unica fase.

II

1 — Devido aos movimentos dos cílios vibráteis as partículas alimentares entram pelo perístoma, que é uma depressão tubular que se forma em determinado ponto do corpo. No fundo desta há uma espécie de boca que dá para um pequeno canal — citofaringe — no extremo do qual a citoplasma incorpora os alimentos. As partículas nutritivas, em volta das quais se formam os chamados vacúolos digestivos onde se produz um líquido ácido, são digeridas lentamente, passando as partes assimiláveis através das paredes dos vacuolos.

2 — São vesículas situadas próximo da superfície e animadas de contracções e dilatações rítmicas. Desempenham o papel comparável ao de um aparelho excretor.

3 — Entamoeba histolítica — disenteria tropical amibiana

Tripanossoma gambiense — doença do sono.

Hoemamoeba vivax — febres palustres.

III

1 — Provém da ectoderme.

2 — Resulta do quinto cérebro primitivo ou cérebro terminal. O bolbo raquidiano desempenha um papel condutor e um papel de centro nervoso. No seu papel condutor, conduz para o cérebro as excitações sensitivas recebidas da medula e transmite também á medula o influxo nervoso motor vindo do cérebro. Como centro nervoso desempenha um papel muito importante no funcionamento dos órgãos de nutrição.

3 — Nos Peixes e nos Batráquios todas as partes constitutivas do encéfalo dispõem-se em linha recta com a medula, durante toda a vida. Nos restantes vertebrados, o bolbo raquidiano e a medula ficam quase a noventa graus com as restantes partes do encéfalo, devido a ter-se produzido uma flexão perto do cerebelo; além disso os hemisférios cerebrais aumentam de volume de acordo com a evolução dos vertebrados, atingindo o seu máximo no Homem.

IV

1 — Enquanto que a flutuação é uma variação gravitando sempre em torno de um valor médio (Ex.: variações de estatura observadas na espécie humana), a mutação, pelo contrário, é uma variação onde não se encontram formas intermédias entre o ou os indivíduos que a apresentam e o tipo normal (Ex.: o albinismo).

2 — As mutações são hereditárias, porque são transmissíveis aos descendentes.

3 — A partir do tipo normal da espécie podem surgir formas novas, bem distintas e cujos caracteres persistam na descendência. Uma espécie daria pois origem, de repente, a novas espécies. Essas mutações dar-se-iam ao acaso, mas sómente se manteriam as que fossem favoráveis a espécie e todas as outras seriam eliminadas pela selecção natural.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

(26 de Junho — Sexta-feira)

1.º ciclo — 2.ª chamada

Matemática — 15 horas
(90 minutos)

Composição Decorativa — 17 horas
(120 minutos)

OBS. — Na Matemática indique os cálculos que tiver de fazer.

Em Composição Decorativa antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura.

2.º ciclo — 1.ª chamada

Francês — 9 horas
(90 minutos)
(Não é permitido o uso do dicionário).

Matemática — 11 horas (há uma tolerancia de 30 minutos)
(Levar papel milimétrico).
(120 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Latim e Geografia — 15 horas
(90 minutos cada)
Matemática — 17 horas
(90 minutos)

Ensino técnico

C.º Preparatório—1.ª chamada

Língua e História Pátria — 9 horas
(90 minutos)

Pode-se utilizar dicionário.

Ciências Geográfico-Naturais—11 h.

(Da matéria dos programas não versada nas aulas deve-se fazer a correspondente declaração no ponto não se apondo a assinatura).
(90 minutos)

DIÁRIO escolar

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

no Liceu Charles Lepierre

Após um ano de intensa actividade escolar, com um aproveitamento tantas vezes assinalado por estimulantes recompensas, as crianças que frequentam o ensino primário no Liceu Francês Charles Lepierre tiveram agora a sua festa para distribuição dos prémios que lhes foram atribuidos depois do balanço geral do seu trabalho.

As distribuições dos prémios atraíram, além da pequenada, alegre e chilreante, muitas pessoas das respectivas famílias, que, com visível satisfação, acompanharam o decorrer da cerimónia.

Presidiu ao acto um grupo de entidades, de que faziam parte, entre outras, os srs. L. Viala, director; Y. Bafoil, censor dos estudos; e R. Brozec, superintendente geral. Os nomes dos alunos premiados, que receberam belos livros franceses, foram lidos por diversas professoras do modelar estabelecimento de ensino.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45, 3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

GARAGEM
INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 1 DE JULHO AS SUAS NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES COM ESTAÇÃO DE SERVIÇO E RECOLHAS
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
CAPRISTANOS — TURISMO, LDA.
AV. PRAIA DA VICTÓRIA, 12

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Junho de 1934 publicava:

«O alpendre da Calçada da Glória vai começar a ser demolido na próxima semana.

«Nesse sentido, a Câmara Municipal oficiou hoje á Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

«O projecto do novo alpendre está entregue ao Conselho de Estética Citadina, tendo sido já apreciado pela Companhia Carris e pelos Bombeiros Municipais».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 30, Noticiário e programa da tarde; 16 e 45, Diga o que prefere; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 50, Defesa Nacional; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Atenção, Luanda!; 19 e 15, Solos de piano; 19 e 25, Variedades; 19 e 45, Variedades: «Canções de Portugal»; 20 e 30, Diário sonoro e boletim meteorológico; 21, Bailarico; 21 e 20, 2. episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada»; 21 e 40, Musica brasileira; 22, Ontem e hoje; 22 e 30, Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35, Espectáculo; 23, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário: 1 hora Anuncio de encerramento

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30, Intercâmbio musical, programa intitulado «Shakespeare nos teatros contemporâneos alemães», em gravações cedidas pela Embaixada alemã; 16 e 44, Musica sinfónica: «Sinfonia, op. 25, em ré maior» «clássica» (Prokofieff); 16 e 58, Anuncio de encerramento; 18, Anuncio de abertura — Árias de óperas, de Boito e de Leoncavallo; 18 e 15, Que quer ouvir?: «Dança» (Zarate); «Dança da Menina» e «Milonga» (Ginastera); «Maiorca» (Albeniz), e «Trio n.º 1, em ré menor, op. 49» (Mendelssohn); 19, «Shakespeare e a musica», programa de João Pais; 20 e 30, Diário sonoro — Prova final do Concurso Internacional de Piano Viana da Mota, em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e os concorrentes mais classificados: canções, pelo soprano Victoria de Los Angeles acompanhado ao piano por Gerard Moore; 23, «A Voz do Ocidente»; 0 e 10, Fecho.

3.º programa — Às 23, Ciclo «A Sonata»: «Sonata de Igreja» em fá maior» (Dall'Abaco), e «Sonata, op. 40, em ré menor» (Chestakovitch); 23 e 40, 1.º acto da ópera «O Rapto do Serralho» (Mozart); 0 e 20,, Musica francesa do século XVI: primeira parte de «Le Printemps» (Claude de Jeune) (1528-1600), pelo conjunto vocal Jacques Grimbert, de Paris; 0 e 45. Noticiário; 1 hora, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 16 e 31, Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20, Artista; 17 e 30 Conjuntos de ritmo; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Ritmos em contraste; 18, Espelho de utilidades; 18 e 15, O nosso folclore; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15 Artistas portugueses; 20 e 30, «Magazine»; 21, Noticiário; 21 e 15, Os nossos artistas; 21 e 30, Guitarrase fadistas; 21 e 45, O Mundo em marcha; 22 e 15, Vozes de Portugal; 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa Noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Vozes e orquestras; 22 e 45, Ritmos do «jazz»; 23, Brasil em bossa nova; 23 e 15, Orquestras famosas; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 45, Noticiário; 18, Jóias de Portugal; 18 e 15, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Cançonetas; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-Rádio; 21 e 30, Musica de «jazz»; 22, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos le baile; 23 e 45, Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Trechos seleccionados; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 15, O disco preferido; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Suíça, centro da Europa; 22 e 45, Melodias; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

Emissor do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Coros; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Solistas e orquestras; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Clube musical; 17 e 30: Coimbra, menina e moça; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Desenho» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: TV Motor; 20 e 30: Crónica das Cidades; 20 e 45: Temas Literários; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Noite de Teatro: «A Janela Fechada», original de Botelho da Silva, com Lígia Teles, Clarisse Belo, Fernando Gusmão, Ruy Furtado, Jaime Santos, Luís Cerqueira, António Marques, Costa Ferreira, Mário Pereira, Alberto Ghira, Alexandre Vieira, Catarina Avelar e Raul de Carvalho; 23 e 25: Geral Reservada — um programa onde se fala de musica e bailado; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «História» e «Inglês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Viagens sem Passaporte; 20 e 35: Barreira de Sombra; 20 e 55: Fim-de-Semana; 21 e 5: O Norte em Festa, apresentação de António Lopes Ribeiro; 21 e 20: Telejornal; 21 e 55: Boletim Meteorológico; 22 e 05: Concurso «Ou Sim ou Não»; 23 e 5: Episódio da série «Dr. Kildare»; 24: Telejornal; 0 e 5: Meditação; 0 e 10: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

OPERA

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Traviata».

CINEMAS

MONUMENTAL — «A desaparecida».
POLITEAMA — «A lei das seis balas».
ODEON — «Uma hora de amor».
RESTELO — «Seis cavalos pretos».
AVIS — «A taberna maldita».
CHIADO TERRASSE — «Norman no hospital».
SALÃO LISBOA — «Maciste contra ciclope».
LYS — «Amor em Acapulco».
JARDIM — Hercules o conquistador».
PROMOTORA — «Tudo pode acontecer.

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 22 — «A espada de cristal».
AVENIDA — **A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado»**

CINEMAS

TIVOLI — «Seis destinos».
S. LUIZ — «Rapsódia».
CONDES — «A rapariga que sabia de mais».
IMPERIO — «Uma vida difícil».
ALVALADE — «Rapsódia».
S. JORGE — «O jovem mentiroso».
ROMA — «Especialista de senhoras».
EDEN — «Duelo de Fogo».
ROYAL — «Os amores de Cleópatra».
ARCO-IRIS — «Os assassinos dos bairros».
REST. CASTANHEIRA — «Cantinflas, bombeiro atómico».
OLIMPIA — «Duelo ao pôr do Sol».
VOZ DO OPERÁRIO — O clube do diabo».
CAPITOLIO — «A morena ardente».
IDEAL — «Mulheres é comigo».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Processo sensacional».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * **Celta,** R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, T. Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * **Garantia,** Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) * **Imperial, Av.** Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale, Av.** Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva,** Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião,** L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, P. Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) * **União,** R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto,** R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo, Pedroso, 11 (381136) * **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) * **Frazão,** R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo,** R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento, 199

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 765146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	680$00	685$00
Cons. 3 % T. 10	743$00	742$00	744$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	860$00	890$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.985$00	1.995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	255$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	495$00	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	112$00
Gás Elect. 3 3/4 %.....	895$00	890$00	900$00
Gás Elect. 4 %	900$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	940$00	944$00
Gás Elect. 5 %	—	970$00	977$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	944$00	943$00	945$00
H. E. S. Estrela	—	975$00	985$00
C. P. 4 1/2 %	1.022$00	1.020$00	1.022$00
Metropolitano	990$00	989$00	991$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	420$00	500$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.515$00	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	900$00	900$00	902$00
Agricultura	46$50	46$00	47$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	330$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	560$00	580$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	100$00	140$00
Açucar de Angola	—	680$00	700$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	14$00	16$00
Cádá	—	—	—
Col. do Buzi	79$00	79$00	79$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	31$00
Zambézia	—	40$00	43$00
Diamantes	570$00	570$00	572$00
Lobito	—	—	—

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	800$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	835$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	710$00	740$00
Nac. de Navegação ...	—	—	980$00
Col. Navegação	445$00	440$00	500$00
Port. de Celulose	—	4.600$00	4.700$00
Port. de Pesca	—	990$00	—
Port. Tabacos	—	232$00	233$00
Tabacos de Portugal ...	—	630$00	640$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	390$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	360$00	—
Eléct. das Beiras	1.550$00	1.530$00	1.560$00
Gás e Electricidade ...	344$00	343$50	344$00
H. Alto Alentejo	—	166$00	166$50
H. E. Cávado	1.195$00	1.195$00	1.199$00
H. E. do Zêzere	1.330$00	1.330$00	1.332$00
Nac. de Electricidade...	1.265$00	1.260$00	1.265$00
União Eléctrica Port....	175$00	174$00	176$00
H. Douro	1.180$00	1.178$00	1.182$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.170$00	—
Sacor	—	4.300$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$14	$20
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,5
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino ..	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

3.770 contos

se dispõe desta quantia, poderá colocá-la com a maior segurança na compra de um magnífico imóvel, novo, de 7 pisos, de sólida e cuidada construção, sem lojas, totalmente alugado, rendas estáveis de 950$00, 1000$00, 1.100$00 e 1.110$00, inquilinos com 3 óptimas casas assoalhadas, hall, casa de banho, roupeiro, cozinha, despensa, varandas e, ainda, na cave, com óptimas arrecadações individuais, proporcionando um excelente e seguríssimo rendimento anual de 226.800$00. Mais de 6 %. Possibilidade de bom aumento. Todos os requisitos de categoria, elevador, etc. Frente revestida a mosaico EVINEL.

Rico local, junto ao Jardim Zoológico.

Escritura na mão.

Facilita-se 1400 contos em organismo oficial a juro baixo e a longo prazo.

Os Próprios rigorosamente com o próprio.

Carta a este jornal ao N.º 10.

CAMISARIA Cisne
LISBOA
TUDO
PARA HOMEM
PRONTO A VESTIR
(PRÊT A PORTER)

O enquadramento sindical suscitou vivo interesse

no Colóquio Nacional do Trabalho

No Instituto de Formação Profissional Acelerada, prosseguiu esta manhã o III Colóquio Nacional do Trabalho, ontem inaugurado sob a presidência do ministro das Corporações.

Às 10 e 30, nas três secções de trabalho, da presidência dos srs. profs drs. Guilherme Braga da Cruz, Barros e Vasconcelos e Mário Roseira, foram ponderados problemas respeitantes ás relações humanas nas empresas, ao enquadramento sindical e ao seguro de doença em Portugal. Os debates foram demorados quando da discussão do segundo tema.

Estiveram em causa, durante toda a manhã, dois aditamentos propostos pelo dr. Silva Pinto, intervindo no debate os srs. dr. Afonso de Carvalho, Frederico Marques Aires Ferreira, dr. Geraldes Cardoso, dr. Augusto Coimbra, dr. Corte Real Amaral, dr. Marques Nogueira de Brito, dr. Vaz Pinto Alves, dr. França Vigon, dr. Ilídio das Neves e Mendes Ramos, além do proponente e do presidente da secção.

Dos aditamentos foi aprovado o primeiro, com alterações propostas durante a discussão e que substituiu a conclusão inicial Refere-se ele à necessidade de encontrar vias de solução que permitam a reestruturação dos sindicatos nacionais — hoje inoperantes, pelo seu pequeno âmbito de representação ou por qualquer outra causa.

À tarde, pouco depois das 15 horas, efectuou-se a segunda sessão plenária, em que foram apresentadas duas comunicações pelos srs. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró e dr. Mário Emílio Bigotte Chorão, respectivamente intituladas «O Estado e a organização corporativa» e «Princípio corporativo e natureza jurídica dos organismos primários».

Às 16 e 30, uma terceira sessão de trabalhos das três secções ocupou todos quantos se encontram presentes no Colóquio, sendo de salientar, novamente, o interesse suscitado pelo enquadramento sindical.

Oferecida pela Camara Municipal, uma recepção, ao fim da tarde, reuniu em Montes Claros todos os participantes no Colóquio, cujos trabalhos continuam amanhã e terminam sábado.

NOVO 1.º COMANDANTE DA P. S. P. DE LISBOA

Tenente-coronel Joaquim de Matos Salvador Pinheiro

Não está ainda fixada a data da posse do novo 1.º comandante da Polícia de Segurança Pública do distrito de Lisboa, cargo para que foi nomeado o sr. tenente-coronel Joaquim de Matos Salvador Pinheiro, oficial de grande prestígio que o ano passado recebeu, no Dia de Portugal, a medalha de prata de serviços distintos com palma. Esta honrosa condecoração coube ao valoroso oficial «pela forma excepcionalmente eficiente como comandou o Batalhão de Caçadores 88, nas operações iniciais de abertura de itinerário de Negage e Maquela, na conquista e recuperação de várias localidades da Zona de Intervenção do Norte de Angola, e depois de multiplas acções de destruição e limpeza de terroristas durante a fase mais intensa das operações» e por ter demonstrado «esplêndida visão na condução das operações de que foi encarregado, norteando, impulsionando e explorando as actividades das suas forças da melhor maneira, de que resultou ter a sua unidade contribuído, de uma forma muito importante para a redução da subversão do Norte de Angola».

O sr. tenente-coronel Salvador Pinheiro, que também se distinguiu na campanha psico-social em que se empenham as Forças Armadas em Angola, comandava actualmente o R. de Infantaria 3, em Beja.

A chegada a Lisboa do embaixador do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Após os cumprimentos, disse-nos amávelmente:

— Tenho uma declaração preparada para a conferência de Imprensa, marcada para logo á tarde na Embaixada. Mas não quero deixar de manifestar, á minha chegada, que tenho a maior alegria em voltar de novo a Portugal e á bela cidade, onde vivi em menino. Meu pai era, em 1918, secretário da Embaixada e mais tarde, em 1960, foi cônsul-geral no Porto. E além de ser motivo de agrado, é ainda muito honroso, ao fim de 30 anos na carreira diplomática, vir ocupar o posto de embaixador em Lisboa, ao serviço do meu Governo.

Após breve pausa, o novo embaixador do Brasil em Portugal concluiu:

— Volto a repetir que sinto grande satisfação em estar de novo em Portugal. E logo á tarde estarei ao vosso dispor, para fazer declarações mais amplas e pormenorizadas.

Um aperto de mão selou este primeiro contacto amigável entre o novo embaixador do Brasil em Lisboa e os jornalistas.

Declarações no Rio

RIO DE JANEIRO, 25 — (A. N. I.) — Conversando com os jornalistas, na ocasião da sua partida para Lisboa, ontem á noite, o novo embaixador do Brasil em Portugal, Boulitreau Fragoso, afirmou que não há problemas que não possam ser resolvidos entre o Brasil e Portugal e disse que o Tratado de Amizade e Consulta é um grande passo no desenvolvimento das relações entre ambos os países.

Prosseguindo, Boulitreau Fragoso disse: «O espírito que formou a Comunidade Luso-Brasileira — e é inegável que essa comunidade existe e sobre fundamentos inabaláveis — nem sempre conseguiu suscitar realizações concretas em benefício comum. Tivemos, assim, durante quase século e meio, altos e baixos nas relações entre os dois países e algumas fases realmente difíceis. Transpusemo-las todas mercê de Deus, mas cumpre institucionalizar essas relações de maneira a que sejam quais forem as vicissitudes que nos advenham no futuro a comunidade não seja posta em risco».

A concluir o embaixador sublinhou:

«O Tratado de Amizade e Consulta é como que a infra-estrutura dessa institucionalização, pois inspirou-se não apenas nas altas lições do passado mas, e principalmente, em necessidades contemporâneas. Trabalharemos para que o Tratado de Amizade e Consulta se rejuvesneça continuamente e se adapte com elasticidade ás transformações incessantes do nosso tempo».

Ridruejo condenado

MADRID, 25 — (R.). — Dionísio Ridruejo foi hoje condenado a seis meses de prisão e multa de 10 mil pesetas (cerca de 5 mil escudos) por propaganda ilegal contra o Governo de Franco.

Ridruejo, poeta, de 51 anos de idade, foi detido pela Polícia, depois de ter regressado a Madrid, após cerca de um ano de exílio em França, tendo sido mais tarde libertado, sem fiança.

O comércio de bacalhau

está sob atenta fiscalização que procura reprimir especulações com os preços de géneros essenciais

Andam as brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos empenhadas na repressão de especulações desenfreadas que incidem, principalmente, nos preços dos géneros de primeira necessidade, dando caça, ao mesmo tempo aos mixordeiros sem escrupulos.

Está assim a fiscalização a seguir atentamente a distribuição, feita pela Comissão Reguladora do respectivo ramo de comércio, aos armazenistas da zona de Trás-os-Montes, de um contingente suplementar de bacalhau dos tipos «miudo» e «sortido de 2.ª» solicitado pela Federação dos Grémios de Lavoura do Nordeste Trasmontano, para assegurar o abastecimento ao pessoal ocupado nas ceifas daquela região.

Especuladores e mixordeiros no comércio de carne e peixe

Continuam os abusos no comércio de carnes e de peixe, os quais a fiscalização procura reprimir, castigando os prevaricadores. Assim, por terem praticado preços abusivos na venda de carne, foram processados muitos cortadores. Não foram feitas prisões, por não ter sido verificado o flagrante delito.

Por venderem peixe a preços especulativos, foram autuadas retalhistas dos mercados de Alcantara e Arroios, bem como ambulantes de Lisboa e arredores.

O Senado americano rejeitou uma proposta de redução dos créditos ao «Projecto Apolo»

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — O Senado aprovou, por 78 votos contra 3, o orçamento de 5 246 293 250 dólares da Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) para o ano fiscal, com início em 1 de Julho.

Antes, o Senado rejeitara, por 42 votos contra 38, uma emenda apresentada por William Fullbright, senador democrata pelo Arkansas, e de Wayne Morse, democrata pelo Oregon, tendente a reduzir de 10 por cento os créditos de 2,67 biliões de dólares destinados ao projecto «Apolo».

Reunião da E.F.T.A.

(Continuação da 1.ª página)

tações se põem ás pequenas e médias empresas.

Por outro lado, o delegado português preparará um relatório sobre as condições de investimento na industria turística do seu país, devendo ser estudada, com base nesse relatório, a eventualidade de um grupo especial de trabalho para ulterior estudo do problema.

A comissão também se declarou favorável a uma troca de informações entre os países da E. F. T. A. sobre certos problemas técnicos do domínio dos transportes.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco de vários rumos. Nas regiões do centro do território havia várias células de trovoadas em desenvolvimento.

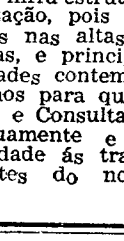
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; mínima: Montalegre, 10°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 21°; Funchal, 20°; Lisboa, 19°,3; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 21°; Porto, 22°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,2; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 24°,5; mínima, 15°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°,5; mínima, 14°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Tempo instável; períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; trovoadas e aguaceiros dispersos; possibilidade de queda de granizo; neblina ou bancos de nevoeiro, durante a noite e a manhã em alguns locais da orla costeira e nas terras baixas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 13* *Ocaso ás 21 e 06*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 2 — Dia 9 — Dia 16

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 25 — Às 4 e 22 (3,56 m); 16 e 39 (3,80 m). **Dia 26** — Às 4 e 57 (3,56 m); 17 e 07 (3,82 m). **Dia 27** — Às 5 e 27 (3,53 m); 17 e 39 (3,80 m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 9 e 45 (1,13 m); 22 e 18 (1,11 m). **Dia 26** — Às 10 e 14 (1,10 m); 22 e 47 (1,08 m). **Dia 27** — Às 10 e 53 (1,09 m); 23 e 22 (1,07 m).

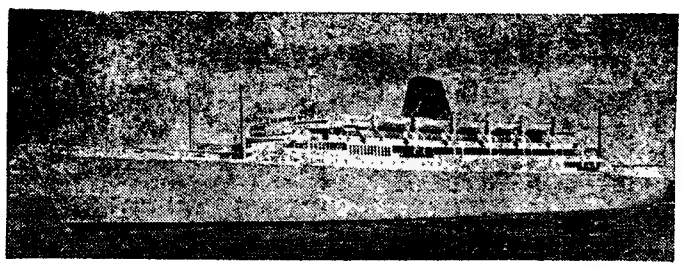
«CRUZEIRO AZUL»

O CLÁSSICO CRUZEIRO DO ANO AO

MEDITERRÂNEO

de 22 a 31 de Agosto de 1964

10 DIAS MARAVILHOSOS A BORDO DO MODERNO E LUXUOSO TRANSATLÂNTICO



N/T. «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20.000 Toneladas, da Companhia Nacional de Navegação, especialmente fretado para este cruzeiro

Em colaboração com o AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL (descontos aos sócios e suas famílias)

VISITANDO OS CENTROS TURÍSTICOS DE MAIOR INTERESSE DO MEDITERRÂNEO

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

PREÇOS DESDE 2.200$00 OU 176$00 MENSAIS

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA - 2 — Tel. 73 61 21

NOTA — Até ao dia 27 do corrente a inscrição está aberta exclusivamente para os sócios do A. C. P. e suas famílias.

TOURADA CÓMICA

O MELHOR ESPECTÁCULO CÓMICO-TAURINO DO MUNDO VOLTA AO CAMPO PEQUENO

"EL BOMBERO TORERO" com os seus 8 ANÕES TOUREIROS

MÚSICA · ACROBACIA COMICIDADE · TOIROS

O SEU FILHO NÃO PAGA NADA ATÉ AOS 10 ANOS DE IDADE

27 DE JUNHO ÀS 21.30 HORAS

M. 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

Vida literária e artística

NÚMERO 308
25-JUNHO-1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Exposição de Lima de Freitas em Paris

Notas colhidas por Maria Lamas

A O referir-se a Lima de Freitas, a propósito da sua exposição na galeria Vialetay, na Rue de l'Abbé Gregoire, na capital francesa, o crítico do «Journal de l'Amateur de d'Art», revista bimensal que se publica em Paris, escreve: «Com o seu olhar penetrante por detrás das lentes, Lima de Freitas faz lembrar Toulouse-Lautrec. Nota-se-lhe o mesmo espírito satírico, talvez a mesma amargura, sem duvida a mesma sensibilidade». Depois de se deter perante os quadros, desenhos e gravuras deste «nobre artista português», que apesar de residir em França há alguns anos expõe agora pela primeira vez em Paris, considera-os «rigorosamente uma revelação». E conclui: «E' possível que o diabo tenha cravado as garras no coração deste paladino (...) sem que, por isso, ele lhe tenha vendido a alma. Porque Lima de Freitas dá provas de uma infinita piedade para com a humanidade sofredora, tanto a sua como a nossa, que ele quer ajudar a suportar a sua cruz».

Outro categorizado crítico francês escreve no «Carrefour»: «E' a primeira exposição parisiense deste pintor português, cuja personalidade original se impõe logo que vemos as suas obras. Os seus quadros, plenos de vida e de realidade, encantam pela segurança da factura e a riqueza da inspiração (...) Para o publico parisiense, a exposição de Lima de Freitas é um acontecimento».

Estas breves notas, transcritas um pouco ao acaso da Imprensa parisiense, dão uma ideia da categoria reconhecida a Lima de Freitas no primeiro contacto de Paris com a sua arte, cujo êxito foi também assinalado pela Radiodifusão francesa, com uma entrevista na emissão para Portugal e com uma reportagem na Televisão, incluída na «Actualidade Artística», programa semanal a cargo de A. Saulnier, que comentou de forma altamente apreciativa os quadros e desenhos expostos, terminando com a afirmação de que Lima de Freitas «é o ilustrador ideal de Dom Quixote».

Assim triunfou, nesta sua primeira exposição em Paris, tal como tem triunfado noutras grandes capitais, um dos mais discutidos pintores portugueses contemporaneos, cuja obra há-de ficar, e que é também, já hoje, um ilustrador de renome mundial.

Para quem tem acompanhado a sua trajectória de artista, Lima de Freitas apresenta-se em pleno progresso de técnica e vigor de con-

(Continua na página central)

Lima de Freitas, junto de uma das suas obras

A arte brasileira em Londres

Uma grande exposição de arte brasileira, como anteriormente nunca foi apresentada fora do país, vai ser inaugurada em Outubro próximo na nova galeria do Real Colégio de Arte. A notícia segue-se a uma visita de quinze dias ao Rio e São Paulo pelo professor Carel Weight, professor de Pintura do colégio.

A ideia de organizar a exposição coube ao director daquela instituição, «sir» Robin Darwin, que durante duas recentes visitas ao Brasil ficou profundamente impressionado com o trabalho dos artistas brasileiros. A sugestão foi aceite pelo Departamento Cultural do Itamaraty, a convite do qual o professor Weight visitou o Rio e São Paulo.

— «Fiquei extremamente impressionado com tudo o que vi», disse ele á Imprensa de Londres. «Para minha surpresa, quando cheguei ao Brasil, em vez de funcionar apenas como representante britanico numa comissão seleccionadora, fui solicitado a escolher pessoalmente os trabalhos. Durante uma semana visitei mais de 60 estudios e certo numero de galerias comerciais. Finalmente, escolhi 100 pinturas e igual numero de desenhos, litografias e gravações, representando o trabalho de mais ou menos 70 artistas».

Disse ainda ser «bastante alto o padrão da arte abstrata, especialmente, assim como a gravura brasileira. O Conselho de Artes da Grã-Bretanha está a cooperar com as autoridades brasileiras e o Real Colégio de Arte na organização da exposição. Espera-se que os críticos de arte brasileiros venham á Grã-Bretanha para realizar palestras sobre a arte do seu país, e que concertos de musica brasileira sejam, também, realizados concomitantemente com a exposição».

O professor Weight tem plena confiança em que a exposição será a mais completa do seu tipo até hoje realizada em Londres e que despertará geral interesse em toda a Grã-Bretanha. Já se sugere, também, que uma exposição de artistas ingleses seja realizada no Rio de Janeiro, no próximo ano, como participação nas celebrações do IV Centenário da fundação da cidade.

A crítica literária no mundo contemporâneo

1 — Estados Unidos

por JOHN LAPP

As Actas do 1.º Colóquio Internacional da Crítica Literária, realizado em Paris por iniciativa do «Syndicat des Critiques Littéraires» de França, foram recentemente publicadas. Figuram entre os textos reunidos nesse volume as comunicações apresentadas no Colóquio por individualidades representativas desse sector da vida intelectual nos mais diversos países, desde os Estados Unidos á União Soviética, da Espanha á Polónia, da Inglaterra e França á Checoslováquia. Condensando as passagens mais

(Continua na 19.ª página)

ODE À RIMA

por JOSÉ RÉGIO

Fútil e grácil, canta, minha bela,
E sorve ás profundezas
Tuas irmãs lá presas,
As imagens!

Negaram-te as vantagens
Os gentios,
E teus ópios e amavios
Acharam vãos ou vis.

Mas de que se não vale o infeliz
Poeta, avis cada vez mais rara?
Nos venenos que o Fado lhe prepara
Filtra um pouco de açúcar e de sal.

Afinal,
Se lhe é vinagre o açúcar, o sal fel,
Fique isso lá com o Fado e ele!
Tu, canta, grácil, fútil.

Grácil e fútil, fácil, canta, inútil,
Sobre as chantagens dos complexos,
A rigidez dos nexos,
Os ensaios das técnicas subtis.

Ai, de que se não vale o infeliz
Poeta, avis cada vez mais rara!
O inútil lhe serve, e então a avara
Inspiração se lhe abre perdulária.

Sê rica, intempestiva, doce, vária,
Tu, regalo do ouvido primitivo,
E lá do fundo, o estrume vivo
Traz agarrado a ti.

Puxa por ele e ri,
Canta o que choras,
Baila, pisando aos pés a cinza e o pó das horas,
— Aos pés imponderáveis.

Dos teus ecos amáveis
Outros ecos são ecos mais distantes...
Vindo depois, já eras antes,
Secreta música aparente!

Ai, como não valer-se o indigente
Poeta, avis cada vez mais rara,
Poluída a pedra de ara,
Pisada a hóstia, roto o cálix...?

Tu lhe vales,
Se as palavras não chegam. Tu lhe trazes
A Frase-Espirito das frases
Incompletas.

Tu lhe estendes as tetas
De que flui o quente leite
Em que se faz deleite
Seu sangue envenenado.

Tu lhe devolves musicado
Seu tormento caótico,
E tornas acessível seu exótico
País.

Sim,de que se não vale o infeliz
Poeta, avis cada vez mais rara,
Na sua cara
Cobardia?

Tu lhe enfeitas a câmara vazia,
Lhe pões as flores na mesa,
Lhe libertas dos ferros a realeza,
Lhe dás, se cai, a mão.

Irmã dos ritmos e da imagem! a canção
De ti nasceu, flor de si fruto,
Que se alimenta do poluto
Chão fecundado a sangue e suor,

E o peso, o pânico, o amargor
Dos, sob o peito, opressos ais
Em ti se tornam musicais,
Vindo ao de cima.

Fútil e grácil, fácil, canta, Rima,
Leviana aduladora
Do ouvido, — involuntária evocadora
Dos ecos das cavernas infernais...

Harpa eólia de Poetas, — que tentais,
Vós, surdos, escutar-lhe, se não diz
Senão o que, falando, se calara...?
Ai, de que se não vale o infeliz
Poeta, avis cada vez mais rara!

PEQUENO MAGAZINE

MANJARES
requintados, mas esquisitos

Alguns petiscos que são cozinhados com todos os requintes e constituem petiscos deveras apreciados em várias regiões do planeta, embora se nos afigurem esquisitos: papagaios, no México; aranhas assadas, como sobremesa, na Nova Caledónia; ovos de lagarto, em várias ilhas do Pacífico; ninhos de pássaros, carne de cão, etc., na China.

RECONSTRUÇÃO
sobre ruínas de guerra

Em Berlim-Oeste foram já construídas 250 000 moradias, para substituirem as 300 000 que a guerra destruiu.

Desde 1958 as novas casas ali edificadas somam 120 000.

Os impostos
através dos tempos

A cobrança regular de impostos remonta ao tempo dos faraós, no velho Egipto, pois antes o povo era forçado pelos tiranos ao pagamento de contribuições arbitrárias. Os faraós recebiam dos seus subditos, que eram agricultores, a quinta parte das colheitas.

Na Grécia já havia, como hoje, o generalizado imposto progressivo; mas em Roma as tributações eram mais pesadas. Agravaram-nas em tempo de guerra, com diferenças consideráveis em relação ao tempo de paz. Quer dizer que os impostos eram sempre pesados para os romanos, os quais andavam sempre em guerra...

AS VÍTIMAS DO NAZISMO

Vai ser erigida uma simbólica coluna de granito, com vinte e sete metros de altura, no lugar do antigo campo de concentração de Neuengamme, cerca de Hamburgo, em homenagem perdurável á memória das vítimas do nazismo cativeiro infernal .

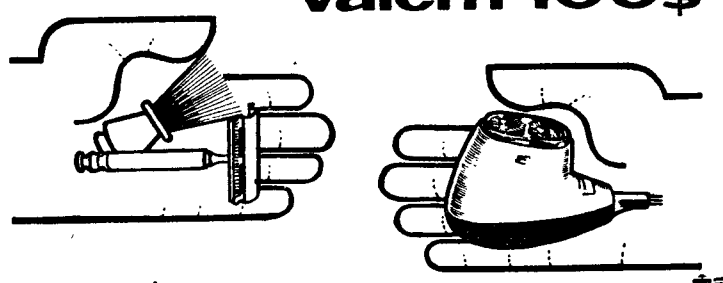
AUXÍLIOS A ESTUDANTES
para investigações

A Fundação Alemã Íbero-Americana, com sede em Hamburgo, concedeu durante dez anos da sua existência, até o fim de 1963, um total de 166 bolsas de estudo e outros auxílios a estudantes íbero-americanos e a 105 alemães.

Os meios financeiros para tais auxílios que se destinam, principalmente, a tarefas de investigação, foram todos provenientes de donativos voluntários.

— Eu bem gostaria de ir tomar banho... mas no mar, ainda há mais gente!

os seus velhos instrumentos de barbear **valem 100$**



quando comprar a

PHILISHAVE 120-S

A ESC.$60 POR DIA
HABILITANDO-SE A
UMA VIAGEM AO JAPÃO

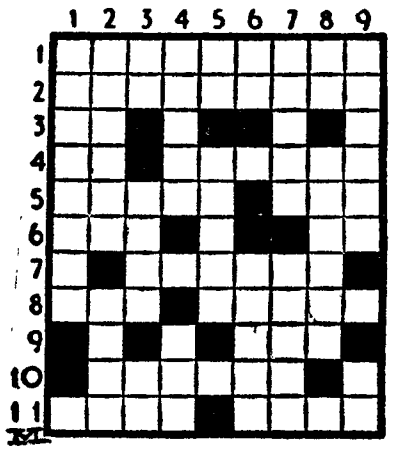
CASA FIGUEIRÔA
(AGENTE OFICIAL PHILIPS)

RUA MACAU, 8-B-LISBOA

Telef. 84 78 35
83 25 56

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3427
(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Membros de um governo exercido por cinco chefes. 2 — Erguerá a cabeça ou estenderá o pescoço com garbo (o cavalo). 3 — Símbolo químico do rubídio. 4 — Porco. Porvir. 5 — Desertas. Interjeição que designa pancada, queda ou movimento rápido. 6 — Antigo navio de vela. Aqui. 7 — Vazai. 8 — Pronome pessoal. Rego. 9 — Ninho. 10 — Colinas. 11 — Divindade. Livre.

VERTICAIS: 1 — Cabe. 2 — Não obstante. Chama. 3 — Símbolo químico do nióbio. Substitua. Alternativa. 4 — Localidade do concelho de Santo Tirso. Quaisquer. 5 — Gemido. Empregais. 6 — Rand (abrev.). Capital da Tunísia. 7 — Cobertura para a cabeça. Amacia. 8 — Atmosfera. Próprio da raça. 9 — Pedregosa. Siga.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3426

HORIZONTAIS: 1 — Arfa. O. Dó. 2 — ORGULHO. 3 — Oleava. Má. 4 — Tre. 5 — Sarados. 6 — CEGA. Mui. 7 — Meditem. 8 — Amarina. 9 — In. Sons. 10 — Dão. Sã. Mi. 11 — Asseassem.

VERTICAIS: 1 — Ou. Ida. 2 — Rol. Semanas. 3 — Fretagem. OS. 4 — Agarrolas. 5 — Úvea. Irosa. 6 — Olá. Tinas. 7 — HOMENS. 8 — Dom. Suma. Me. 9 — Ar. Fim.

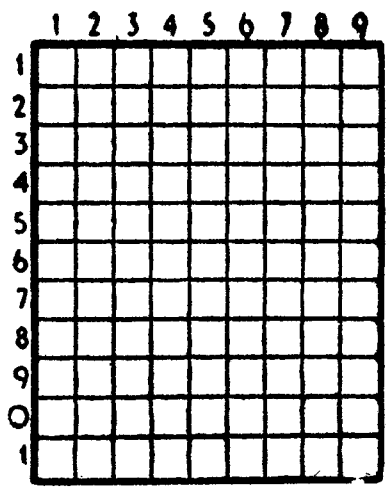
(Provérbio: O ORGULHO CEGA OS HOMENS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7272

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Vila Verde (Braga). Azedo. 2 — Pátria. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 3 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 4 — Herético século IV e padre de Sebasta que pregou contra o jejum e as preces pelos mortos. 5 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Grande quantidade. Viração. 6 — Direcção. Rio de Espanha afluente do Aragão. 7 — Pronome possessivo. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Interjeição de dor. Piedosa. Batráquio. 9 — Salto do cavalo arqueando o dorso. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Borras. 11 — Rei de uma tragédia de Shakespeare. Reino da Federação Indochinesa.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de plural. Estado da Europa, que ocupa parte da orla ocidental da Península Ibérica. 2 — Seguiam. Filtrei. Lê. 3 — Cruel. Pronome pesoal. Distrito da antiga India portuguesa. 4 — Move os remos. Deus dos pastores. 5 — Tenebrosa. Grande rio da Africa oriental. 6 — Entontece. Em partes iguais. 7 — Costuro. Reis. Olé. 8 — Esteiro. Mãe de Ismael. Satélite de Jupiter. 9 — Pertences. Guarneceras com arames.



Solução do problema n.º 7271

HORIZONTAIS: 1 — Apor. Vaga. 2 — Paris. 3 — Ut. Ser. Co. 4 — Ara. Mor. 5 — Sete. Aira. 6 — Londres. 7 — Vã. Aa. 8 — Amues. 9 — Urro. Aaro. 10 — Gear. Tios. 11 — Ar. Ada. Ia.

VERTICAIS: 1 — Atuas. Vouga. 2 — Trela. Rer. 3 — Op. Ato. Ara. 4 — Rás. Enamora. 5 — Res. 6 — Vir. Arreata. 7 — As. Mie. Sai. 8 — Corsa. Roi. 9 — Amora. Arosa.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 153

ESCAPARATE

(De 17 a 24 de Junho de 1964)

Autores portugueses

Título — «Valles Peixotos de Villas-Boas da Casa de Carvalho de Arca — Subsídios para a Sua Genealogia».
Autor — Vaz-Osório da Nóbrega.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 178.
Preço — 110$00.

Título — «Angola — Os dias do desespero».
Autor — Horácio Caio.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 166.
Preço — 35$00.

Título — «Lenda e História».
Autor — P. Miguel de Oliveira.
Editora — União Gráfica.
Numero de páginas — 215.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — «Pintura e Escultura Europeias».
Autor — Eric Newton.
Tradutor — José F. Rijo de Almeida.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Um Livro Pelicano, 20.
Numero de páginas — 274.
Preço — 35$00.

Título — «O Homem e a Sua Idade».
Autor — Philippe Baumgartner.
Tradutor — Cristiano Lima.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Colecção — Divulgação.
Numero de páginas — 289.
Preço — 35$00.

Título — «A Ilha».
Autor — Aldous Huxley.
Tradutora — Virgínia Mota.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos.
Numero de páginas — 353.
Preço — 45$00.

Título — «A Erva Canta».
Autor — Doris Lessing.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 253.
Preço — 30$00.

Título — «Párias da Glória».
Autor — Roger Delpey.
Tradutor — Maria da Graça Cardoso.
Editora — Ibis.
Colecção — Delta, n.º 3.
Numero de páginas — 278.
Preço — 25$00.

Título — «Aí estão Eles-»
Autor — Paul Carell.
Tradutor — J. Bivar Salgado.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Documentos de Todos os Tempos.
Numero de páginas — 361.
Preço — 60$00.

Título — «João XXIII — Diário Intimo».
Editora — Livraria Morais.
Numero de páginas — 520.
Preço — 100$00.

Autores portugueses premiados pela Academia Teresopolitana de Letras

Promovido pela Academia Teresopolitana de Letras, efectuou-se há pouco no Brasil o II Festival Brasileiro da Literatura, a que concorreram muitas produções em língua portuguesa.

O juri, composto por três representantes da Academia Brasileira, um da Academia Portuguesa e um da Sociedade Portuguesa de Escritores, atribuiu um 1.º prémio pecuniário, no valor de 200 mil cruzeiros, e nove menções honrosas.

Destas, foram atribuídas, duas a autores portugueses: António dos Santos, pelo seu conto intitulado «O candidato e o... ministro» e, Ramalho da Silva, pela sua peça de teatro «Frigia-64».

Imprensa literária regional

«Voz de Moçambique»

Em três edições recentemente recebidas (n.ºs 126 a 128, de 25 de Abril e 2 e 9 de Maio), as páginas literárias deste jornal, órgão dos naturais de Moçambique, inserem colaborações valiosas de Mário Machungo, António Magalhães, José Graco da Silva, A. Vieira de Sá, Agostinho Reme, A. Feijão, etc. Poemas, ensaios de actualidade cultural, uma página consagrada ao centenário de Shakespeare, crónicas sobre o cinema moderno, entrevistas com novos valores moçambicanos e outras colaborações de mérito têm vindo a assinalar a crescente irradiação deste suplemento literário e artístico.

«Impacto»

A página mensal de cultura, literatura e arte, organizada por José dos Santos Marques, que é publicada com este título no «Jornal de Riba d'Ave», apresentou em Maio passado o seu 4.º numero. Um notável ensaio sobre «O conceito de eternidade em Teixeira de Pascoais», crítica de Aurora Santos, poemas, gravuras e outros trabalhos, assinalam a qualidade da edição.

«Mosaico»

Neste suplemento cultural de «O Setubalense» foram publicados ultimamente (n.º 7, de Maio passado) um estudo sobre musica clássica e musica moderna por Jorge Peixinho, dois poemas de Miguel de Castro, uma evocação emotiva de Sebastião da Gama e um estudo de divulgação sobre Nathalie Sarrante. O suplemento mantém, assim, um nível literário muito apreciável.

«A Estrada»

Tem este título a página bimensal de artes e letras do jornal «O Eco», de Pombal. Dirigido por José dos Santos Marques, este suplemento inseriu no seu recente 3.º numero um notável ensaio de Miguel Rubio Carrasco sobre «O Social na Palavra», a versão de um poema de Evtuchenko, o estudo de Gonzalez Rojo sobre «A primeira novela de Moravia» e outras matérias de interessante leitura.

A CRÍTICA LITERÁRIA no mundo contemporâneo

(Continuação da 17.ª página)

elucidativas e interessantes desses trabalhos, serão publicadas neste Suplemento as comunicações que facultam um panorama expressivo da crítica literária no mundo de hoje — começando, desde já, pela do ilustre crítico e ensaísta norte-americano John Lapp.

Existe uma crítica nova nos Estados Unidos? A resposta dos próprios críticos perante esta questão é positiva e unanime. Segundo um dos seus historiadores — porque já tem historiadores... — é mesmo «qualitively different from any previous criticism», ou seja, é diversa em qualidade de toda a crítica precedente. Assim se pronunciou S. E. Hyman em «The Armed Vision», há anos publicada. Mas constatar a existência de uma crítica nova não basta para a definir, pois a crítica literária norte-americana, como disse de si mesmo o grande poeta Walt Whitman, «contém multidões». As correntes em confronto são variadas. É significativo que o grupo de críticos com maior influência na América do Norte, actualmente, deriva de T. S. Eliot, grande poeta e crítico naturalizado inglês mas americano de nascimento e de formação. Essa corrente não tem qualquer relação com a crítica «americanista» dos anos 30, é tradicionalista e teve origem no Sul com um programa político de regionalismo sudista, o «agrarianism». O seu principal inspirador é John Crowe Ransom, autor de «The New Criticism» (1941) e abrange escritores como Allen Tate, Cleanth Brooks, Robert Penn Warren. Insistem especialmente no exame minucioso do texto («close reading») e consideram intervenção indesejável o apelo aos críticos moralísticos.

Brooks e Warren publicaram uma antologia, «Understanding Poetry», em cuja introdução insistem na necessidade da análise estrutural e da tradição, preferem determinadamente os poetas metafísicos aos romanticos, combatem sem transigências o método biográfico. Mas os defeitos da nova crítica intensiva, do «close reading», são evidentes. Limita-se de modo muito arbitrário a certos períodos. Consagra-se quase exclusivamente á poesia, dado que esta permite mais fácilmente que a obra inteira seja estudada na sua existência autónoma. Volta-se demasiadamente para o passado e é com dificuldade que se adapta á análise dos escritores novos preferidos pelo grande publico. Lionel Trilling, por exemplo, embora partindo dessa corrente, afasta-se dela pela abertura mais larga que concede a outros critérios, incluindo o da psicologia freudiana.

Outras correntes, entretanto, têm ganho progressiva audiência, intentando a síntese da crítica biográfica, psicológica e antropológica. Nos suplementos literários de grandes jornais, como o «New York Times» ou o «New York Herald Tribune», críticas de larga envergadura, como as de Robert Gohram Davis, que associa os critérios freudiano e dialéctico, assinalam novas tendências de maior interesse. Os critérios de julgamento do romance, em especial, são hoje de uma seriedade e largueza de interpretação que não eram frequentes noutros tempos. Assim se observa em revistas como «The Nation» e «The New Republic». Em numero recente desta ultima o crítico Irving Howe aplicava na apreciação do ultimo romance de Alan Sillitoe, «Key to the Door», o mesmo método que Trilling tinha preconizado em «The Liberal Imagination»: a sua condenação da obra de Sillitoe baseia-se na recusa deste escritor de «pensar profundamente a ideia central».

O numero de bons críticos dramáticos é pequeno nos Estados Unidos, mas há alguns que já escrevem na linha da crítica nova: Francis Ferguson, que publicou um livro notável intitulado «Th. Idea of a Theater», abrangendo a trajectória imensa que vai de Sófocles a Cocteau e que é muito influenciado pelos «antropologistas» de Cambridge; Eric Bentley, que escreveu «The Playwright as Thinker» e é professor na Universidade de Columbia, o seu continuador Robert Brustein, que mantém o mesmo elevado nível. Diz-se muito que os americanos são materialistas, no mau sentido do termo. Mas ninguém o diz mais do que os próprios norte-americanos e, sobretudo, os críticos como Bentley e Brustein, implacáveis com os êxitos de caça ao dólar da Broadway...

A crítica dos críticos e a história da crítica estão a surgir com largueza O livro de René Wellek, checo de nascimento e actual professor de Literatura Comparada em Yale, e de Austen Warren, «Theory of Litterature», que foi publicado em 1948, tem feito escola. Nele se faz o exame, capítulo por capítulo, de todos os métodos críticos, ao mesmo tempo que analisa a definição de literatura e dos seus diversos géneros A obra é utilizada actualmente em «cursos de crítica» e em cursos de «creative writing» que se multiplicam nas universidades norte-americanas. Wellek iniciou recentemente a publicação de uma gigantesca história da crítica desde as suas origens e em todos os países.

Quanto ás literaturas em outras línguas, a crítica norte-americana não é muito assídua. De tempos a tempos, em publicações como a «Kenyon Review» ou a «Sewance Review», surgem artigos sobre a literatura francesa, como os de Wallace Fowlie, autor de um belo livro sobre Rimbaud e de outro, mais recente, sobre Mallarmé. É curioso notar que um livro recente sobre Racine, tal como a sua personalidade se revela nas peças que escreveu, foi duramente atacado pelos racinianos americanos e ingleses como abuso inaceitável do método biográfico.

É legítimo o optimismo, no entanto, em relação ao futuro da crítica norte-americana. Um grande crítico de outrora, Michel de Montaigne, deixou no seu admirável ensaio «Sur les vers de Virgile» o exemplo mais perfeito do «close reading». E foi Montaigne quem declarou que *o suficiente leitor* encontra, muitas vezes, no que outros escreveram, sentidos e significações com que o autor nem sequer havia sonhado. É na formação desse *suficiente leitor* que a crítica actual deve fixar o seu mais importante papel — porque o estudo da obra literária é a melhor preparação para o espírito crítico em todas as coisas e é desse espírito que mais precisamos hoje.

JOHN LAPP

1864 1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 257 — LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE HIPOTECA PARA A AQUISIÇÃO DE

HABITAÇÃO PRÓPRIA

Acaba de Sair

o N.º 23

AS ONDAS ELECTROMAGNÉTICAS

por

TH. DE GALIANA

A luz, os raios X, as radiações gama, as ondas hertzianas, a televisão, o radar...

☆

A venda nas livrarias

EDITORIAL ESTÚDIOS COR

Rua João Pereira da Rosa, 20 - A

Lisboa

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

NO RESCALDO DAS PROVAS ESCRITAS DO 1.º CICLO

Quem não vive os problemas dos exames não sabe muitos dos aspectos de maior influência nas decisões que se seguem. Pode ignorar que não menos importante do que o maior ou menor grau de dificuldade que o ponto apresenta é o sistema de cotações, no que se refere á classificação final. Pode o ponto estar bem feito, devidamente doseada a matéria tratada, claro, dentro do programa; mas, se não for préviamente aferido, mesmo que tenha nascido numa improvisação feliz, o sistema de cotações poderá alterar toda a verdade do apuramento. Em muitas Universidades inglesas a cotação é atribuída em face da reacção dos examinandos. Como, entre nós, essa cotação é proposta antes, torna-se necessário que o autor ou autores tenham feito uma série de indagações prévias para que não se caia num lamentável e infeliz palpite.

Porque é assim, nada podemos ainda prever, quanto ás conclusões a que se chegará, quando os pontos de Português e de Francês forem classificados, uma vez que ignoramos as cotações propostas. Mas é de recear que essas classificações venham a determinar uma curva sensivelmente diferente da que é costume apresentar-se nestas 2 disciplinas, no 1.º ciclo, em anos anteriores.

Um critério que se nos afigura muito censurável na actual elaboração dos pontos consiste no facto do mesmo professor receber a incumbência de fazer todos os trabalhos do seu grupo, nos vários ciclos. Mal do Mestre que possa admitir uma ligeira intimidação na especialidade em que é diplomado, no que se refere ao aspecto cultural, seja qual for o ciclo. Mas já é legítima e perfeitamente fundamentada essa intimidação, desde que se trate do grau e da forma de comunicabilidade a estabelecer com o educando. E, se para determinado educador, a tendência normal do seu espírito e a sua experiência de professor lhe permitem redigir no nível necessrio um questionário para o 2.º ano, para outro essa tarefa é dolorosa e muito difícil, desde que a queira fazer de forma conveniente — mas poderá fazer quase de jacto esse trabalho para o 7.º ano.

Estas verdades comezinhas, que toda a gente entende, ainda parece não terem sido devidamente consideradas pelos responsáveis por este serviço.

Não terá sido consequência disto o facto do ponto de Matemática determinar, *por extenso*, que o examinando extraísse a raiz quadrada, depois de ter resolvido determinada expressão? Muitos alunos esqueceram-se de extrair, depois, a raiz quadrada, lapso que não se teria verificado se, em vez da prosa, se tivesse utilizado o sinal gráfico convencional para a raiz quadrada. Que também no ponto de Desenho geométrico surgisse para miudos do 2.º ano a novidade do traço ponto que o seu livro unico não contém. E estas aparentemente insignificantes novidades são muitas vezes o bastante para abalarem a preparação de 2 anos lectivos.

O ponto de Português foi manifestamente infeliz. Já o «Diário de Lisboa» fez um comentário oportuno e fundamentado, no seu numero de sábado.

Os nossos estudantes, não apenas por propensão de espírito, como por deformação do ensino que lhes é ministrado, muito de tipo informativo, não estão em condições de se adaptarem rápidamente a condições novas, que lhes sejam apresentadas, sobretudo estando em exames. Ora nesta disciplina o estilo do texto constitui uma autêntica novidade para eles, cotejado com aquilo a que estão habituados a ler, inclusive na sua seleta, assim como o que usam e ouvem no seu viver quotidiano. Sem duvida, há muitos vocábulos que não conhecem, mas não é menos perturbante a dificuldade do próprio estilo, que os paralisa no esforço de procurarem apanhar a linha do pensamento do autor. Como quem redigiu o Comentário muito bem disse, poderia chamar-se discurso semi-indirecto ao utilizado no texto, hibridismo que não é recomendável num acto de exame. Agrava-se tudo isto com a dificuldade de vários vocábulos, desconhecidos pelos alunos, o que torna o ponto «desconcertado», se o referirmos aos propósitos que deveria buscar.

Um sopro *acaciano* perpassa em todo o ponto, desde que tenhamos em mente que se destina a estudantes de 12 anos, em média, sopro que se continua na forma empolada como estão redigidas as perguntas de interpretação, particularmente as 3 ultimas das 5 que contém o ponto.

Ao iniciar o questionário gramatical, parece uma ironia que se apresente, como 1.ª questão, que os pequenos proponham uma significação real da imagem «das veias onde não há sangue não se pode tirar sangue»..., quando, depois de uma linguagem tão farfalhante, se encontram os pobres examinandos quase em estado exangue...

Contrastando com o estilo usado, os examinandos são convidados, no fim, a fazer uma redacção, de acentuado sabor infantil, o que talvez pudesse servir para estudar qual o estado emocional que reflectirá a prosa do estudante, depois do electrochoque a que foi sujeito.

Sem duvida, o articulista do «Diário de Lisboa» teve razão ao afirmar que o «texto destinar-se-á de preferência a adultos, que não a crianças».

Mas creio ser legítimo prever-se que o ponto de Francês afectará mais ainda as legítimas ambições dos alunos do que o de Português, não obstante revelar um nível técnico muito superior ao deste.

Apenas no fim do 2.º período, foram os professores informados de que desapareceria a tradução na prova de exame. Não receberam quaisquer normas sobre a orientação que deveriam dar ao seu ensino. Não é, pois, de estranhar que não exercitassem os seus alunos em pequenos trabalhos de composição, que são recomendados, sim, no programa do 3.º ano. Por isso, é duvidoso que o pequeno diálogo com que fecha o ponto esteja dentro da letra e do espírito do programa do 1.º ciclo. Já no grupo anterior é visível a tarefa em busca das dificuldades gramaticais, na elaboração do texto que os alunos terão de verter para francês.

Em exames, os estudantes não estão em condições de fornecer os elementos seguros que permitam determinar qual a linha a seguir em tempo normal. Logo, todas as experiências feitas nestas quadras pouco servirão para a definição de novos rumos, ao mesmo tempo que poderão afectar o examinando de forma a já não poder ser recuperado. Precisamente por isso, a elaboração de um ponto deve revelar-se sempre rodeado dos maiores cuidados.

Sabiam os rapazes que poderia ser suprimida a tradução, elemento que tinha sido considerado essencial nos 3 períodos do seu 1.º ano e em 2 do 2.º Apenas no ultimo surgiu a indicação nova. Mas como não foi definido o novo rumo e os 2 elementos em que assentam os seus meios de consulta permaneceram imutáveis — o livro unico, que se mantém, e as inumeras colecções de pontos que se continuam a vender —, o estudante não foi preparado para a realização deste tipo de ponto. Sem duvida, para os anos próximos essa dificuldade deixará de existir, pois os autores das colecções se encarregarão de inundar as livrarias, com lamentável tolerância dos professores, que já não tentam fazer pontos seus, antes encarregam os estudantes de adquirirem os que se encontram no mercado, com poupança de energia própria.

Ora, como não estavam orientados nesse sentido, este ponto, que marca um progresso apreciável em função daquilo a que estávamos habituados, transformou-se num suplício para os examinandos. Estes, por estarem a reagir em condições especiais, foram inuteis e inglórias cobaias, pois nada resultou, como dado pedagógico válido, do seu sacrifício.

J. DIAS VALENTE

A ARTE DE PASSAR NOS EXAMES — 8

A noite anterior e o dia do exame

Se o aluno vive na própria cidade em que vai fazer exame, poderá sem dificuldade respeitar as regras que enumeramos: repouso prolongado, á noite refeições sóbrias e o máximo de calma.

Infelizmente muitos candidatos têm de se deslocar. Chegar de manhã é fatigante se a viagem for longa: despertar mais cedo do que é normal, trepidação de comboio ou de automóvel, risco de enervamento se se sofre qualquer atraso.

É, pois, preferível vir no dia anterior.

Porém, a estadia num hotel apresenta também alguns inconvenientes. Se muita gente, especialmente os jovens, ficam incomodados por dormir noutra cama, a que não estão habituados, isso é já um inconveniente a evitar. Por outro lado se se escolhe um hotel que esteja situado num lugar pouco sossegado, isso é já outro inconveniente; as refeições nos hoteis, estudadas para gente que viaja, gente adulta, são demasiado fortes para um adolescente e vêm destroçar o regime de sobriedade alimentar que se estava a observar. Refeições destas não são aconselháveis para quem vai passar uma série de horas sentado a escrever. Todos os anos íamos vigiar as provas de exame, e espantou-nos a alimentação que nos hoteis serviam aos alunos. Recordamo-nos, por exemplo, de uma vez, depois de termos recusado um prato de peixe e outro de carne assada, termos jantado sómente legumes, saladas, queijo e uma sobremesa ligeira. Portanto nada é mais fácil, não importa onde, do que exigir uma alimentação adequada. De resto, ouçamos os pais que acompanham os alunos. Quais são os seus conselhos? «Come mais um pouco de carne; hoje tens necessidade de estar forte. Vamos, um pouco de vinho, far-te-á bem!» Depois do almoço observemos o aluno perante a prova — está inquieto, tem visível dificuldade em ligar ideias. É claro! Ele está ocupado numa laboriosa digestão e toda a sua energia se concentra nessa digestão. «Sempre que tenho entre mãos qualquer problema complicado, dizia uma vez a eminente matemática Mandelbrojt, hoje lente da Universidade de Paris, começo por comer o menos possível». Porém, a maioria das pessoas receiam, sobretudo, que os seus filhos morram de fome.

Enfim, chega o grande dia. Ontem, não abriram um livro, repousaram completamente, a vossa alimentação foi sóbria e depois de um tranquilo passeio, foram para a cama cedo. Levantaram-se cedo, porém sem excesso de zelo madrugador; é inutil fatigar-se e enervar-se desde já e, na medida do possível, não deveis modificar os vossos hábitos quotidianos; não é aconselhável tentar estimular-se com um duche frio, se não estais habituados a tomá-lo todos os dias; se por outro lado é habitual tomarem um duche pela manhã, não deveis prescindir do seu efeito benéfico. Tomem o pequeno almoço normalmente, sem preocupações de aumentar a dose; se o tomarem mais cedo do que é hábito e ao meio da manhã começarem a sentir fome, é vantajoso, então que tenham levado convosco um pãozinho ou algumas bolachas.

Lembrem-se que é proibido sair das salas durante as provas; por conseguinte, tomem as precauções necessárias antes de entrar, não se exponham ao risco de perder o exame devido a uma necessidade fisiológica imperiosa.

Não devem também esquecer-se dos documentos necessários (bilhete de identidade, etc.) folhas de apontamentos, dicionários, (quando forem permitidos). Deveis contudo deixar em casa toda a espécie de apontamentos. Vêem-se, vulgarmente, alunos a darem febrilmente uma «vista de olhos» a esses apontamentos, antes de entrarem na sala de exame. Nada menos aconselhável, pois essa pseudo-revisão apenas serve para os excitar e enervar mais.

A SEGUIR: Cabular é atraiçoar.

NOVO REGULAMENTO DOS EXAMES DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Pautas — 2

1) — As pautas do modelo 397 do Catálogo Diversos da Imprensa Nacional serão organizadas nas Delegações Escolares ou nas Secretarias de Zona e afixadas para conhecimento publico até ao dia 25 de Junho.

Em cada pauta, uma por cada juri, com o máximo de 72 inscritos, serão indicados com exactidão o local em que o juri há-de funcionar e o dia e hora em que as provas se iniciam.

2) — Os delegados escolares, logo que sejam marcadas as datas das provas, afixá-las-ão como de costume e comunicarão aos proponentes os dias e local em que fazem exame os respectivos alunos.

3) — Cada turno de provas escritas e práticas não deverá ter mais de 24 examinandos.

Só depois de terminadas a parte prática e escrita de todos os candidatos inscritos na pauta, se iniciarão as provas orais.

4) — Os alunos do mesmo proponente prestam normalmente provas perante o mesmo juri.

5) — Os examinandos são inscritos nas pautas pela ordem alfabética de entre os que pertencem a cada proponente, devendo ser inscritos em primeiro lugar os das freguesias mais distantes e em ultimo os da sede ou concelho.

De entre os examinandos da mesma localidade, inscrever-se-ão primeiro os do ensino oficial.

Havendo na mesma pauta vários proponentes em idênticas condições, respeitar-se-á a ordem alfabética dos nomes dos proponentes.

6) — São marcados tantos examinandos efectivos como suplentes, devendo estes ser, de preferência, das escolas da localidade onde os exames se realizam.

7) — Os dias destinados pelos proponentes a acompanhar os seus alunos a exame são considerados como serviço oficial.

8) — Pode prestar condicionalmente provas de exame o candidato que não apresente documento comprovativo de idade, desde que o pai ou encarregado de educação o requeira e pague em selos fiscais a propina de 60$00, excepto se comprovar pobreza por meio de atestado da Junta de Freguesia, segundo o que dispõe o art.º 6.º do Decreto n.º 23 915, de 24 de Maio de 1934. Em cada termo de exame realizado nestas condições far-se-á o averbamento «*Admitido sem apresentação de documento comprovativo da idade*», o qual será cancelado na altura da apresentação do documento em falta.

9) — Não será passado diploma enquanto o averbamento no termo de exame não tiver sido cancelado.

Não serão passadas certidões dos exames de que se não houver passado diploma, conforme o estabelecido pelo Dec. 18 413, de 2 de Janeiro de 1930.

A SEGUIR: *CONSTITUIÇÃO DOS JURIS.*

CENTRAL DE PORTO - CARVALHIDO

Todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Porto-Carvalhido — Rua da Natária, 115 a 121 — Porto.

Por seu turno, em Porto-Carvalhido-Central, aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
☆
HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

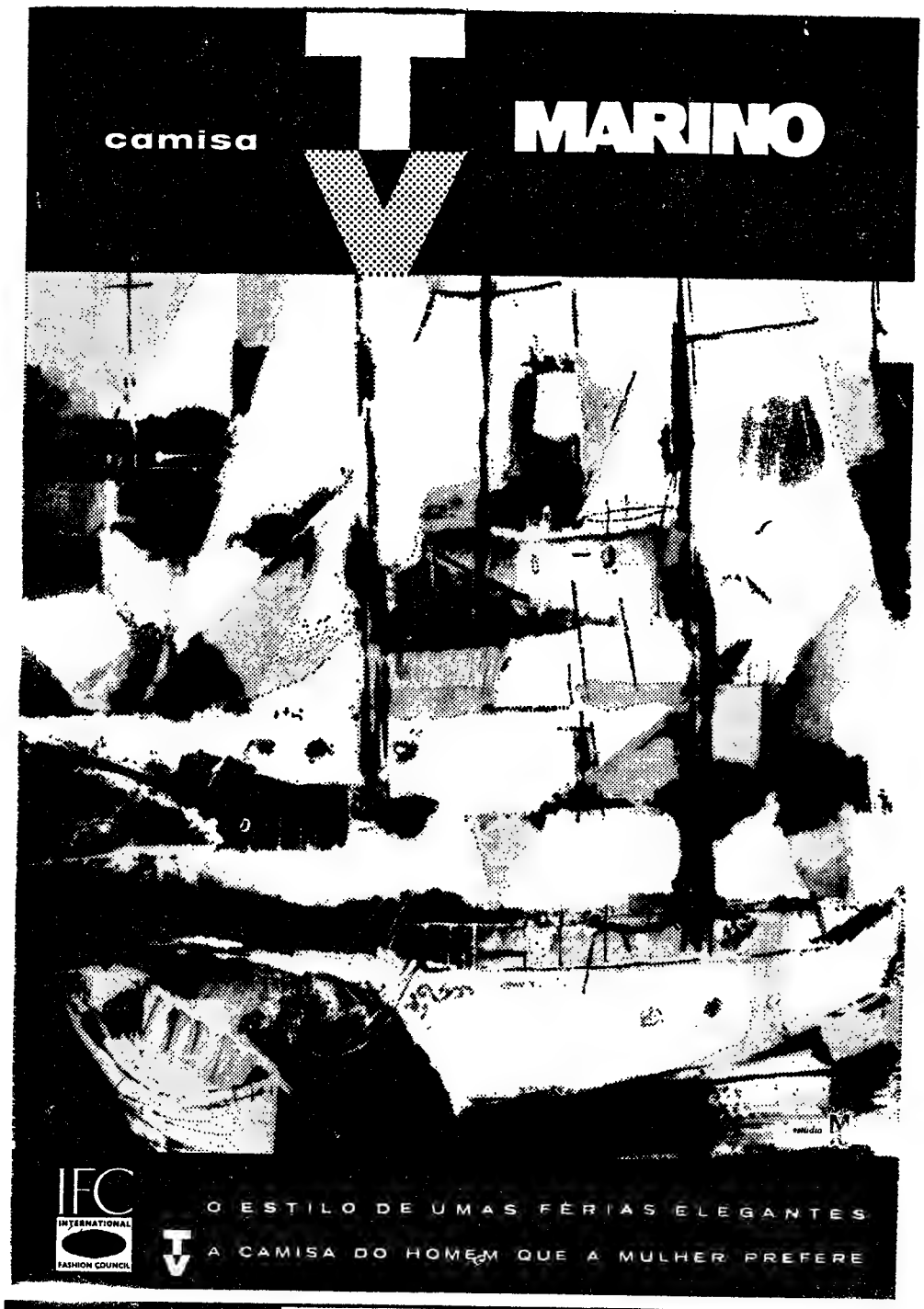
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs. 32 76 16 - 3 07 07 - 36 26 62

Equilibradores de rodas electrónicos
ALEMITE
PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR
★
EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS
★
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3


camisa
T
V
MARINO
IFC
INTERNATIONAL
FASHION COUNCIL
O ESTILO DE UMAS FÉRIAS ELEGANTES
A CAMISA DO HOMEM QUE A MULHER PREFERE

camisa
T
V
HIDALGO
IFC
INTERNATIONAL
FASHION COUNCIL
O ESTILO DE UMAS FÉRIAS ELEGANTES
A CAMISA DO HOMEM QUE A MULHER PREFERE

Pintura e Escultura de uma Década

— exposição de arte moderna, em Londres, sob patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian

Está aberta ao publico na Tate Gallery, em Londres, com fabuloso êxito e larga projecção internacional, uma exposição de arte moderna que se intitula «Pintura e Escultura de uma Década: 1954/1964». A realização deste certame, que reuniu muitas centenas de criações representativas das novas correntes nas artes plásticas, foi inicialmente sugerida pelo Conselho consultivo para assuntos artísticos que a Fundação Calouste Gulbenkian mantém na Inglaterra. A direcção superior da Fundação acolheu favorávelmente a ideia e encontrou nos «trustees» da Tate Gallery londrina — um dos museus de arte moderna de maior prestígio em todo o Mundo — o acolhimento mais animador, sobretudo pela oferta dos seus vastos salões para a realização da Exposição. A iniciativa foi posta em marcha, tendo assumido a missão de a orientar, desde a escolha das obras á sua apresentação, três especialistas britanicos altamente qualificados: Alan Bowness, Lawrence Gowing e Philip James. Instituições de relevante irradiação, como o «Arts Council of Gret Britain» e a «Association Française d'Action Artistique», asseguraram aos organizadores a melhor cooperação e assistência técnica. O resultado final desta convergência de esforços, em que se salienta a acção decisiva da Fundação Gulbenkian, foi esplendoroso: a Exposição da Tate Gallery é a mais completa e vasta que se realizou até hoje no ambito dilatado da sua significação, testemunhando a evolução da pintura e da escultura nos ultimos dez anos com amplitude espectacular e impressionante.

Independentemente de quaisquer conceitos particulares de valor ou de significação sobre a arte moderna — sobretudo no que respeita á chamada arte abstracta — a Exposição constitui um poderoso e completíssimo documentário. Quem quiser ajuizar das tendências dos meios expressionais, do sentido essencial, das possibilidades de perduração da pintura e da escultura mais significativas do nosso tempo, tem no certame da Tate Gallery os materiais mais amplos de observação e de estudo. Uma sala introdutória reune composições representativas dos «mestres» primaciais da arte contemporanea: Picasso, Braque, Léger, Lipchitz. Outros inspiradores de relevo, como Henry Moore na escultura, estão documentados ao longo da Exposição, em lugares adequados. Mas é a juventude na arte de hoje, com todas as suas audácias, experimentalismos, ambições muitas vezes desmesuradas e inviáveis, que predomina fortemente no certame, imprimindo-lhe um cunho de jornada reveladora e sensacional de que se fala em todo o Mundo com entusiasmo.

Muitos nomes presentes são já consagrados, como os da portuguesa parisiense Vieira da Silva, Giacometti, Chadwick, Max Ernst, Allen Jones, Oskar Kokoschka, Marino Marini, Juan Miró, Victor Pasmore, Antoine Pevsner, Poliakoff, Soulages, etc. Para grande parte deles é o poder inovador e não a idade pessoal que assinala a juventude. Mas outros, muitos outros, são mesmo jovens, não tiveram ainda outras consagrações, senão relativas, da sua qualidade criadora — e é aos organizadores da Exposição que cabe a responsabilidade deste «lançamento» no primeiro plano das atenções mundiais. Uma nota surpreende os visitantes portugueses da grande demonstração da Tate Gallery: a ausência de artistas contemporaneos do nosso País no certame, apesar de terem competido á Fundação Gulbenkian a iniciativa e o encargo da sua realização. Está presente, como se disse, Helena Vieira da Silva — mas a sua obra, como se reconhece, é de escola parisiense e é na França que se situa o seu pleno enquadramento estético.

De qualquer modo, a exposição «Pintura e Escultura de uma Década» é acontecimento artístico da mais larga projecção mundial, consagrando a obra de sentido universalista que a Fundação vem desenvolvendo com prestígio e elevação notáveis.

Homenagem aos vencedores dos «Prémios de Revelação»

A Sociedade Portuguesa de Escritores vai homenagear no dia 1 de Julho, pelas 18 horas, na sua sede, os vencedores de 1963 e de 1964 dos «Prémios de Revelação», aos quais serão entregues os respectivos diplomas.

Os vencedores foram, em 1963, Armando da Silva Carvalho, com o livro de poemas «Lírica Consumível»; em 1964, Angela Caires, com o volume de contos, «As Pedras envelhecem»; e Pina Mendes, com o livro de teatro «A Viagem».

A direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores espera que os escritores ocorram em grande numero, numa manifestação de verdadeira solidariedade para com os seus camaradas premiados.

NOVIDADE LITERÁRIA

Foi publicado e encontra-se nas Livrarias o 1.º fascículo de

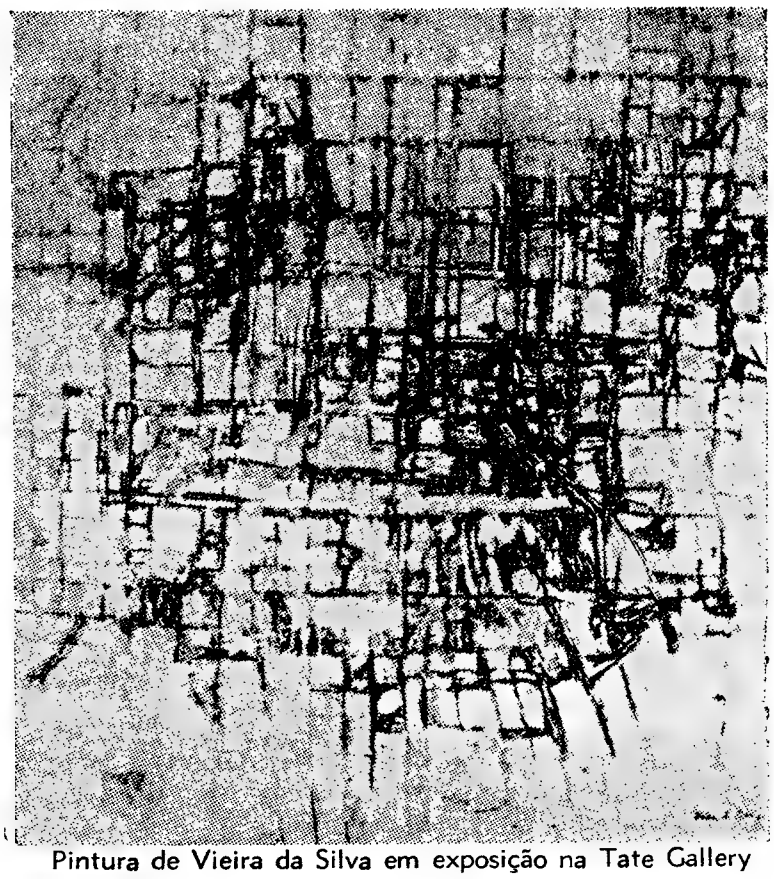
A GLORIOSA HISTÓRIA DOS MAIS BELOS CASTELOS DE PORTUGAL

Texto do Prof. Damião Peres
Ilustração do pintor Gouvêa Portuense

Esta obra, impressa a cores profusamente ilustrada com numerosas gravuras, policromos em «hors-texte» e fotografias dos mais curiosos ângulos, ficará completa em 26 fascículos, agrupados em 2 volumes, constituindo um maravilhoso álbum digno de figurar na biblioteca de todos os Portugueses, como obra séria, evocadora dum dos mais interessantes aspectos da História e da Tradição de Portugal.

Cada fascículo ... ... 35$00
Assina-se nas Livrarias, ou directamente na

PORTUCALENSE EDITORA
Praça Guilherme Gomes Fernandes, 45-1.º PORTO



Pintura de Vieira da Silva em exposição na Tate Gallery

Nova edição de «Teatro Moderno» de Luís Francisco Rebelo

Em realização da *Editorial Prelo*, que vem assim ao encontro do interesse evidenciado de um vasto publico leitor, começou a publicar-se em fascículos a 2.ª edição da obra de Luís Francisco Rebelo «Teatro Moderno — Caminhos e Figuras», anteriormente apresentada em 1957 e rápidamente esgotada. Mais do que uma reedição, porém, este empreendimento editorial representa de facto o lançamento de um novo livro, visto que o texto respectivo foi totalmente revisto, desenvolvido em numerosos capítulos e actualizado na sua larga informação. Por outro lado, na documentação antológica que acompanha o notável estudo de Luís Francisco Rebelo e que faculta ao leitor uma panoramica exemplar do teatro moderno foram incluídos ensaios e peças que a primeira edição não pôde comportar.

A obra vem agora, de resto, encontrar um ambiente de muito mais largo e influente interesse pela literatura teatral. Se em 1957 já a envolveu, sobretudo nas gerações mais jovens, um acolhimento excepcional, tem agora amplitude muito maior a atmosfera de curiosidade ou até de entusiasmo que rodeia o teatro novo e as suas expressões no livro — já que no palco raríssimas vezes se encontra eco para esse movimento cultural tão significativo. Como escreve Luís Francisco Rebelo no prefácio desta nova edição do seu livro, «o surto de novos autores nacionais desligados de compromissos naturalistas e a sucessiva revelação de dramaturgos como Beckett e Ionesco (em 1959), Brecht e Dürrenmatt (em 1960) que propunham, não apenas uma nova linguagem e um novo estilo teatrais, mas essencialmente uma nova visão cosmodramática, um novo tipo de relações entre o autor e o publico, pareciam anunciar o advento de melhores dias para o nosso teatro, tão divorciado da «praxis» da cena contemporanea. Infelizmente, porém, esse e outros signos de bom augurio cedo se desvaneceram — ou a realidade, espessa e hostil, veio uma vez mais estreitar e obscurecer o horizonte por tão pouco tempo entreaberto. E outra vez o pior subteatro, nacional ou importado, passou a ocupar os nossos palcos — necrópoles onde até á náusea artificialmente se prolonga a agonia de quantas obsoletas convenções ainda alimentam a dramaturgia naturalista e burguesa».

A edição agora iniciada de «Teatro Moderno — Caminhos e Figuras» constitui a contrapartida possível — e muito valiosa sob todos os aspectos — desse prolongado malogro do teatro representado em Portugal. E' uma acção de inteligência e de cultura que cumpre agradecer a Luís Francisco Rebelo, ainda há pouco justamente consagrado com o Grande Prémio de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Luís Francisco Rebelo

Ficha bibliográfica

LUÍS FRANCISCO REBELO nasceu em Lisboa, em 1924. Foi um dos directores e fundadores do «Teatro Estudio do Salitre», em 1946. Tem publicado artigos de estudo e crítica em numerosas revistas portuguesas e estrangeiras.

Profundo conhecedor de tudo quanto se relaciona com o Teatro, tem dedicado uma inteira vida literária ao estudo apaixonado do fenómeno teatral, da sua história e dos seus problemas. A essa actividade de estudioso soma-se a do criador, a do dramaturgo. E' autor de «O Mundo começou ás 5 e 47», representada no Teatro-Estudio do Salitre, em 1947; «O Dia Seguinte» (com tradução francesa de Claude-Henri Fréches, representada em Paris, no Teatro de la Huchette, em 1953, duas traduções espanholas, de Eduardo Sanchez e Carlos-José Costa, representados em Valência e Madrid, tradução flamenga de Marcel de Backer, e hebraica de Alex Hadary); «Alguém terá de morrer», que o Teatro Nacional de D. Maria II representou em 1956; «E' urgente o amor», (Teatro Experimental do Porto, 1958; tradução espanhola de Victor Auz), «O fim na última página» (tradução de Victor Auz, apresentada na Televisão Espanhola em 1963) e «Os Pássaros de Asas Cortadas», (Teatro da Trindade, 1959), que reuniu em 2 volumes de Teatro, publicados em 1959, e de «Condenados á Vida» (1963).

Luís Francisco Rebelo tem traduzido numerosos originais dramáticos estrangeiros; em 1957, publicou «Teatro Moderno — Caminhos e Figuras», 1.ª edição, esgotada; — em 1961, «Imagens do Teatro Contemporaneo»; e uma antologia de «Teatro Português — das origens aos nossos dias», em curso de publicação.

Lima de Freitas em L

(Continuação da 17.ª página)

cepção, mantendo-se fiel ao «figurativo», na linha de dissecação moral, se assim podemos dizer, que dá a uma grande parte da sua obra a estranha característica de «espelho de monstros», onde a humanidade surge em aspectos de degradação, implacávelmente denunciados, talvez mesmo chocantes, no primeiro momento, para uma convencional sensibilidade, mas de que ressalta uma evidência dramática, um apelo á salutar reacção contra tudo o que está intensamente expresso, por exemplo, na «Procissão» e na série das «Carroças de Loucos» — inesquecível visão de todas as misérias do mundo. Não há clemência nem lisonja nesta pintura e nestes desenhos de Lima de Freitas. Ele próprio o reconhece e confessa:

— *Procuro no meu trabalho desenvolver não só a consciência das formas, mas também as formas da consciência. Procuro, em certos quadros, atacar a estupidez, o absurdo dos nossos comportamentos, «desterrar bulgaridades perjudiciales».*

Faço-lhe uma observação:

— Haverá talvez quem conteste a qualidade artística dessa pintura. Dir-se-ia que na própria essência da forma e da cor lateja uma intenção filosófica, ou social, ou literária...

— *Pouco me preocupa que me possam acusar de me tornar assim um «pintor literário»; quaisquer escrupulos que esse epiteto pudesse acordar em mim são rápidamente apagados pela leitura dos epígonos da pintura pura (como soe dizer-se: pura literatura...).*

— Quanto a mim, há na sua pintura uma soma de intenções que se fundem numa expressão simultaneamente plástica, intelectual e panfletária. Como direi? Uma expressão simbólica que se dirige á inteligência como á emotividade, aos olhos como á consciência. Estarei enganada?

Lima de Freitas concentra-se um momento e diz:

— *Penso que a pintura é uma questão de força maior, que implica uma tensão total de todo o ser. A grande pintura é impura. Entram nela todas as potencialidades do homem, ideias e sonhos, o visível e o invisível, a luz e a sombra, o real e o possível. Objecto visual por excelência, a pintura é também essa coisa mental de que fala Leonardo.*

— Como encara o realismo? Encontra nele a resposta total para a sua inquietação de artista, mesmo para o mais natural anseio de renovação?

— *O realismo é a acepção mais larga: o mundo real é o unico com que nos confrontamos (e nós próprios somos mundo); e não apenas o unico, mas em expansão. O realismo é a criação de relações mais conexas, íntimas, adequadas, com o mundo. Por isso um realismo autêntico é constantemente novo.*

— Seria muito oportuno que desenvolvesse o seu pensamento acerca do realismo em arte, que tantas controvérsias tem provocado e continua a provocar. E' um assunto de actualidade aguda, so-

PORTUGÁLIA EDITORA

Introdução de LUÍS NORTON

OS PASSOS EM VOLTA
2.ª edição aumentada

FERNÃO MENDES PINTO
2.ª edição
Biblioteca dos Rapazes

ORZOWEI
Biblioteca dos Rapazes

Freitas Paris

«A carroça dos loucos» (1962), díptico de Lima de Freitas

bretudo para os que procuram apreender todas as razões, todas as opiniões, e não tomar posição á toa ou por influência meramente circunstancial.

— *Picasso diz que a pintura é também «arma de ataque e defesa». Isto significa, a meu ver, que o tema é parte essencial da arte. O tema é uma substância ideal, ideológica, de acesso efectivamente difícil apesar das aparências; a estrutura de um tema é complexa, fina, microscópica. O realismo é, acima de tudo, uma tomada de consciência da complexidade dos temas, uma vontade de investigação temática.*

— E quanto à forma?

— *A separação que se fez durante uma certa época entre forma e conteúdo obnubilou os verdadeiros problemas e levou muitos artistas a expulsar para as trevas exteriores do inconsciente a realidade dolorosa e confusa do tema. Por isso, grande parte da arte actual é um desespero, um pessimismo, uma impotência: é querer dar conta de um universo não-euclidiano jogando até o delírio com os teoremas de Euclides.*

— Como define a procura angustiada de caminhos, de expressões, de originalidade, que marca a arte de hoje, particularmente a pintura, a que directa ou indirectamente se insere na intensidade crescente dos problemas humanos, na acuidade cada vez maior do social?

— *A verdadeira revolução pictural dos nossos dias implica uma modificação do homem, uma remo-*

«O homem da guitarra» (1963)

delação íntima e profunda que se manifesta não pela mera agitação gestual das formas, mas pela tomada de consciência das cargas de energia humana que se escondem na matéria pictural: energia inconsciente tornada gradualmente consciente. A grande pintura é, por essa via, consciência do mundo e das formas, consciência da consciência.

— Nunca se sentiu tentado pela pintura abstracta ou por qualquer outra corrente moderna de pintura?

A resposta vem sem a menor hesitação:

— *Sempre me deixou indiferente o cuidado de pintar segundo a moda, a preocupação de pertencer a uma «avant-garde», de colher os aplausos da crítica sofisticada. Em Portugal, muitos artistas são sensíveis ao prestígio mais ou menos legítimo de pertencer à última corrente e procuram acertar o relógio pela «hora da Europa».*

E como se adivinhasse a pergunta que ia fazer-lhe, Lima de Freitas interroga-se a si próprio:

— *Será isto uma prova de verdadeiro inconformismo?* E prossegue: — *Os grandes artistas não seguem a moda: impõem a sua visão. Quando essa visão acaba por se impor, é questão que depende de mil factores. Não é a data que interessa.*

— Não haverá na chamada pintura moderna muito de exuberância juvenil, de inspiração embrionária, de rebeldia ou fuga a caminhos já percorridos?

— *A pintura é uma arte difícil. É necessário um longo trabalho de anos para se aprender a frescura, a liberdade, a juventude. Os pintores começam quase sempre por ser velhos e vão rejuvenescendo ao longo dos anos. A moda é uma embalagem de novidade embrulhando muitas vezes mercadoria de segunda mão.*

— Qual tem sido, para si, Lima de Freitas, o motivo mais constante de inspiração?

— *O povo português na terra portuguesa constitui o ponto de partida e a raiz de grande parte da minha pintura; penso que esse é um manancial infinito de infinitas formas de arte.*

Na realidade, se o «ataque á estupidez e ao absurdo» do comportamento humano ressalta e se confirma numa grande parte da obra de Lima de Freitas, também é certo que outra parte, não menos importante, está plena de carácter português, seja nas ilustrações épicas dos *Lusíadas* ou nos desenhos delicadamente impregnados de romantismo das *Líricas* de Camões, em certos tipos femininos de suave colorido ou em paisagens do «seu» Algarve, inesquecíveis, suspensas na claridade maravilhosa de um momento... Tudo bem nosso, bem português, e por isso mesmo tanto mais válido no enriquecimento da arte universal.

— E agora? — pergunto ainda a este pintor itinerante, com quadros em vários museus da Europa e da América e em numerosas colecções particulares, ilustrador de uma das mais importantes casas editoras de Nova York, que tem sempre uma viagem nos seus projectos imediatos.

— *Duas exposições, ainda este ano, na Dinamarca: uma em Odense, em Outubro; outra em Copenhague, em Novembro. Tenho ainda previstas para o próximo Inverno exposições em Oslo e talvez em Estocolmo.*

— Põe de parte por agora o seu trabalho de ilustrador?

— *Pelo contrário, na minha agenda figura para breve uma série de litografias destinadas a uma editora de estampas de Copenhague. Vou também ilustrar com gravuras em ponta-seca um «recueil» de poemas de Camões, edição para bibliófilos, fora do mercado, para um editor parisiense.*

Lima de Freitas diz isto com o seu ar mais natural; mas parece-me que naquele olhar, tão inteligente e directo, perpassa um não sei quê de impressionante modéstia e, ao mesmo tempo, de força interior — ou será o mal da insatisfação lucida, talvez piedade combativa «perante a humanidade sofredora», como notou um dos seus críticos parisienses?

MARIA LAMAS

NOTAS LINGUÍSTICAS

Reforma Ortográfica

Sempre me causou desagradável impressão a facilidade com que em menos de quatro dezenas de anos se modificou *algumas vezes* (plural) a ortografia portuguesa, impressão que aumenta e piora quando verifico que para o mesmo autor, para a mesma obra, frequentemente sob a responsabilidade do mesmo editor, as grafias variam de edição para edição, como se entre elas houvesse distâncias seculares.

E ainda há quem fale de falta de rigor, de falta de padrão ortográfico nos textos anteriores a 1910, afirmando que a reforma de 1911 pretendeu acabar com o caos anterior...

Ora vejamos um facto: tenho diante de mim uma edição setecentista de Manuel Bernardes, as *Obras Poéticas* de Correia Garção (saídas em 1778), a *Vida de D. João de Castro* de Jacinto Freire de Andrade (edição de 1809), a segunda edição das *Poesias de Herculano* (1860), a quarta de *Mérope — Um Auto de Gil Vicente* de Garrett (1899), a segunda da *Boémia do Espírito* de Camilo (1903).

Pois todas estas obras variam ortogràficamente menos entre si (num espaço de mais de dois séculos) do que algumas edições do mesmo romance de Camilo saídas nos últimos cinquenta anos...

Como se desejou em 1911 (e com esse objectivo trabalhou o denodado Gonçalves Viana), um acordo ortográfico levaria estas coisas para outro caminho e para outro fim, desde que fosse realmente respeitado por todos, oficiais e particulares. E a Imprensa portuguesa dignificou-se com a aceitação do instrumento interacadémico de 1947, pelo menos nas suas linhas gerais.

Pena foi que circunstâncias especiais não consentiram, ainda que em toda a parte onde se fala a língua portuguesa exista uma só ortografia, que constituiria prova formal da mesma unidade linguística e a esperança de que a escrita ensinada às crianças de hoje, será a utilizada pelos homens de amanhã, na medida em que realmente a estabilidade ou a evolução do idioma o consentissem.

Mas infelizmente as coisas não têm decorrido da melhor maneira.

Parece que neste capítulo ortográfico não parece de admitir a intervenção de filólogos e até talvez de políticos. Se os primeiros muitas vezes não se entendem entre si (por motivos que não desejo investigar agora e aqui), o mesmo acontece com alguma frequência entre os segundos; do mesmo modo o poderemos observar entre os de um e do outro daqueles grupos, se bem que possam unir, indiscriminadamente, para conseguir objectivos convenientes, nem sempre cientificamente verdadeiros, o que pode indicar certa superioridade final dos políticos sobre os filólogos nesta matéria e, por outro lado, a elasticidade do convencional e do não científico dela.

Se bem que não se possa concordar com a totalidade doutrinária do Acordo ortográfico luso-brasileiro, notou-se em Portugal que quase todos os responsáveis o acataram, não como *rendição* (não se tratava, de resto de «vitória» ou de «derrota» para qualquer das partes, nem tampouco de questão de compromisso

(Continua na 24.ª página)

Semana de Madrid

por MANUEL RIUTORT

FOI inaugurada pelo chefe do Estado a XII Exposição Nacional de Belas-Artes, no Palácio das Exposições do Retiro, onde figuram 477 obras, originais de mais de duas centenas de artistas. E' expositor de honra Valentin Zubiaurre, com 22 quadros.

*

NOS cinco primeiros dias da Feira do Livro, venderam-se obras no valor de dois mil contos.

*

MAIS de uma centena de amigos prestou homenagem de admiração e carinho a Gaspar Gomez de la Serna, celebrando o aparecimento de três livros seus e a recente concessão do Prémio Nacional de Literatura. Nomes dos mais prestigiosos das letras espanholas participaram nesta homenagem.

*

ORGANIZADO pela Associação de Escritores e Artistas Espanhóis foi inaugurado o XXXIX Salão de Humoristas, no Círculo de Belas-Artes. Encontram-se ali reunidos mais de uma centena de quadros realizados por nomes famosos.

*

DEU a sua ultima lição o pianista José Cubils. Foi mestre de grandes pianistas como Soriano, Rodriguez, Lema e Orozco.

*

INTERESSANTE opinião do escritor Carlos Ydigoras: «Creio que procurar reduzir a obra de um artista a uma só ideia, é empenho atrevido por parte da crítica». Dedica o seu ultimo livro «a todos os que gostam de viver e morrer por uma causa».

*

COM prazo de admissão até 30 de Setembro, foi convocado o Prémio Nadal, de novela, dotado de 150 mil pesetas. Como de costume, o numero de novelas enviadas a este concurso é enorme. O prémio representa muito como dinheiro e fama para o seu vencedor.

*

NA sala de Arte Nebli, a directora do Museu de Cerralbo, e inspectora de museus, Consuelo Pastor, falou sobre «A Aventura de Goya em Londres». Nesta conferência, a sua autora descreveu a viagem dos quadros de Goya até Londres, os preparativos da exposição e o acolhimento dispensado pelos britânicos á obra do célebre pintor.

*

PARA Adolfo Prego foi o Prémio «Lope de Vega», de teatro, no valor de 75 mil pesetas, pela sua obra «Los Justicieros». Este mesmo prémio ficou deserto o ano passado.

NOVIDADES

12 CARTAS INÉDITAS DE CAMILO

Texto e reprodução fac-similada

Contos de HERBERTO HELDER

NO RASTO DO CORSÁRIO

Leitura moderna e apresentação de BRANQUINHO DA FONSECA

ALBERTO MANZI

NOVIDADES LITERÁRIAS

DORIS LESSING

A ERVA CANTA

Situado na Rodésia do Sul, este romance é um conflito dos nossos dias, entre negros e brancos, narrado de forma exuberante, num estilo muito seguro, que afirma a capacidade de uma escritora já considerada na moderna literatura inglesa.

Col. «Série Literária» — 258 págs. / 30$00

ERIC NEWTON

PINTURA E ESCULTURA EUROPEIAS

Este livro é a análise da evolução da Arte europeia, em especial da pintura, desde os tempos mais remotos aos nossos dias. Eric Newton apresenta com brevidade de exposição uma panorâmica evolutiva da criação artística, de forma a salientar a sequência histórica em que se situa e as proporções valorativas de cada artista.

Col. «Livros Pelicano» — ed. ilustrada — 274 págs. / 35$00

PEÇA O NOSSO CATÁLOGO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

Editora ULISSEIA Limitada — R. Misericórdia, 137 — LISBOA

À PORTA DA LIVRARIA

FERNANDA BOTELHO

A Livraria Bertrand lança o romance de Fernanda Botelho que há muito era aguardado pelo publico ledor. A autora, justamente galardoada com o Prémio Camilo Castelo Branco, construiu um romance em que se chocam os mais fortes sentimentos humanos, numa obra escrita com os recursos poderosos que lhe foram já reconhecidos nos seus trabalhos anteriores. Intitula-se o livro «Xerezade e os outros.

PINTURA E ESCULTURA

Sob o título de «Pintura e Escultura Europeias» e integrada na colecção «Livros Pelicano», da Ulisseia, saiu um interessante livro de análise da evolução da Arte europeia, em especial da pintura, desde os tempos mais remotos aos nossos dias. Cingindo-se tanto quanto possível aos limites de uma síntese justificável, o autor Eric Newton, apresenta com brevidade de exposição uma panorâmica evolutiva da criação artística, de forma a salientar a sequência histórica em que se situa e as proporções valorativas de cada artista.

A DELINQUÊNCIA JUVENIL

Integrado na colecção «Século XX», de Publicações Europa-América, virá a publico ainda este mês um novo livro de Manfred Gregor, «A Rua», que, sendo ao mesmo tempo um romance de entrecho sugestivo, é principalmente uma análise apaixonada e apaixonante do problema da delinquência juvenil.

Manfred Gregor, de quem já pudemos ler «A Ponte» e «A Sentença», incluídos na mesma colecção e ambos invulgares êxitos de cinema, afirma-se, com «A Rua» um dos mais talentosos e actuais escritores da nova geração.

LIVRO DOUTRINARIO

A Livraria Morais vai lançar no mercado uma obra de raro interesse. Trata-se de «Socialismo Vivo», constituido por dez cartas de Jules Moch a um jovem. Neste livro a doutrina socialista é apresentada e explicada de maneira clara e objectiva, ao mesmo tempo que se põem em evidência as diferenças que a distinguem do comunismo e de outras correntes com que ás vezes é confundida.

ROMANCE DE FAULKNER

Um dos romances mais célebres de William Faulkner, «As I lay Dying», vai aparecer brevemente em língua portuguesa com o título de «Na Minha Morte». A tradução é da autoria de Alfredo Margarido, e a edição pertence a Livros do Brasil, que o lançará na Colecção «Miniatura».

DIVULGAÇÃO DA FISICA MODERNA

Intitula-se «Descoberta do Universo — de um a outro infinito» a obra de Charles-Noël Martin que a colecção «Vida e Cultura» da editorial Livros do Brasil vai publicar brevemente. O autor, que é um físico de reputada fama internacional, é também um dos melhores escritores de divulgação científica, não só pelos seus livros (abundantemente traduzidos no estrangeiro) como pelos seus artigos de divulgação da Ciência no «Figaro Littéraire» e «Radio Diffusion Française». A tradução de «Descoberta do Universo» é da autoria do dr. Ramiro da Fonseca.

Um «record» de livros editados na Holanda

Os editores holandeses estabeleceram, em 1962, um «record», com a publicação de mais de mil volumes, dos quais quarenta por cento em reedições.

Obras literárias e linguisticas constituiram a maior proporção nesse largo movimento editorial, com 19 por cento; seguiram-se-lhes romances e novelas, livros para a juventude, sobre siências exactas e económicas e sociais, com o coeficiente de 8 por cento.

No total das obras publicadas figuram autores holandeses na proporção de 67 por cento, livros traduzidos para holandês, 18 por cento, e editados em línguas estrangeiras, 15 por cento.

Quase um por cento do mesmo total foi a quantidade de livros de poesia.

«O Tempo e o Modo»

Prosseguindo uma acção cultural que lhe deu, em breve tempo, posição bem definida na vida portuguesa, a revista «O Tempo e o Modo» apresentou na sua edição de Abril ultimo (n.º 15) um corpo de colaborações valiosas. Os ensaios «Reflexões sobre o Progresso», por M. Santos Loureiro, «Planeamento Regional e Arquitectura de Cidades», por Mário Bruxelas, e «Introdução á Ética de Dale Carnegie», por António Osório, preenchem a abertura da edição. Páginas de antologia de Celso Furtado e crónicas de Salgado Matos e M. S. Lourenço; um documentário poético de homenagem a António Machado; um estudo impressivo de Agustina Bessa Luís sobre Camilo; e as secções de crítica e noticiário crítico completam o n.º 15 de «O Tempo e o

«Jornal de Letras»

do Rio de Janeiro

Na sua actual periodicidade de bimensário foi publicado e há pouco recebido em Portugal o numero de Abril-Maio do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro. Além de um editorial sobre os problemas da educação no Brasil, insere vários artigos sobre o centenário de Shakespeare subscritos por Bárbara Heliodora, Ivor Brown e Harold Hobson. A morte de Afonso Schmidt e de Jaime Adour da Camara merece referência especial. Eugénio Gomes escreve sobre «O coração de Byron». Sobre «Um tópico brasileiro: o indianismo» escreve João Alexandre Barbosa. Uma entrevista do poeta Alphonsus de Guimaraens valoriza o numero em que colaboram Henrique L. Alves, Joanyr de Oliveira, Homero Senna, Stela Leonardos, José Lino Grünewold, Olímpio B. Neto, Italo Manzi, Walmir Ayala, Francisco Carvalho, Leon G. Damas, Raul Xavier, Almeida Fischer, Amandio César, João Camillo de Oliveira Torres. Insere ainda muito noticiário de literatura e artes.

O dr. Elysio Condé, não obstante ter sido vítima de um grave acidente que o tem imobilizado há meses, nemum instante se alheia da excelente publicação que prossegue na sua jornada triunfal contra todas as dificuldades materiais e embaraços que ameaçaram a sua suspensão.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

(Continuação da página central)

ou aceitação com honra para todas elas), mas como mais uma *convenção* que se aceita e adopta.

Nesta resolução desempenharam papel preponderante o bom-senso, a isenção pessoal e o anseio de quem é professor e deseja obter, enfim, *uma* ortografia geral, para hoje e para amanhã, pois não podemos continuar a, de tempos a tempos, ter de consultar a folha oficial para saber o que se determinou ùltimamente a respeito de ortografia.

Por outro lado, embora ela seja sempre língua portuguesa, continuaremos ainda por muito tempo a vê-la com duas grafias oficiais

Isso não afecta o seu carácter, a sua estrutura, a sua personalidade, que só em medida muito limitada poderão depender do convencionalismo ortográfico...

Trata-se, porém, de caso que parece dividir o que está unido, que impressiona o estrangeiro que dá os seus primeiros passos na aprendizagem da nossa língua e que, vamos lá, pode até trazer prejuízos económicos a, pelo menos, alguma das partes...

JOSÉ PEDRO MACHADO

«Seara Nova»

É com variado conjunto de colaborações de fundo e larga informação crítica que se apresenta a edição de Junho corrente (n.º 1424) da prestigiosa revista «Seara Nova», que continua sob a direcção de Augusto Casimiro e Rogério Fernandes. Destaca-se pela amplitude e oportunidade o trabalho de Nikias Skapinakis «Processo de Estímulo da Actividade Plástica na Infancia e na Adolescência»; são de assinalável interesse os comentários de José Fernandes Fafe á conferência de Roble-Grillet no Grémio Literário e de Graça Pina de Morais sobre Florbela Espanca. Páginas do «Diário Imperfeito» de Augusto Casimiro, poemas de Eugénio de Andrade, mais um excerto do romance de Rodrigues Miguéis «Idealista no Mundo Real», uma nota político-cultural de Manuel Mendes, críticas, comentários, etc. completam esta edição variegada e intelectualmente estimuladora de «Seara Nova».

A ponte sobre o Tejo

A memória de Fialho

Antevisioná-la é vê-la.
Atravessá-la ou não
nada custa,
o que custa é tê-la
e havê-la.

Entre o que fica
de além
e o que de aquém
se ambiciona,
atravessá-la é julgá-la
e senti-la é o mesmo
que atravessá-la.

Mas o essencial será vivê-la.

CORREIA DA COSTA

NOVIDADE LITERÁRIA

um extraordinário e admirável romance acaba de aparecer:

JOHN WAIN

A RAIZ E O FRUTO

Vol. de 400 pp. Esc. 35$00

Um dos mais belos livros da actualidade, cuja acção cheia de movimento se desenvolve, em páginas maravilhosas, entre três problemas cheios de realismo, comovedora ternura e trágica actualidade

O seu autor, grande romancista, poeta e crítico, é hoje nome consagrado na literatura inglesa dos últimos anos

Obra integrada na famosa *Colecção MINERVA — SÉRIE AMARELA*
À venda nas livrarias e tabacarias. Pedidos à
EDITORIAL MINERVA, R. Luz Soriano, 31, Lisboa

Para a Juventude
MAIS COMODIDADE
MAIS ELEGÂNCIA

o sistema
MEDIDA INDUSTRIAL BODYGRAPH
(PAT. B. J. PARIS)

poupa-lhe tempo
e dinheiro
garantindo um
fato impecável

NÃO HÁ PROVAS!

VISTA CHIC... VISTA

Vendôme

ALFAIATES - CAMISEIROS
RUA DOS SAPATEIROS, 88 — RUA DA VITÓRIA, 57 — LISBOA

EXPOSIÇÃO DO NOVO MODELO «78» DA MÁQUINA DE COMPOSIÇÃO MECÂNICA

«LINOTYPE»

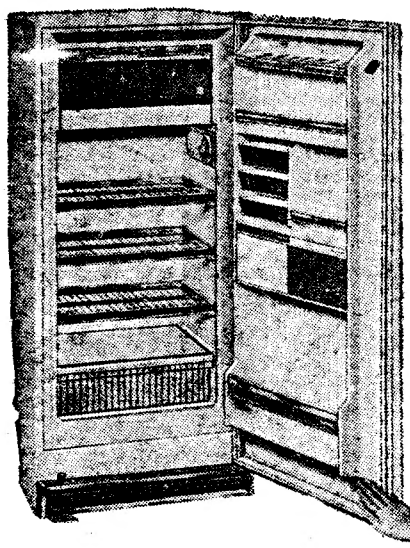
de 20 a 30 do corrente mês de Junho, das 15 às 19 e das 21 às 24 horas, nos stands dos distribuidores exclusivos,

STAG — SOCIEDADE TÉCNICA DE ARTES GRÁFICAS, LDA.

PORTO
Rua Álvares Cabral, 27-29
Tel. 33435

MELHORAMENTOS DE GRANDE PROJECÇÃO TÉCNICA

LISBOA
Rua D. João V, 2-C (ao Rato)
Tel. 684141



Abra a porta
a uma
vida melhor

Oferece uma **BATEDEIRA PHILIPS**
na compra de um frigorífico

AGENTE EXCLUSIVISTA

FERNANDO DA SILVA LAIRES

Av. Duque de Avila, 55 (ao Arco Cego)
Telefone 40850 LISBOA

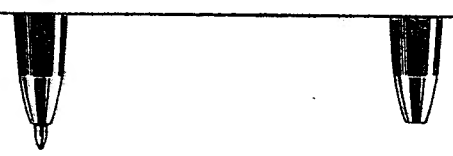
frigoríficos **PHILIPS**

**TÃO MODERNA...
SÓ A
SHEAFFER'S
POSSUI**

O clip «Reminder» acciona a ponta para escrever! Carregue uma vez, a ponta sai... carregue de novo, a ponta volta para dentro. Não pode fixar esta esferográfica à sua algibeira com a ponta saída, evitando assim sujar o fato.

Modelo da gravura:
Imperial II da Sheaffer
Existem outros modelos

SHEAFFER'S



AGENTES EXCLUSIVOS:

AZEVEDO & DUARTE, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

CEGONHAS

Compram-se dois casais novos ou velhos. Resposta para Rossio, 113 LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

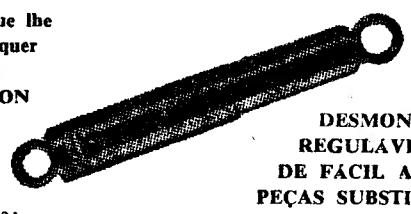
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

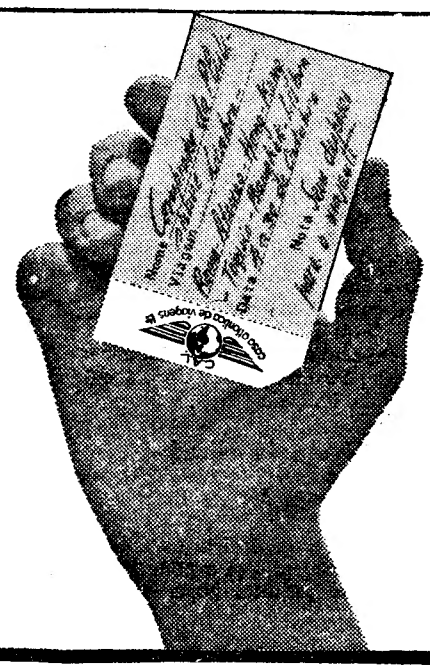
Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Quando necessitar adquirir máquinas de escrever, de somar e de calcular, duplicadores, caixas registadoras, etc., proteja a economia nacional dando preferência às firmas constituídas sómente por portugueses e de capitais totalmente nacionais, evitando assim que os lucros auferidos sigam para o estrangeiro.

Ajudar as casas 100% portuguesas é aumentar Portugal.

**ESTÁ
NA
SUA
MÃO...**

...fazer a barba da melhor maneira e ganhar uma viagem a Tóquio para assistir aos Jogos Olímpicos



PHILIPS

A PHILISHAVE
é a Solução para
barbear e para viajar

INFORME-SE SOBRE ESTE CONCURSO NOS AGENTES OFICIAIS E REVENDEDORES **PHILIPS**

ANTES DE RESOLVER O SEU PROBLEMA

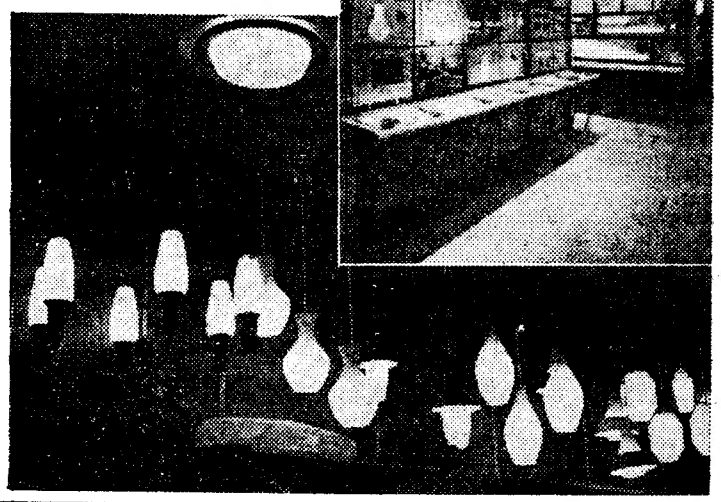
PHILIPS

Iluminação Industrial • Comercial • Doméstica • Urbana, etc.

VISITE A SALA DE DEMONSTRAÇÕES DE ILUMINAÇÃO DA **PHILIPS**
R. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 66 - LISBOA

À SUA DISPOSIÇÃO:

As mais modernas lampadas
As concepções mais avançadas em armaduras, candeeiros e apliques decorativos.
Conselhos e sugestões gratuitas sobre a melhor forma de iluminar, e uma experiência de mais de 70 anos ao serviço da
ILUMINAÇÃO



FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

FOTÓGRAFOS

Material para iluminação, calhas para negativos, vincadores, guilhotinas, tripés, etc. Fabricamos e enviamos catálogos.
MEPA—R. Patrocínio, 81—Lisboa-3
Telef. 672531

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

A nossa Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

liosas colaborações. Desde já, podemos anunciar o apoio do Auto-Club Médico Português, que integrará uma série de colóquios e palestras no primeiro capítulo daqueles pontos desta jornada. Contamos, ainda, com o seu abalizado conselho para a execução do planeamento de socorros na estrada.

A propósito, inserimos hoje o que sobre este assunto teve a amabilidade de escrever o sr. prof. dr. Ayres de Sousa, presidente da direcção daquele Auto-Club Médico:

«Ninguém pode regatear um franco e mesmo entusiástico aplauso á campanha em prol da Segurança Rodoviária em boa hora iniciada pelo «Diário de Lisboa». Enquanto o publico toma conhecimento dos acidentes de viação através dos órgãos de informação, nós os médicos, nos hospitais ou em clínicas privadas, vivemos dia a dia, e muito de perto, os dramas da estrada.

«Por isso, o Auto-Club Médico Português segue, com o mais vivo interesse, todas as iniciativas no sentido de reduzir os riscos dos que circulam e, como não podia deixar de ser, preocupa-se, particularmente, com os complexos problemas de prestação de socorros e ainda com outros respeitantes a orientação de exames médicos para concessão de cartas de condução.

«O Auto-Club Médico, que conta entre os seus membros da direcção dois distintos traumatologistas — os drs. Lino Ferreira e Coelho de Castro — dedica-se neste momento a um estudo sobre a parte médica de prevenção de acidentes e planificação de socorros aos sinistrados.

«Consideramos dois grandes grupos de acidentados: os que foram vítimas de ligeiras escoriações ou pequenos ferimentos e um grupo á parte constituído por médios e grandes traumatizados.

«Se a situação dos primeiros pode, em certa medida, ser remediada com larga distribuição de estojos de primeiros socorros, a sorte dos restantes reveste-se duma gravidade que urge encarar com largo sentido das realidades. E' óbvia a necessidade dum tratamento imediato, mas o chamado «primeiro socorro», quando se limita a simples transporte do traumatizado a um posto de minguados recursos ou mesmo a um hospital não convenientemente apetrechado, afigura-se solução anacrónica e que, infelizmente, muitas vezes acarreta a perda de algumas vidas.

«Hierarquizando as medidas a pôr em prática, diríamos que em primeiro escalão de afigurar uma judiciosa distribuição conforme a densidade do tráfego de ambulancias que não sejam simples veículos de transporte de traumatizados, mas que, devidamente equipadas em material e pessoal técnico, permitam iniciar um tratamento adequado com seguimento no hospital, responsável pela assistência na zona do sinistro.

«Nessa orientação, o que importa é organizar desde já um sistema de cobertura de ambulâncias equipadas para o primeiro socorro em estreita ligação com os centros hospitalares diferenciados.

«Tal o nosso interesse por estes assuntos que há duas semanas o sr. dr. Moradas Ferreira, como delegado do Auto-Club Médico, esteve presente na reunião anual da União Internacional dos Auto-Clubes Médicos, realizada em Amsterdam, onde, entre outros assuntos, se discutiram aspectos médicos dos cintos de segurança, notável trabalho da autoria do prof. Van Frassen, a «Segurança no interior do automóvel», tema exposto por um técnico da industria de transportes, bem como a importancia de «Fotografia ultrarrápida», assunto desenvolvido pelo sr. eng. Graaft, do Instituto Técnico Científico.

«As comunicações foram seguidas de filmes altamente demonstrativos sobre choques experimentais utilizando «robots» fixados por diversos modelos de cintos, etc. Insistiu-se na importancia de incluir um ou mais médicos nas comissões oficiais que tratam dos problemas do tráfego e questões de segurança rodoviária.

«A Associação Médica Austríaca editou e distribuiu um pequeno guia «Auxilium Primum» com as técnicas de ressuscitação, tratamentos de choque, etc., e a Associação alemã elaborou mapas com localização de médicos e centros de tratamento. No próximo ano, haverá uma nova reunião em San Remo para se desenvolver o tema «a segurança no interior do automóvel» e onde os médicos portugueses, através do seu Auto-Club, também estarão presentes.

«Por estes pequenos apontamentos apercebemo-nos da oportunidade e, mais ainda, da acuidade dos problemas equacionados. Por isso, o «Diário de Lisboa», deles se ocupando com a força de expansão de um grande jornal, merece ser ajudado e encorajado, tornando-se desde já credor de reconhecimento de todos: peões e automobilistas.

«O Auto-Club Médico, aos votos de bom êxito que formula, junta o oferecimento das suas possibilidades, como testemunho da incondicional concordancia com os humanitários objectivos da campanha por uma eficaz Segurança Rodoviária.

a) AYRES DE SOUSA»

QUEM BEM ANDA NADA TEME...

Estacionamento

Todo o veículo estacionado deve estar colocado de maneira a embaraçar o menos possível a circulação e a não estorvar o acesso ás propriedades.

Colocai o vosso veículo na berma de maneira a desembaraçar o mais possivel a calçada, salvo impossibilidade (pista destinada a circulação especial, por exemplo).

Não estacioneis numa ponte, na proximidade dum cruzamento de estradas, no cimo de uma encosta ou numa curva.

SIDE-CAR

Equipamento obrigatório:

— Luz de posição á frente.

— Luz vermelha e capta-focos atrás.

UM CONSELHO !

Usai sempre um capacete protector. Milhares de ciclomotoristas devem-lhe a vida. Porém, ajustai-o com cuidado. E, sobretudo, respeitai o Código da Estrada.

O código da estrada

E' um conjunto de leis e decretos que regulam a circulação na estrada e asseguram a segurança dos utentes.

SAÍDA DE UM VEÍCULO

Todo o condutor ao sair dum imóvel situado junto da estrada não o deve fazer sem se certificar que o pode fazer sem perigo e a velocidade reduzida que lhe permita parar imediatamente.

NA ESTRADA

Arranque

— Assegurar-se que as portas do veículo estão bem fechadas.

— Verificar que a estrada está livre, quer dizer que nenhum veículo circule atrás.

— Indicar se vai arrancar (fazendo funcionar o pisca-pisca ou a seta).

— Arrancar lentamente.

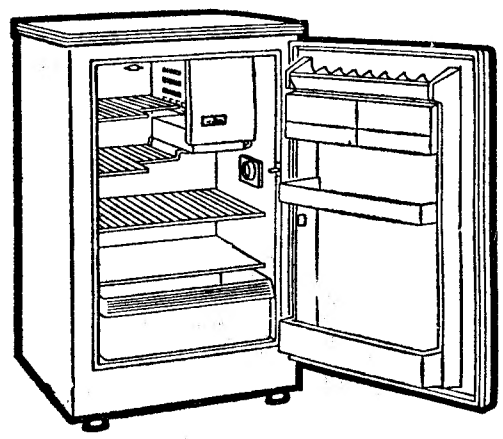
QUANDO CIRCULAIS

O condutor deve, em marcha normal, manter o seu veículo no lado direito da calçada e encostar bem á direita logo que um utente da estrada apareça em sentido contrário ou se trepar para ultrapassar, ou quando a visibilidade não é suficiente.

Numerosos acidentes têm por origem o não cumprimento desta determinação.

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Pardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

Fiscalização de veículos operada pela P.S.P. de Faro

A P. S. P. de Faro levou a efeito uma grande operação de fiscalização de veículos. O resultado:

Veículos fiscalizados: automóveis, 922; autos pesados, 149; motociclos, 94; velocípedes motorizados, 549; velocípedes a pedal, 750; tractores, 2, e carroças, 60.

Autuações por infracções verificadas: falta de apresentação de livretes de automóveis, 5; de livretes de velocípedes, 14; de livretes de carroças, 1; de licença de velocipedista, 21; falta de licença de velocipedista, 4; falta de chapa de registo em velocípedes, 3, e falta de chapa de residência de proprietário em velocípedes, 5, ao todo 53 transgressões.

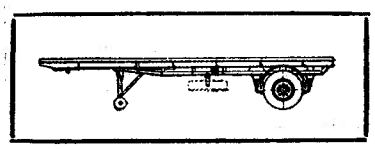
Foram intimados a comparecer no comando sete indivíduos para verificação dos tubos de escape dos seus velocípedes motorizados

SINTRA ESPERA-O

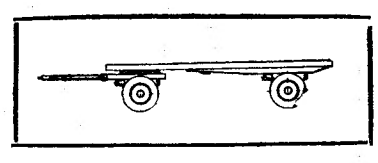
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SEMI-REBOQUE E REBOQUES

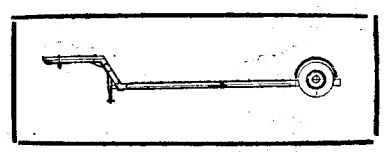


B. T. C.



BRITISH TRAILER COMPANY, LTD

ENGLAND



MUNHÁS, LDA.

AV. LIBERDADE, 140 - R/C.

TELEFS. 361731 - 361463 - 361464

LISBOA

CAPACIDADE ATÉ 80 TONELADAS

MODELOS PARA TODOS OS TIPOS DE TRACTORES E PARA TODOS OS SERVIÇOS

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

XERIFE SEM REVÓLVER

por Carl G. Hodges

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O suave xerife Ralph Gentry é chamado a pôr na ordem Matt Fessler, o homem mais poderoso de El Jona. Gentry desmascarou Dan Dooley, um jogador batoteiro a soldo de Matt, e este por vingança, lançou fogo á farmácia de Gentry. Fessler e Dooley aproveitaram-se do incêndio para ocuparem a mina do velho Tom Hamilton, mas Gentry concebe um plano de contra-ataque...

CAPÍTULO IV

— Tenho cá uma ideia de como bater talvez Fessler e Dooley no seu próprio jogo. Isto é, para lhe restituir a sua mina. Tudo legal.

O olhar de Tom iluminou-se, esperançoso.

— Vença você Fessler e os seus pistoleiros, e terá emprego garantido. Recupere-me a mina, e metade dela será sua.

— Descanse, temos vários trunfos na mão.

— Pois sim, mas Dooley é que tem a mina em seu poder.

— Já pensou que dia é hoje?

— O primeiro do ano. Mas isso que tem de especial?

— Claro que é o primeiro dia do ano. Mas um

17

dia muito especial. 1 de Janeiro de 1849. Isso não lhe diz nada?

— Não vejo bem...

— Dooley disse-nos que ele e Fessler poderiam trabalhar a área que pudessem defender a tiro desde que paguem um quinto da prata extraída ao Governo mexicano de Monterey.

— E daí?

— Primeiro, Dooley só se referiu a prata. Não fez qualquer menção a ouro. Não sabia portanto que o pedregulho que me atirou, continha um veio de ouro Segundo, esqueceu-se que a Califórnia faz agora parte dos Estados Unidos e não do México. A partir de hoje, estamos sob a lei dos Estados Unidos e não do México.

O velho riu-se de gozo.

— Então, só temos que voltar atrás e ir registar o terreno em Orestes, na repartição do capitão Battle. Fessler e Dooley não podem apropiar-se da mina, contra os soldados.

— Realmente, não poderão fazer frente ao exército norte-americano — confirmou Davey, rindo também. — Como eu gostaria de ver aparecer aqui o capitão Battle mais os seus soldados para correr com Fessler.

O velho Tom tirou uma folha de papel de uma agenda que trazia consigo e redigiu um título de reinvindicação com um coto de lápis. Fez o título em nome deles três e guardou-o dentro de uma lata que tirou da mochila.

Entretanto, Davey amontoava pedras numa pilha cónica, perto da margem do rio. Com a ajuda de dois paus, um curto e outro comprido, fez uma cruz um tanto ou quanto tosca e enterrou-a no topo da pilha. Depois, agarrou na lata e guardou-a dentro do monte de pedras.

Deu um passo atrás e contemplou a sua obra.

— Agora, o melhor será arranjarmos cavalos e partir para Orestes. Mostraremos a Fessler e a Dooley que a lei é mais forte que um revólver de seis tiros.

Gentry e o velho Tom Hamilton chegaram á

18

pequena cidade de Orestes por volta das duas da tarde. Orestes era uma típica aldeia espanhola, com uma diferença apenas — a bandeira dos Estados Unidos que drapejava no alto de um mastro. Havia já alguns meses que os soldados tinham armado ali as tendas aguardando a transferência do domínio mexicano para o norte-americano, e agora o capitão Battle tornara-se numa espécie de misto de oficial do exército, governador, agente de terras e banqueiro.

Instalara a sua repartição a um canto de antiga cantina, mobilando-a com uma mesa comprida e uma secretária por trás de um vulgar balcão de pinho. Cá fora, uma tosca tabuleta assinalava ser ali a Repartição de Registo de Propriedades. Havia vários cavalos amarrados ao varão que corria em frente da cantina.

Quando Gentry e o velho Tom chegaram, aquele disse:

— Parece-me que conheço aquele cavalo malhado. Creio tê-lo visto já em El Jona.

— Não me admira — rosnou o velho Tom. — Pertence a Matt Fessler. O maldito tornou a vencer-nos.

Entraram na repartição e logo verificaram que o palpite saíra certo. Mass Fessler estava encostado ao balcão, de charuto na boca. Ao ver os dois homens, abandonou o balcão e aproximou-se da salamandra para aquecer as articulações entorpecidas pelo frio.

O capitão Battle estava do outro lado do balcão.

— Queremos registar um terreno — disse o velho Tom. — Uma jazida de prata e ouro, em Black Butte, do outro lado do Rio Chico, nos arredores de El Jona.

Matt Fessler deu dois passos em frente.

— Essa mina é minha, velho bode. Não podes tirar-ma!

— Ele não está a tirar-lhe nada — respondeu Gentry. — Você já não pode intitular-se dono de um terreno pelo facto de pagar um quinto de ouro e prata extraídos ao Governo mexicano. A

19

Califórnia faz agora parte dos Estados Unidos. Estamos sob a lei norte-americana.

— Não me venha ensinar a lei — retrucou Matt com sarcasmo. — O capitão Battle poderá informá-lo que registei a mina de acordo com a lei dos Estados Unidos. — Soltou uma gargalhada. — E' preciso madrugar para vencer Matt Fessler.

— E' verdade o que este homem diz, capitão? — perguntou o velho Tom.

O interpelado acenou a cabeça e o velho Tom virou-se para Gentry com uma expressão de desanimo no olhar. Gentry riu-se para ele.

— Vá para a frente, sr. Hamilton, e preencha o registo. Fessler não sabe o que julga sobre as leis mineiras dos Estados Unidos. Quando não, saberia que qualquer mineiro deve fazer obras avaliadas em cem dólares na sua mina, em cada ano calendário, ou então a terra volta para a posse do Governo dos Estados Unidos em 31 de Dezembro e nesse caso, qualquer outro pode registar a terra.

O velho encarou-o com espanto.

— Quer dizer então...

— Fessler não fez qualquer obra de melhoria na mina que Dooley ocupou ontem. E ontem foi a ultima noite do ano. Hoje, portanto, a mina reverteu para o Governo dos Estados Unidos. E além disso, temos testemunhas em El Jona, prontas a declarar que o senhor fez obras de melhoria, no valor de mais de cem dólares, no ano passado. Hoje é 1 de Janeiro de 1849. Tem pois direitos legais ao terreno, não obstante Fessler ter chegado primeiro.

O velho Tom virou-se para o capitão Battle.

— Isso é verdade, capitão?

O capitão reflectiu uns momentos e depois disse:

— Sim. Não há duvida que este jovem conhece bem a lei. Pode contar com a nossa assistência.

— Você paga-mas! — vociferou Matt Fessler para Gentry. — Há-de pagar por se meter em assuntos que não lhe dizem respeito.

20

— Escute! — atalhou o capitão. — Na minha presença, não ameaça você ninguém. O exército protege os direitos dos cidadãos dos Estados Unidos, a partir de hoje.

Mas Matt Fessler virou-lhe as costas e disse a Gentry:

— Talvez tenha ganho o primeiro assalto, «mister» mas não viverá muito tempo para se regalar do triunfo...

(Continua)

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P. Durante o mês de Julho poderá visitar:

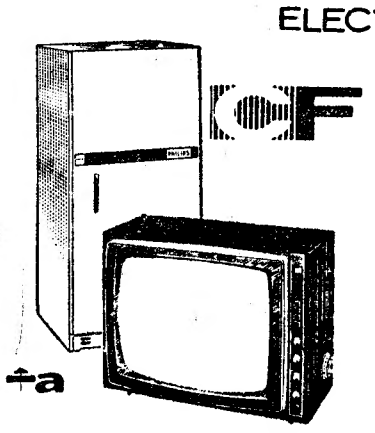
— Madrid
— Paris e a Holanda
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Barcelona e Roma
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastian, Vitória e Burgos
— Paris e a Riviera
— Paris, Baviera e Tirol
— San Sebastian, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo
— Paris, Circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»
— Paris e Londres

Peça esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ELECTRO DOMÉSTICOS



CASA FIGUEIRÔA
(Agente Oficial Philips)

RUA MACAU, 8-B — LISBOA
TELEF. 84 78 35 - 83 25 56

tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto quer a prestações, especialmente em

TELEVISORES ● RÁDIOS ● FRIGORÍFICOS
AUTO-RÁDIOS
e PHILISHAVES a ESC. $60 por dia
ESTAÇÃO DE SERVIÇO para assistência rápida e eficaz

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A fonte dos desejos» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Larápios de alta roda» (17 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 30: «As três espadas do Zorro» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).
COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«O Mundo em que Vivi»

por Ilse Losa

Embora publicado em 3.ª edição, que se anuncia inteiramente refundida, este livro de Ilse Losa justifica apreciação demorada e atenta. Dois decénios passaram sobre a sua

Ilse Losa

primeira elaboração, sem que o tempo lhe atenuasse a extraordinária frescura, a penetrante expressão humana e a perene actualidade do ambiente em que se desenrola: o da Alemanha pré-nazista e sob os primeiros passos implacáveis e brutais do nazismo. Tendo aí nascido e vivido até aos vinte anos, Ilse Losa pôde conhecer na sua mais directa experiência, em «tom lúgubre e dorido», esse capítulo trágico da história do animal humano. Intitulando *romance* a evocação que se articula e alonga como testemunho de uma vida em «O Mundo em que Vivi», Ilse Losa ganhou o direito á liberdade plenária da ficção. Mas é o timbre memorialístico, a atmosfera fluida e ao mesmo tempo firme de recordação, o delineamento autobiográfico, que conferem á obra a sugestão mais intensa e absorvente, o significado mais fundamente vivencial.

É na sua mesma simplicidade voluntária e natural limpidez, sem nenhuma especulação literária da experiência pessoal que este livro conquista o interesse pungente e a qualidade singular. As deficiências acidentais de forma, assinalando a origem estrangeira da autora, não afectam nem perturbam sensivelmente a beleza do seu estilo e a inteligência subtil da composição. Quando o livro apareceu, Vitorino Nemésio acentuou justamente o seu cunho de «sobressalto», como «testemunho admirável sobre as perturbações na Alemanha hitleriana». E João Gaspar Simões, reconhecendo implicitamente a pobreza da nossa literatura no género, salientou que «a raça portuguesa jamais foi capaz de produzir um livro de memórias num tom ao mesmo tempo tão singelo e tão emocionante, tão despretensioso e tão agudo, tão evocador e tão justiceiro». É no sentimento de sobressalto emocional, verdadeiramente, que se percorre estas páginas, se absorve o seu melancólico perfume e se acompanha com íntima adesão a trajectória singela e emocionante da protagonista-narradora. Em toda a literatura largamente divulgada no mundo sobre as situações humanas desencadeadas pela tempestade sinistra que só a catástrofe da guerra pôde sepultar, este livro de Ilse Losa, se não é dos mais poderosos na concepção e realização, é com certeza um dos mais belos.

Foi a partir de «O Mundo em que Vivi» — da experiência que ele reflecte e da germinação do seu específico estilo — que se gerou, certamente, a vocação literária da autora. Dele nasceram, na cadência de uma original personalidade que por aí encontrou o caminho da sua realização, as páginas sugestivamente poéticas de «Histórias quase esquecidas» e «Grades Brancas», o testemunho humano penetrante do romance «Sob Céus Estranhos» e o documentário de pessoalíssima e subtil visão que se desdobra em «Ida e Volta, á Procura de Bubitt». Depois de se conhecer a obra de Ilse Losa, este retorno ao seu primeiro livro, ao manancial cristalino e sensível que trouxe a infancia e a adolescência da autora ao mundo dos adultos, tem um sabor mais emotivo e perdurável. E a experiência que ele revela — esse «vento áspero e frio sobre o campo devastado», esse «nevoeiro espesso que paira sobre a terra» — está, afinal, muito mais próxima de nós, convive muito mais no presente. *hic et nunc*, do que a perspectiva do tempo e do lugar evocados deixaria supor. Graças á arte literária de Ilse Losa — ou a qualquer coisa que é ainda mais do que a arte: um sentimento humano profundo que se comunica — este livro é uma realidade viva que se compartilha. *(Colecção O Livro de Bolso, Portugália Editora, Lisboa).*

«O Barão»

Adaptação teatral por L. Sttau Monteiro

Com a inteligência irrequieta e viva que leva a tudo o que escreve e com a vigorosa intuição dramática que testemunhou brilhantemente em «Felizmente há luar», Luís de Sttau Monteiro intentou a transposição para o teatro da novela «O Barão», de Branquinho da Fonseca. Deve dizer-se, desde já, que o resultado se afigura excelente, para além das eventuais dificuldades de encenação que a peça, tal como foi concebida, poderá motivar. «O Barão» é uma das mais fortes criações da nossa literatura novelística moderna e constitui nela acontecimento singular — tal como foi singular o seu *achado* pelo autor, que não voltou a alcançar nos seus restantes livros (apesar da inegável qualidade literária dos contos «Rio Turvo» e do romance «Porta de Minerva») a mesma altura de realização. O seu extraordinário potencial dramático inculca-lhe virtualmente a versão teatral. E Sttau Monteiro esteve á altura da grande responsabilidade que assumiu, modelando uma composição de diálogo e de cena que domina imediatamente na leitura.

O aproveitamento no diálogo teatral do movimento de personagens e do diálogo da novela é conseguido com justeza e com *souplesse* notáveis. Talvez constranja um pouco no leitor, como poderá vir a desagradar ao espectador, pelo seu relativo artifício, a transposição para o palco de visões que a novela de

Luís de Sttau Monteiro

Branquinho da Fonseca sugere muito mais discretamente do que a peça construída sobre ela por Sttau Monteiro: a do pai do Barão, a da Bela Adormecida. Não deve esquecer-se que é no realismo psicológico intenso, associado a um realismo descritivo de circunstancia e de lugar, que reside a grande força literária e significativa da novela. Desses realismos se constitui o seu *clima* inimitável e unico. Não há nada que possa substitui-lo. E a visualização do visionário ou do simbólico, derivando para um expressionismo de que será muito difícil evitar o artifício, não parece que o possa favorecer.

Há, também, na construção teatral de Sttau Monteiro, apesar da sua inteligência e habilidade, um peso que se afigura excessivo de indicações de montagem de cena. É esta uma opinião que se anota aqui com a necessária prudência e com todas as ressalvas de possível erro. A arte do teatro, mesmo considerada apenas na sua forma escrita, tem implicações em que ao leigo é perigoso arriscar-se. Mas a impressão que subsiste na leitura é a de que Sttau Monteiro, sob esse aspecto, interveio demasiadamente como encenador, relegando para segundo plano o escritor teatral. As referências de encenação articulam-se visualmente, é certo, mas a sua conjugação com o diálogo, que por esse motivo parece ser escusadamente empobrecido em alguns passos, ordena-se visionáriamente. Na cadência que vem assim a tornar-se dominante para o final da peça, o remate desta torna o estilo de poema dramático em prosa. E desse modo se esvai o aludido *clima* realista (psicológico e circunstancial) que é a força literária e expressiva maior na novela de Branquinho da Fonseca.

De toda a maneira, a tentativa de Luís de Sttau Monteiro resultou esplêndidamente. Será com ela, finalmente, que o grande talento dramático do autor terá a prova fundamental do palco? Tavez ainda não — na sequência dos absurdos do nosso teatro. Mas a virtualidade de um renovador teatro português continua sendo construída — e é uma bela promessa do presente para o futuro. — *(Edições Ática, Lisboa).*

Registo

- *Do seu prolongado e intenso trabalho de leituras e de investigações sobre a Expansão portuguesa recolheu Elaine Sanceau um vasto património de conhecimentos ou de referências, abrangendo as mais diversas personagens, situações e episódios. Dessa matéria marginal de estudo construiu a escritora um livro de muito interesse, «Recortes de Pequena História», que foi agora publicado pela* Livraria Civilização Editora, *do Porto. Talvez mais do que nos trabalhos de fundo sobre as grandes figuras e os grandes acontecimentos, é neste contacto com a «petite histoire» que a personalidade de Elaine Sanceau na historiografia e na divulgação ressalta com mais brilho, originalidade e atractivo para os leitores. Narrativas simples e claramente ordenadas sobre heróis esquecidos, viagens aventurosas e cativeiros, mulheres e famílias, episódios com animais, peripécias nas relações de governos durante a Expansão e vários outros géneros de sumária crónica preenchem este livro de multiplos atractivos.*

- *Para a* Colecção Carrocel *escreveu Lília da Fonseca, na ordem já consagrada dos seus livros para crianças, a peça infantil em um acto «Os Pontos dos ii». A leveza, a graça natural e a discreta fantasia constituem as qualidades imediatamente evidenciadas desta breve criação teatral, que pode ser fácilmente representada por crianças das escolas ou grupos familiares. A animação com que é conduzido o argumento e a simplicidade dos elementos cénicos implícitos favorecem a utilização da peça em qualquer iniciativa de teatro infantil, mesmo servido por meios elementares. Esboços de cenários e figurinos foram desenhados para esta nova criação de Lília da Fonseca pelo prof. Calvet de Magalhães.*

- *De um breve ensaio de interpretação mitográfica, agora acompanhado de um prefácio demorado, de anotações, bibliografia, etc. constituiu Carlos Eduardo de Soveral o livro «Jasão e Medeia», agora editado pela* Livraria Tavares Martins *(Porto) na sua colecção «Meridiano Universitário». O escrito demonstra, mais uma vez, agilidade intelectual do autor, as suas tendências de evasão para um ensaismo de tendência ficcionista e a sua recusa de uma visão actual do nosso tempo e do passado.*

- *Despretensiosamente, como quem se confessa em publico mas numa surdina, discreta, editou o poeta barreirense João Liberal o seu livro de versos «Ansia de Limite». Esta poesia é simples, clara e manifestamente sincera. Revela uma sensibilidade aberta e um temperamento receptivo para as pequenas e para as grandes coisas no deambular da vida. Não aspira a traduzir mais. E isso basta para dar ao livro de João Liberal um cunho de simpatia que muitas vezes falta á poesia de largas ambições.*

- *Dois novos cadernos da* Colecção Imbondeiro, *editada em Sá da Bandeira (Angola) vieram assinalar a continuidade do trabalho desta organização cultural, a que Garibaldino de Andrade e Leonel Cosme têm dado um esforço exemplar. Um deles, sob o título «A Primeira Manhã», insere dois breves contos de António Augusto Sales, orientador do suplemento cultural «Badaladas», em Torres Vedras. A sensível observação do quotidiano é o seu melhor timbre de ficcionista. Outro dos cadernos inclui três contos curtos de Vítor Silva Tavares, jornalista, cineclubista, realizador e repórter de Lisboa, que intitula a colectánea «Hot e etc.». É original e vivaz na composição anedótica da narrativa mas, por agora não vai além disso.*

- Livros do Brasil *apresentou na sua já consagrada série de evocações históricas «A Vida Quotidiana em França no Tempo de Napoleão», por Jean Robiquet, em tradução literàriamente exemplar de Rogério Fernandes. O livro é um documentário flagrante e animado que se percorre como a mais atractiva das leituras. Para a Colecção Enciclopédia fez traduzir a mesma editora o estudo de Hans Heinrich Muchow «Juventude e Desenvolvimento Sexual em Sociedade», interpretação penetrante de problemas juvenis no nosso tempo e das suas repercussões sociais. As colecções de leitura ligeira da editora* Livros do Brasil *foram prosseguidas ultimamente com os volumes «O Santo recebe um S. O. S.», de Leslie Chalmers (Colecção Vampiro) e «A Nuvem Negra», de Fred Hoyle (Colecção Argonauta, de ficção científica).*

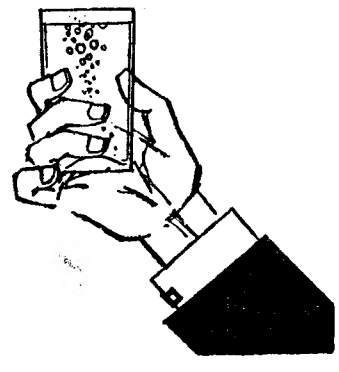
- *Na valiosa série Documentos de Todos os Tempos apresentou a* Livraria Bertrand *o relato magistralmente coordenado «Aí estão eles!», de Paul Carell, que descreve o desembarque Aliado na Normandia em 1944. A clareza e a objectividade da exposição constituem os maiores méritos do livro, cujo interesse se reavivou agora com a evocação motivada pelo 20.º aniversário desse acontecimento histórico.*

  A mesma editorial está a prosseguir com êxito a publicação das «Memórias de Sherlock Holmes», de Conan Doyle, de que foi agora distribuido o 4.º volume.

- *Ao mesmo tempo que o volume documentário sobre Jorge Amado, a que se faz referência em outro lugar deste Suplemento, editou a organização* Publicações Europa-América *mais um romance de Manfred Gregor, «A Rua», que vem descobrir novos aspectos primaciais da personalidade e da obra do autor de «A Ponte» e «A Sentença», anteriormente apresentados em tradução portuguesa. O grande escritor alemão contemporâneo continua em «A Rua» a sua análise franca e animada dos problemas da juventude, no estilo sóbrio e na forte expressão humana que lhe têm dado lugar de relevo na literatura mundial da nossa época.*

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Com pontualidade que é sempre agradável aos assinantes veio recentemente a publico o 5.º fascículo da Enciclopédia Internacional «Focus», promovida em versão portuguesa amplamente adaptada ao nosso País e ao Brasil pela *Livraria Sá da Costa Editora*. Conclui-se neste fascículo o texto de modelar divulgação consagrado a Angola e figuram, com desenvolvimento, outras alíneas sobre os termos Animal, Antibióticos, Antropologia, Aquário, Ar Condicionado, Arte Árabe, etc. Concebida expressamente para corresponder aos interesses e problemas culturais da vida contemporanea, «Focos» é uma enciclopédia geral cujos 4 volumes, exclusivamente consagrados a temas enciclopédicos, abrangem todos os domínios.



VIDAGO

colecção PORTUGÁLIA ★ Biblioteca de estudos sobre a vida portuguesa

ACABA DE SAIR O VOLUME II DA OBRA MONUMENTAL DE

ARMANDO CASTRO

EVOLUÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL

AS PRINCIPAIS CATEGORIAS DA ECONOMIA FEUDAL PORTUGUESA

- Os domínios e os rendimentos da nobreza
- O problema da propriedade alodial
- A estrutura das explorações agrárias
- A estrutura da renda

UMA OBRA FUNDAMENTAL DA NOSSA HISTORIOGRAFIA QUE PELO RIGOR, PELA VASTIDÃO SISTEMÁTICA, PELO ALTO NÍVEL CIENTÍFICO, PELA SÓLIDA ESTRUTURAÇÃO DIALÉTICA NÃO TEM PARALELO EM TODA A CULTURA PORTUGUESA

A Idade Média nacional vista a uma luz inteiramente nova que se projecta no presente e o ajuda a compreender

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13 - 3.º — LISBOA - 2